

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO**

**JAIRO SILVA DE ARAÚJO**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
PREVENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL: UMA PROPOSTA FORMATIVA DE  
BASE FRANKLIANA**

**Manaus – AM  
2023**

JAIRO SILVA DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
PREVENÇÃO À OBESIDADE INFANTIL: UMA PROPOSTA FORMATIVA DE  
BASE FRANKLIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico, ofertado pelo *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

Linha de pesquisa 1: Processos para Eficácia na Formação de Professores e no Trabalho Pedagógico em Contextos de Ensino Tecnológico.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Oliveira Marins Azevedo.

**Manaus – AM  
2023**

**Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro**

---

A663f Araújo, Jairo Silva de.

Formação continuada de professores de educação física em prevenção à obesidade infantil: uma proposta formativa de base Frankliana / Jairo Silva de Araújo. – Manaus, 2023.

206 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo.

1. Ensino tecnológico. 2. Formação de professores – educação física. 3. Tridimensionalidade humana. 4. Obesidade infantil. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

JAIRO SILVA DE ARAÚJO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PREVENÇÃO À  
OBESIDADE INFANTIL: UMA PROPOSTA FORMATIVA DE BASE FRANKLIANA**

Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico. Linha de Pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Aprovada em 16 de fevereiro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO  
Data: 28/02/2023 14:19:21-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo – Orientadora  
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)**

Documento assinado digitalmente  
 CINARA CALVI ANIC CABRAL  
Data: 01/03/2023 13:41:22-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Dra. Cinara Calvi Anic Cabral – Membro Titular Interno  
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)**



---

**Dr. Sérgio Eduardo Nassar – Membro Titular Externo (UFPA)**

*À minha mãe, Maria Cruz,  
E a Viktor Frankl.  
Àquela, por ter me dado o sentido da vida;  
E a esse, por ter me feito entendê-lo.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me ajudado até aqui e por ter me dado a professora Rosa Azevedo como orientadora! Professora Rosa, não existem palavras para agradecer o seu apoio, a consideração, o respeito e a parceira durante esses anos de pesquisa! Obrigado por ter acreditado e visto potencial no meu projeto de pesquisa! Obrigado pelos ensinamentos, conselhos e exortações! Obrigado por ter me apresentado Viktor Frankl! De coração, agradeço-lhe!

Agradeço a Viktor Frankl (em memória), por ter deixado sua teoria e, assim, ter me dado a oportunidade de associá-la à Educação Física. Frankl, suas contribuições são INESTIMÁVEIS a esse mundo! Obrigado por nos ter mostrado como entender e perceber o sentido da vida! Hoje, graças a você, tudo faz sentido na minha vida! Obrigado!

Agradeço a minha família, Janaína Nastassja (irmã), Jernê Araújo (irmão), Asaf Junnot (sobrinho), ao meu pai José Moraes de Araújo (em memória) e, em especial, à minha mãe Maria Cruz Araújo, por terem sido o meu maior suporte nessa vida! Obrigado, mãe, por ter me dado o sentido da vida! Obrigado, família, por ser a fonte dos meus valores vivenciais! Amo vocês!

Quero agradecer, de todo o coração, à equipe do CEPAN da SEDUC-AM, em especial, a professora Ana Lucena, por ter me recebido com tanto carinho, acolhido e ter confiado no potencial desta pesquisa para ser realizada com os professores de Educação Física da SEDUC-AM e, também, a Joyce Vieira, que esteve comigo durante toda a criação e execução do curso, realizando a curadoria de todo o material elaborado com muito esmero e empatia! Palavras me faltam!

A Fernanda Quintino, por ter me apoiado e, assim, me apresentando toda essa equipe maravilhosa do CEPAN! Obrigado de coração por esse *networking*!

A todos os professores de Educação Física participante do curso de formação, em especial, aos 14 professores aptos para o estudo, que, de forma tão especial, aceitaram voluntariamente a fazer parte desta pesquisa!

À minha banca, por ter aceitado carinhosamente ao convite de participar desse momento tão especial com riquíssimas contribuições a esta pesquisa: Professor Doutor Sérgio Nassar, professor da minha graduação, que me ensinou as bases teóricas e metodológicas das aulas de Ginástica de Condicionamento Físico, e a Professora Cinara Cabral, por ter estado ao meu lado durante as disciplinas do mestrado, ensinando-me as metodologias da pesquisa científica! Obrigado, de coração, a vocês!

Ao meu amigo Adrielso Calandrini, por ter me apresentado o PPGET e ter me incentivado a entrar! Agradeço-te do fundo do coração, amigo!

Ao Denys Cruz, meu amigo de turma do mestrado, por ter aceitado a ser o *designer* do produto educacional!

Ao PPGET, pela oportunidade que me deu em me tornar Mestre, que, mesmo com o mundo sofrendo com uma pandemia pela covid-19, ofereceu-me todo o suporte para a realização desse sonho.

Minha gratidão ao Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico” por toda partilha de aprendizado e ajuda a cada vez que apresentava a pesquisa e recebia riquíssimas contribuições vindas dos participantes! Vocês são essenciais para a pesquisa neste país, saibam disso! Obrigado!

Quero agradecer à FAPEAM, por ter apoiado financeiramente este estudo, dando suporte, mesmo com um país em crise na pesquisa.

A Dona Carmen e a Seu Moisés (em memória), por terem me apoiado nos “bastidores” do mestrado, vibrando com as vitórias que eu conquistava. Muito obrigado!

Assim, agradeço a todos que passaram por mim nestes anos de estudo, cada sorriso, contato, ligação, por mais simples que tenha sido, contribuiu para que eu permanecesse com o SENTIDO de seguir em frente!

*Em meio a uma situação que não podemos mudar,  
que mudemos, então, a nós mesmos.*

*Viktor E. Frankl*

## RESUMO

A formação de professores de Educação Física apresenta desafios, sobretudo quando se trata da prevenção da obesidade infantil, pois, quando se pensa em obesidade, traz-se, primordialmente, à memória o aspecto biológico desse problema. Em uma abordagem para além desse aspecto, esta pesquisa traz para a discussão a teoria de Viktor Frankl, que considera o ser humano formado por três dimensões: biológica/somática; psicológica/anímica, e noética/espiritual. Tais dimensões foram fundamentos para a proposição de um curso formativo, a partir do seguinte problema de pesquisa: quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana? Estabeleceu-se como objetivo geral: investigar as vivências de professores de Educação Física em um curso de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana e, como objetivos específicos: 1) articular os conceitos de formação continuada de professores de Educação Física, teoria de Viktor Frankl e obesidade infantil; 2) elaborar, para implementação e avaliação, um curso de formação continuada professores de Educação Física em prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria de Viktor Frankl; 3) explicitar as vivências experienciadas por professores de Educação Física participantes do curso formativo, e 4) sistematizar o curso formativo implementado, produto educacional da pesquisa, em conformidade com as exigências da CAPES para os mestrados profissionais em ensino. Os participantes da pesquisa, realizada na modalidade a distância, foram 14 professores de Educação Física do quadro da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM). Realizou-se uma pesquisa qualitativa em que o método utilizado para a produção de dados foi a pesquisa-ação (TRIPP, 2005), em quatro fases: 1) diagnóstico; 2) planejamento; 3) implementação, e 4) avaliação, tendo como técnicas e instrumentos, respectivamente, observação participante e roda de conversa; diário de campo; gravações das aulas via *Google Meet*, e produção dos participantes (elaboração de planos de aulas). Para analisar os dados construídos, utilizou-se Creswell (2014) para organizar a análise em três momentos, a saber: organização dos dados; codificação dos dados, e interpretação dos dados. Os resultados da pesquisa permitem explicitar as seguintes vivências experienciadas pelos professores de Educação Física no curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana: 1) reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil; 2) compreensão da importância da tridimensionalidade humana estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos; 3) Percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregado em outras circunstâncias.

**Palavras-chaves:** formação de professores de Educação Física; Viktor Frankl, tridimensionalidade humana; obesidade infantil.

## ABSTRACT

The training of Physical Education teachers presents challenges, especially when it comes to the prevention of childhood obesity, because when one thinks about obesity, the biological aspect of this problem is primarily brought to mind. In an approach that goes beyond this aspect, this research brings to the discussion Viktor Frankl's theory, which considers the human being formed by three dimensions: biological/somatic; psychological/animistic, and noetic/spiritual. Such dimensions were the basis for proposing a training course, based on the following research problem: experiences that can be experienced by Physical Education teachers in a training course on childhood obesity prevention, in the light of the Franklian theory? It was established as a general objective: to investigate the experiences of Physical Education teachers in a course of prevention of childhood obesity, in the light of the Franklian theory and, as specific objectives: 1) to articulate the concepts of continued formation of Physical Education teachers, theory of Viktor Frankl and childhood obesity; 2) design, for implementation and evaluation, a continuing education course for Physical Education teachers in preventing childhood obesity, in the light of Viktor Frankl's theory; 3) explain the experiences experienced by Physical Education teachers participating in the training course, and 4) systematize the training course implemented, an educational product of the research, in accordance with CAPES requirements for professional master's degrees in teaching. The participants of the research, carried out in the distance modality, were 14 Physical Education teachers from the State Secretariat of Education and Sports of Amazonas (SEDUC-AM). A qualitative research was carried out in which the method used for data production was action research (TRIPP, 2005), in four phases: 1) diagnosis; 2) planning; 3) implementation, and 4) evaluation, using participant observation and conversation as techniques and instruments, respectively; field journal; monitoring of classes via Google Meet, and production of participants (preparation of lesson plans). To analyze the constructed data, Creswell (2014) was used to organize the analysis in three moments, namely: data organization; data coding, and data interpretation. The research results make it possible to explain the following experiences experienced by Physical Education teachers in the training course for preventing childhood obesity, in the light of the Franklian theory: 1) recognition of the importance of human three-dimensionality to overcome challenges facing the prevention of childhood obesity; 2) understanding of the importance of human three-dimensionality being related to the proposals of the BNCC for the prevention of childhood obesity and for the creation of new paths; 3) Perception of human three-dimensionality as a factor inherent to the human being, possible to be used in other circumstances.

**Keywords:** training of Physical Education teachers; Viktor Frankl, human three-dimensionality, childhood obesity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percepção de Frankl sobre a formação humana. ....	33
Figura 2 - Fases da pesquisa-ação. ....	80
Figura 3 – Primeira identidade visual do curso.....	88
Figura 4 - Logo do projeto “ <i>Step</i> , um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário” .....	88
Figura 5 - Logo do curso de Formação de Professores de Educação Física adaptado pelos designers. ....	89
Figura 6 - Cartaz de divulgação do curso de formação.....	90
Figura 7 – Fases para realizar a análise dos dados.....	107

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação quantitativa de pesquisas referentes ao tema da dissertação, por periódico pesquisado. ....	39
Quadro 2 - Estudos resultantes da revisão de literatura. ....	41
Quadro 3 - Histórico das tendências que influenciaram a Educação Física.....	62
Quadro 4 - Perfil dos participantes da pesquisa.....	79
Quadro 5 - Representação das mudanças ocorridas durante o diagnóstico.....	85
Quadro 6 - Esquematização do curso de formação. ....	91
Quadro 7 - Quantidade de participantes da pesquisa. ....	93
Quadro 8 - Pesquisa-ação e suas nuances. ....	94
Quadro 9 - Síntese do percurso das fases da implementação e avaliação da pesquisa-ação. ....	102
Quadro 10 – Visão geral das ações desenvolvidas em cada etapa da pesquisa-ação, técnica e instrumentos de construção dos dados.....	106
Quadro 11 – Organização para tratar os dados construídos.....	106

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BNC – Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEAD – Coordenação de Educação a Distância

CEPAN – Centro de Formação Educacional Padre José Anchieta

DC – Diário de Campo

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EaD – Educação a Distância

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EF – Educação Física

EVA – Etileno Acetato de Vinila

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

GA – Google Acadêmico

GCF – Ginástica de Condicionamento Físico

GEFOR – Gerência de Formação

IMC – Índice de Massa Corporal

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPDC – Observação Participante do Diário de Campo

OPPC – Observação Participante de Produção do Cursista

PC – Professor Cursista

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCs – Professores Cursistas

PPGET – Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico

RC – Roda de Conversa

SciELO – *Scientific Eletronic Library On-line*

SEDUC-AM – Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas

UFPA – Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, OBESIDADE INFANTIL E TEORIA DE VIKTOR FRANKL: possíveis diálogos</b> .....	<b>24</b>
<b>2.1 A teoria de Viktor Frankl</b> .....	<b>24</b>
2.1.1 Dimensão biológica ou somática .....	27
2.1.2 Dimensão psicológica ou anímica .....	28
2.1.3 Dimensão noética ou espiritual .....	30
2.1.4 A relação entre as dimensões .....	33
<b>2.2 Corporeidade e teoria frankliana</b> .....	<b>35</b>
<b>2.3 Teoria frankliana em foco: o que dizem as pesquisas?</b> .....	<b>37</b>
<b>2.4 A teoria de Frankl e a formação de professores</b> .....	<b>42</b>
2.4.1 Valores criacionais .....	44
2.4.2 Valores vivenciais .....	45
2.4.3 Valores de atitude .....	47
<b>2.5 Formação de professores de Educação Física no Brasil e a relação com a tridimensionalidade humana em Frankl</b> .....	<b>49</b>
2.5.1 Tendências da Educação Física no Brasil .....	51
2.5.1.1 <i>Tendência Higienista (Brasil Império – até 1930)</i> .....	51
2.5.1.2 <i>Tendência Militarista (1930 – 1945)</i> .....	52
2.5.1.3 <i>Tendência Pedagógicista (1945 – 1964)</i> .....	55
2.5.1.4 <i>Tendência Esportivista (1964 – 1985)</i> .....	57
2.5.1.5 <i>Tendência Popular (1985 – Atual)</i> .....	59
2.5.2 Uma reflexão na história das tendências e abordagens .....	65
<b>2.6 A prevenção da obesidade infantil mediante a ginástica de condicionamento físico: considerações na formação de professores de EF</b> .....	<b>68</b>
2.6.1 Obesidade infantil .....	68
2.6.2 Ginástica de Condicionamento Físico na infância .....	73
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: caminho para o desenvolvimento do curso formativo - produto educacional</b> .....	<b>77</b>
<b>3.1 Contexto da pesquisa e participantes</b> .....	<b>77</b>
3.1.1 O CEPAN .....	77
3.1.2 Os participantes da pesquisa .....	78
<b>3.2 Tipo de pesquisa e método de investigação</b> .....	<b>80</b>
3.2.1 Diagnóstico .....	81
3.2.1.1 <i>Pesquisa-ação e suas variedades metodológicas</i> .....	84

3.2.2 Planejamento da pesquisa-ação .....	86
3.2.3 Implementação da pesquisa-ação.....	92
3.2.3.1 Primeiro encontro: explanação sobre o curso de formação e introdução da teoria frankliana .....	95
3.2.3.2 Segundo encontro: tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil.....	96
3.2.3.3 Terceiro encontro: a ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional .....	98
3.2.4 Avaliação da pesquisa-ação.....	99
<b>4.2 Técnicas e instrumentos de construção de dados .....</b>	<b>105</b>
<b>4.3 Percurso de análise dos dados .....</b>	<b>107</b>
4.3.1 A organização dos dados .....	108
4.3.2 A codificação dos dados.....	109
3.3.3 Interpretação e representação dos dados .....	110
<b>4 OS ACHADOS DA PESQUISA: resultados e discussões.....</b>	<b>111</b>
<b>4.1 Reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil .....</b>	<b>111</b>
<b>4.2 Compreensão da importância da tridimensionalidade humana em estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos.....</b>	<b>119</b>
4.2.1 Percepção da importância da tridimensionalidade humana nas tendências da Educação Física e BNCC.....	120
4.2.2 Percepção de novos caminhos para lidarem com a prevenção da obesidade infantil.....	128
<b>4.3 Percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregada em outras circunstâncias .....</b>	<b>135</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE A – EMENTA DA PRIMEIRA VERSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO (PRODUTO EDUCACIONAL).....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE B – PROJETO PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICE C – PLANO DE ENSINO DO CURSO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ESTUDO DO CURSO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>182</b>
<b>APÊNDICE E – VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL (CURSO DE FORMAÇÃO).....</b>	<b>187</b>
<b>ANEXO A – PARECER PEDAGÓGICO SOBRE O PROJETO .....</b>	<b>188</b>
<b>ANEXO B – PRIMEIRA VERSÃO DO CURSO DISPONIBILIZADO NA PLATAFORMA AOS PROFESSORES CURSISTAS.....</b>	<b>190</b>

<b>ANEXO C – PLANO DE AULA PC02.....</b>	<b>192</b>
<b>ANEXO D – PLANO DE AULA PC03.....</b>	<b>193</b>
<b>ANEXO E – PLANO DE AULA PC06.....</b>	<b>194</b>
<b>ANEXO F – PLANO DE AULA PC07 .....</b>	<b>195</b>
<b>ANEXO G – PLANO DE AULA PC08 .....</b>	<b>196</b>
<b>ANEXO H – PLANO DE AULA PC09.....</b>	<b>198</b>
<b>ANEXO I – PLANO DE AULA PC10 .....</b>	<b>200</b>
<b>ANEXO J – PLANO DE AULA PC12 .....</b>	<b>202</b>
<b>ANEXO K – PLANO DE AULA PC13.....</b>	<b>204</b>
<b>ANEXO L – PLANO DE AULA PC14 .....</b>	<b>205</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considero que a educação seja a porta de entrada para o conhecimento e o meio possível de superarmos a ignorância e os questionamentos que nos cercam. Foi por meio da educação que pude encontrar sentido para minha vida pessoal e profissional, pois, desde o momento que firmei compromisso em ser um professor, empenho-me a ensinar com responsabilidade e a estar aberto a constantes aprendizados que podem vir da relação professor-aluno.

Entendo que a minha trajetória na educação tenha começado em 2009, quando decidi, no meu último ano do Ensino Médio, cursar Licenciatura em Educação Física<sup>1</sup>. Após minha aprovação na Universidade Federal do Pará (UFPA), iniciei uma trajetória que me requeria muito esforço e responsabilidade, pois havia me comprometido a estudar sobre a motricidade humana, um dos fenômenos primordiais do ser humano.

Durante minha vida acadêmica, comecei a me interessar por estudos sobre a obesidade, pois notava um grande potencial na Educação Física para a prevenção desta, que é considerada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), como uma doença. Nesse tempo, na UFPA, fiz parte de um projeto de extensão chamado “Liga da Obesidade”, que tinha como objetivo diminuir o excesso de gordura corporal por meio dos exercícios aeróbios (acima de 30 minutos de duração) em mulheres obesas. Ministrava aulas de ginástica aeróbica duas vezes na semana, intercalando com outros colegas participantes do projeto. Decidi, a partir daí, realizar meu trabalho de conclusão de curso sobre o referido tema.

No entanto, durante minhas atividades na universidade, após me submeter a um processo de seleção para intercâmbio, fui contemplado a realizar um semestre de estudos em uma das maiores universidades de desporto do mundo: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), na cidade do Porto, em Portugal. Pausando minhas atividades aqui no Brasil, fui, no ano de 2013, vivenciar essa experiência tão desafiadora, que reflete até hoje na minha vida profissional. E não me refiro somente às experiências boas, mas também àquelas experiências dolorosas, que me fizeram, por um momento, pensar que havia perdido o sentido da vida.

---

<sup>1</sup> Minha formação pela UFPA é Licenciatura em Educação Física, em 2014, tendo meu diploma apostilado por essa universidade em 2019, para trabalhar em espaços não formais (Bacharel).

Durante esse período de estudos na Europa, adoeci e, por conta do meu estado de saúde, precisei tomar medicamentos que me deram um dos maiores contra-ataques possíveis: engordar mais de 40 quilos em menos de dois meses, saindo de 79 quilos para quase 120 quilos. Foi muito difícil e doloroso ver que havia me tornado obeso, condição de saúde que prevenia nas pessoas, mas que agora se fazia presente em meu corpo.

Os efeitos que a obesidade pode ocasionar no organismo são diversos e, dessa vez, os sentia em mim. A baixa autoestima, ocasionada pelo excesso de peso, fez-me, por várias vezes, pensar em desistir da universidade, pois, para mim, seria muito difícil lidar com o olhar julgador das pessoas, vendo que havia me tornado obeso, sendo que, antes, era magro/delgado. Foi necessário interromper o intercâmbio um mês antes do prazo estabelecido e retornar ao Brasil para me tratar, e, com muito apoio familiar, consegui encontrar forças para voltar à universidade, e não diferente do que imaginava, sofri muito preconceito<sup>2</sup>.

Percebia nas pessoas uma repulsa por um professor de Educação Física acima do peso, sem mesmo questionarem os motivos que poderiam ter me levado à obesidade. A lógica do professor de Educação Física “sarado” e “esbelto” para “dar exemplo” é tida pelas pessoas como uma regra irredutível. Muito provavelmente, toda essa concepção tenha sido resquícios das tendências Higienista e Militarista, que perduraram por mais de 70 anos na história da Educação Física. Elas pregavam, segundo Ghiraldelli Júnior (1991), Soares (1994) e Darido (2003), os corpos “perfeitos”, esbelto e robusto que era necessário se alcançar por meio da Educação Física, concepção ainda possível de perceber nas pessoas atualmente.

Vendo que estava doente, decidi ir em busca da cura por meio do método mais saudável: exercícios físicos. Realizava corridas e aulas aeróbicas com uso de *step* (degrau utilizado para a execução de subidas e descidas com músicas e coreografias) e, assim, consegui perder 35 quilos, em menos de três meses. Foi uma grande vitória, pois consegui defender meu trabalho de conclusão de curso, que falava sobre a relação da obesidade com a imagem corporal, sem estar obeso.

Após o término do curso na UFPA, trabalhei em uma academia de ginástica, dando aulas para mulheres que se encontravam com excesso de peso e/ou obesas.

---

<sup>2</sup> É válido mencionar que sobrepeso e obesidade não são, necessariamente, um entrave para ser professor de Educação Física, pois, apesar das dificuldades e preconceitos que um profissional da área sofre por estar acima do peso, existe a possibilidade de continuar o trabalho sem considerar esse fator como uma barreira.

Sentia-me muito feliz em poder proporcionar às alunas aulas que poderiam surtir efeitos contra o excesso de peso, pois, naquele momento, além de ter conhecimento teórico sobre obesidade, também possuía, no meu histórico de vida, a superação da obesidade. Em outras palavras, a empatia por quem deseja superar essa doença era inevitável.

Com o passar dos anos, mais precisamente em 2016, passei em um concurso público para a cidade de Manaus, estado do Amazonas, Brasil, a fim de integrar o quadro de professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) e, com isso, mudei-me para a referida cidade, iniciando minha carreira profissional dentro da Educação Física escolar.

Ao chegar na escola em que havia sido lotado para lecionar, deparei-me com o grande número de crianças com a mesma situação que outrora havia vivido, acima do peso e/ou obesas. A preocupação aumentou ainda mais quando percebia que, nos momentos livres, as crianças não apresentavam um comportamento ativo, como correr e brincar. Ficavam sentadas, conversando sobre assuntos de entretenimento ou usando aparelhos eletrônicos.

Há de se levar em conta que o tamanho da escola, por ser pequena, influenciava muito nesse comportamento, por não ter um espaço para movimentações ativas. Notei que essas crianças poderiam ser possíveis jovens e adultos obesos, considerado o que diz Dalcastagné *et al.* (2008), que o excesso de peso na infância pode resultar facilmente em obesidade na fase adulta; considerando também Brasil (2022b), que afirma, levando em conta o crescimento da obesidade e o sedentarismo entre a população, e o público infantil está entre os afetados.

Estas questões levaram-me, dentro das aulas de Educação Física na escola, verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos meus alunos e percebi que, de fato, uns se encontravam com sobrepeso e/ou obesos.

Relacionando isso ao comportamento sedentário percebido nas crianças, comecei a pesquisar mais sobre a obesidade infantil e deparei-me, à época, com a pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017)<sup>3</sup>, relatando que, no Brasil, estimava-se que 7,3% das crianças menores de cinco anos estavam acima do peso,

---

<sup>3</sup> Dados referentes aos números da obesidade no mundo à época que iniciei o projeto, em 2016. Ver números atualizados no cap.2, seção 2.6.

sendo as meninas as mais afetadas, com 7,7%. Desse modo, passei a pesquisar mais sobre o que poderia ocasionar essa doença e, além do excesso de ingestão calórica, pude ver, nos estudos de Simão (2007), que as causas que levam à obesidade não se restringiam em um fator específico, por ser uma doença multifatorial.

Por isso, em 2017, decidi iniciar um projeto voltado à prevenção da obesidade infantil por meio das aulas de Ginástica de Condicionamento Físico com uso do *step*, intitulado: “*Step*, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”. Na ocasião, para que todas as crianças pudessem ser incluídas, construímos *steps* de livros e revistas velhas, reciclando, até o presente ano, mais de oito toneladas de papel. A iniciativa concorreu a uma premiação do Ministério da Educação (MEC), que, em 2017, condecorou-nos com o Prêmio Professores do Brasil de Melhor Projeto de 4° e 5° ano do estado do Amazonas e Melhor Projeto de Educação Física do Norte do Brasil (BRASIL, 2017a). Em 2018, participamos do Projeto Ciência na Escola, sendo financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM).

É válido ressaltar que, atualmente, os números sobre a obesidade só aumentaram no mundo e no Brasil. Mais da metade da população brasileira está com sobrepeso, além disso, 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos estão com obesidade, sendo a pandemia pelo coronavírus (covid-19)<sup>4</sup> uma das potencializadoras desse processo (BRASIL, 2021).

Para alargar mais os estudos referente a este tema, decidi, em 2019, tentar o mestrado para o Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), apresentando um projeto na Linha 1 de pesquisa do programa, que trata sobre a formação de professores. Pelo fato da minha experiência profissional com a obesidade estar voltada ao público de alunos, o desafio com que me deparei foi de relacionar a proposta da pesquisa do mestrado à formação docente.

E, assim, comecei a direcionar meus olhares acerca do tema com as contribuições possíveis de serem feitas na formação continuada de professores de Educação Física a respeito do assunto. No entanto, minha relação com a pesquisa

---

<sup>4</sup> Até a conclusão desta dissertação o COVID-19 tem sido um pandemia surgida na China no final de novembro de 2019 que tem levado à morte de milhões de pessoas em todo mundo. Para mais informações, acessar: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>.

do mestrado começou muito antes de conhecer o teórico que poderia colaborar para sustentar os caminhos da pesquisa.

Um mês depois de saber que havia passado no processo seletivo do mestrado, fiz uma viagem à Europa, em que visitei a cidade da Cracóvia, na Polônia, que fica ao lado dos dois maiores campos de concentração nazista, Auschwitz I e Auschwitz II, utilizado por Hitler para escravizar e assassinar seus prisioneiros, dentre eles, a maioria judeus. Na oportunidade, fui visitar esses dois locais e, além da atmosfera horrenda que o lugar apresentava, sentia que algo a mais falava comigo naquele lugar, mas não conseguia saber o que era.

Ao retornar ao Brasil e iniciar as aulas no mestrado, conheci minha orientadora e tivemos nossa primeira reunião. Nesse encontro, a professora sugeriu um autor que poderia colaborar na minha pesquisa, Viktor Frankl, um médico nascido em Viena, de uma família judaica, que foi prisioneiro em quatro campos de concentração, entre eles, os de Auschwitz.

Fiquei muito impressionado com a “coincidência” de ter visitado o local que Frankl passou pelos piores momentos de sua vida, antes mesmo de saber que ele poderia oferecer sustentação à minha pesquisa. Acredito que o “algo a mais” que falava comigo durante minha visita a Auschwitz era a respeito desse “encontro” que teria com Frankl, semanas depois do meu retorno ao Brasil.

Viktor Frankl considera, em seus estudos, que, além das dimensões que formam o ser humano, como a dimensão biológica e a dimensão psicológica, existe outra dimensão, a mais alta entre as outras, a dimensão noética. Por essa razão, o autor caracteriza o ser humano como um ser tridimensional. Por meio da dimensão noética, Frankl traz, em sua teoria, suporte ao ser humano para que consiga encontrar o sentido da vida, por isso criou a logoterapia<sup>5</sup>: abordagem psicoterapêutica capaz de suscitar no indivíduo a importância de sua existência (FRANKL, 2005, 2008, 2019a).

---

<sup>5</sup> A logoterapia é uma ciência psicoterapêutica descoberta por Viktor Frankl que visa direcionar o ser humano ao encontro do sentido da vida. Frankl deu início aos estudos da logoterapia antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial, porém, por ser judeu, foi preso e escravizado, tendo seus estudos destruídos pelos nazistas. Dentro dos campos de concentração, colocou em prática as suas descobertas para poder encontrar sentido em meio ao sofrimento e aos horrores vividos quando esteve cativo de Adolf Hitler. Frankl (2008), em sua obra *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*, detalha todas as estratégias de sobrevivência nos campos de concentração utilizadas em meio à dor e ao sofrimento inestimável.

Relacionando o objeto de estudo, formação continuada de professores de Educação Física, com o teórico que sustentará os diálogos desta pesquisa<sup>6</sup>, elaboramos<sup>7</sup> o seguinte **problema de pesquisa**: quais vivências<sup>8</sup> podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana?

Mediante o problema apresentado, tivemos como **objetivo geral**: investigar as vivências de professores de Educação Física em um curso de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana e, como **objetivos específicos**: 1) articular os conceitos de formação continuada de professores de Educação Física, teoria de Viktor Frankl e obesidade infantil; 2) elaborar, para implementação e avaliação, um curso de formação continuada de professores de Educação Física em prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria de Viktor Frankl; 3) explicitar as vivências experienciadas por professores de Educação Física participantes do curso formativo, e 4) sistematizar o curso formativo implementado, produto educacional da pesquisa, em conformidade com as exigências da CAPES para os mestrados profissionais em ensino.

Em vista do proposto, a pesquisa, desenvolvida com 14 professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), no formato a distância, caracterizou-se como qualitativa e foi desenvolvida pelo método da pesquisa-ação, a partir de quatro fases: 1) diagnóstico; 2) planejamento; 3) implementação e 4) avaliação (TRIPP, 2005).

Como técnica e instrumentos de construção de dados, utilizamos, respectivamente, observação participante e roda de conversa; diário de campo; gravações das aulas via *Google Meet*, e produção dos participantes (elaboração de planos de aulas). Os dados construídos foram analisados com base em Creswell (2014), em três momentos: organização dos dados; codificação dos dados, e interpretação dos dados

---

<sup>6</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IFAM, registrada sobre o número 51365521.0.0000.8119.

<sup>7</sup> Desse ponto em diante, passarei a utilizar a primeira pessoa do plural.

<sup>8</sup> Em seus estudos, Frankl (1978, 2008, 2005, 2011, 2014, 2015, 2019a,) diz que, para se encontrar sentido, é preciso recorrer, dentro da dimensão noética, a três valores. São eles: 1) valores criacionais; 2) valores vivenciais, e 3) valores de atitude. Com isso, entendemos que vivências, conforme Frankl, são todas as experiências que o ser humano recebe do mundo que o leve a autotranscender por meio das relações que obtém com o meio, com a cultura, com a natureza e/ou na troca mútua. Em nossa pesquisa, observamos as vivências dos participantes tendo como base os valores vivenciais dentro das trocas de experiências durante a implementação do curso. Para mais detalhes sobre os valores vivenciais, ver o cap. 2, seção 2.4.

Organizamos a apresentação desta pesquisa em três capítulos, além desta introdução, das considerações finais, dos apêndices e dos anexos: primeiro, articulamos os conceitos de formação continuada de professores de Educação Física, a teoria de Viktor Frankl e a obesidade infantil; segundo, apresentamos o percurso metodológico para elaboração, implementação e avaliação de um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria Frankliana (primeira versão do produto educacional da pesquisa), e terceiro, apresentamos a análise dos dados, a partir de três categorias emergentes que problematizam/respondem ao problema da pesquisa e que ajudaram na elaboração da versão final do produto educacional da pesquisa (Apêndice E).

Assim, esperamos que esta pesquisa e o produto educacional dela resultante contribuam com o processo formativo de professores de Educação Física, para que possam perceber a importância da tridimensionalidade humana teorizada por Frankl como aliada às aulas de prevenção à obesidade infantil.

## 2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, OBESIDADE INFANTIL E TEORIA DE VIKTOR FRANKL: possíveis diálogos

Este capítulo visa articular os conceitos de formação continuada de professores de Educação Física (EF), a teoria de Viktor Frankl e a obesidade infantil e está organizado em cinco seções. A primeira trata da teoria de Victor Frankl, em que discutimos a formação humana em sua dimensão tridimensional: biológica, psicológica e noética; a segunda apresenta os estudos que englobam a temática discutida; a terceira traz as possíveis discussões da teoria frankliana com a educação e a formação docente; a quarta mostra um levantamento histórico das tendências pedagógicas da EF para entendermos como a disciplina se posicionou em relação aos seus agentes, mais especificamente na formação de professores de EF, relacionando-a com a teoria frankliana e, por fim, a quinta aborda a prevenção da obesidade infantil por meio da ginástica de condicionamento físico.

### 2.1 A teoria de Viktor Frankl

É possível percebermos que a evolução do ser humano trouxe desenvolvimento para a formação da sua integridade tanto nos aspectos políticos e sociais, quanto nos desdobramentos científicos que têm contribuído para a satisfação de seus anseios, frente às necessidades que julga ter. Porém, não podemos deixar de considerar que essa evolução desencadeou uma série de consequências externas e internas que têm desafiado o ser humano a encontrar soluções para superá-las. Como um desses exemplos, podemos citar o aumento da ansiedade, o fator gerador de ansiedade e um vazio existencial que podem levar à perda total do seu sentido de vida.

Para discutir estas questões, muitos são os estudiosos que pesquisam a relação do homem com sua existência<sup>9</sup>, dentre esses, Viktor Frankl, que considera o homem<sup>10</sup> como ser tridimensional indissociável dos fatores que o compõem nos aspectos biológicos, psicológicos e espirituais.

---

<sup>9</sup> Dentre os principais autores, podemos citar Freud, criador do método da Psicanálise, com uma de suas principais obras chamada *Introdução à Psicanálise* (1917) e *Psicologia das Massas e Análise do Ego* (1923), entre outros, e Alfred Adler, criador do método da Psicologia Individual, tendo com uns de seus principais estudos *Conhecimento sobre o homem* (1926), *Compreensão da natureza humana* (1930), dentre outros.

<sup>10</sup> Em suas obras, Frankl também se refere ao ser humano como homem e indivíduo.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) nasceu em Viena, formou-se em Medicina e atuou na área, tornando-se também doutor em Filosofia. Foi prisioneiro nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. É considerado como o pai da logoterapia e da análise existencial. Colaborou expressivamente para as teorias e técnicas terapêuticas através de sua visão acerca dos fatores ontológicos complexos da formação do ser humano, composta pelas dimensões física, psíquica e espiritual, que perpassam o consciente, pré-consciente e inconsciente (NASCIMENTO; CALDAS, 2020).

A respeito do que Frankl mais defende em suas obras - a busca pelo sentido da vida por meio da logoterapia -, Guedes e Gaudêncio (2012) nos dizem, através de suas perspectivas, que a terapia de Frankl foi criada a partir dos fatores antropológicos espirituais e existenciais, formando uma teoria psicológica voltada para a busca do sentido, combatendo teorias fechadas, como fisiologismo, psicologismo, sociologismo, pois nenhuma dessas permite chegar ao entendimento total do homem. Para esse entendimento, de acordo com Nascimento e Caldas (2020), é necessário considerar fatores psíquicos, físicos e espirituais que transcendem os níveis do consciente, pré-consciente e inconsciente.

Para Dittrich e Oliveira (2019), Frankl foi um homem além do seu tempo, pois conseguia expressar sua brilhante articulação teórico-filosófica ao seu modelo psicoterapêutico, afora a compostura com a qual lidou sendo prisioneiro dos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, tornando-se, após sua libertação, um autor que contribuiu com conhecimentos inestimável para a humanidade.

Dentro dessas contribuições, Frankl (2008) nos leva à reflexão sobre o sentido do ser humano em estar no mundo, pois, para o autor, o homem só existe quando têm perspectivas para o futuro. Entretanto, ao longo dos anos, o homem vem sofrendo depauperamento dos instintos e da tradição. Consequentemente, os instintos já não conseguem mais lhe dizer o que tem que fazer, nem a tradição sobre o que deve fazer, ou seja, o ser humano perde sua identidade, imitando os outros, caindo em conformismos que podem gerar a falta de sentido na vida (FRANKL, 2019a).

Com isso, Frankl (2005, 2008, 2019a) cria a sua maior contribuição para a psique humana, a logoterapia, cujo objetivo está centrado em fazer o homem encontrar o sentido de sua vida, transcendendo sua dimensão espiritual. Também

usa seu método como suporte para a psicoterapia, no entanto, deixa bem claro que uma não substitui a outra, mas se completam.

Estes procedimentos ajudam, por meio do que também chama de “psicoterapia de espírito”, indivíduos que possuem problemas com a razão de suas vidas, pois, segundo o autor, este método realiza uma análise existencial por trazer o homem à consciência do seu ser-responsável, ao fundamento essencial para a sua existência. Ou seja, seus processos objetivam que o ser humano, que padece animicamente por problemáticas essencialmente humanas, consiga recuperar o sentido da vida (FRANKL, 2019a).

O anseio pelo sentido permanece na sociedade atual por não encontrar suporte algum na psicologia moderna, e isso ocorre do fato de os problemas com o sentido da vida serem exclusivamente dos seres humanos, pois só eles são capazes de viver a problemática do ser, e a busca pelo sentido é a principal motivação do homem em seguir em frente, ademais, problemas nessa área podem facilmente abater o indivíduo (FRANKL, 2005, 2008, 2019a).

No entanto, Frankl (2007) diz que não é impossível encontrar um sentido e, por isso, o homem precisa procurá-lo, e a sua consciência pode orientar nessa busca, pois é nela que se encontra a capacidade de descobrir sentidos únicos a cada situação singular do ser humano. Para Frankl (2019a), basta que a consciência seja sufocada ou reprimida para o ser humano cair em conformismos e totalitarismos.

Em termos gerais, Frankl (2019a) afirma que o ser humano vem experimentando a degradação dos princípios éticos e morais dos valores que vêm se desgastando e ocupando lugar na sociedade humana, e isso pode ter influenciado a ponto de Frankl (2005) dizer-nos que muitos já não conseguem encontrar os sentidos e os objetivos da vida.

Porém, os estudos de Dittrich e Oliveira (2019) apontam que, apesar do ser humano possuir essas fragilidades, a teoria frankliana valida a força que este tem além da sua formação psicofísica, podendo ser, primordialmente, livre e autor do seu destino, singular em sua existência, por ser responsável, inovador, e possuir capacidade de se transcender.

Frankl (2005) fala que isso ocorre quando o homem supera a si mesmo ao buscar significado, ou quando encontra um novo amor. Ou seja, por causa da autotranscendência, o homem é um ser que busca respostas do significado da sua

existência, tornando-se dono de si somente quando consegue encontrar o sentido da vida.

E, de acordo com Frankl (2019a), o homem, ao atingir seu objetivo frente ao sentido, precisa realizá-lo aprendendo, efetivando e percebendo suas dimensões, pois o sentido é irrepetível e único de cada ser humano.

Por esses motivos, podemos observar que a teoria frankliana analisa o homem como um ser altamente capacitado para praticar resiliência frente aos conflitos que pode enfrentar, pois, além de ser dotado das dimensões somática e psicológica, possui a dimensão noética como fator essencial para sua transcendência, que o possibilita ser autônomo, livre e consciente perante suas decisões. O autor promove, por meio de seus estudos, uma nova concepção de ver o homem em sua integralidade, permitindo que o ser humano seja visto em uma perspectiva mais humana frente às teorias vigentes em sua época.

Embora Frankl (2005, 2019a) respeite as contribuições da antropologia sobre o homem ser o resultado de condicionantes biológicos, psicológicos e sociológicos, o estudioso não deixa de criticar as vertentes que não veem o homem para além desses aspectos (FRANKL, 2008) e, por isso, faz a sua própria divisão acerca de sua formação.

Nesse sentido, a teoria de Frankl contempla o ser humano numa tríade: I - a dimensão somática ou biológica, que envolve os fenômenos corporais biológicos; II - a dimensão psicológica ou anímica, que se refere aos instintos, condicionamentos e cognições, e III - a dimensão noética ou espiritual, que vê os fenômenos essencialmente humanos, como a busca pelo sentido da sua vida (FRANKL, 1978, 1991, 2005, 2008, 2007, 2011, 2014, 2015, 2019a, 2019b). Vejamos sobre essas três dimensões.

### 2.1.1 Dimensão biológica ou somática

É sabido que o homem é formado por um conjunto de sistemas que integram um organismo, composto por células, tecidos e órgãos, que inter-relacionam entre si, gerando o funcionamento biológico do corpo humano. Frankl (2019a, 2005) considera a projeção nesse plano, como os fenômenos somáticos: os aspectos físicos do indivíduo.

No entanto, por mais que a dimensão biológica seja vista como a dimensão referente aos fenômenos biológicos, é possível perceber que sua funcionalidade não deve ser vista isoladamente para responder unicamente às questões físicas, pois os fatores que a integram podem trazer significados para além de sua originalidade, ajudando na compreensão de fenômenos em outras dimensões (FRANKL, 2014)

Além disso, é possível perceber em Frankl (2019a) que, durante todas as suas explicações referentes a essa dimensão, há tentativas de humanizar os fatores somáticos. A exemplo disso, o autor critica as posições que não veem alternativas para a solução de problemas nesta dimensão, pois ainda que o biológico do ser humano possa ser limitado pelas predisposições genéticas, ainda existem possibilidades de se encontrar sentido diante de uma situação física imutável por meio do ímpeto de querer vencer, envolvendo, assim, as dimensões biológica, psicológica, e noética.

Dittrich e Oliveira (2019) salientam que as ideias de Frankl não se detêm profundamente na dimensão biológica, porém, não a exclui, pois, além de formar todo o corpo humano, é ainda a instância que o sujeito vivencia o mundo real, sendo também a porta de entrada de muitas experiências com o envolvimento íntimo e dialético, e com a dimensão anímica, uma vez que os fatores psicológicos essenciais se inter-relacionam com o biológico.

Devido a esses fatores, a dimensão não pode ser subestimada, pois o ser humano está ligado estritamente ao seu “destino biológico”. Logo, levar em conta os fatores orgânicos que o formam podem ser cruciais para entender até onde os fatores somáticos podem interferir na liberdade humana.

### 2.1.2 Dimensão psicológica ou anímica

Na obra de Frankl (2019a) que retrata esta dimensão, percebemos que o autor busca complementá-la sem dissociá-la da importância mútua entre ela e a dimensão noética, pois há casos que a dimensão psicológica não consegue se autotranscender, devendo a situação se voltar para a dimensão noética.

Frankl (2005) nos fala que a dimensão noética transcende a dimensão psicológica, uma vez que esta retrata os instintos num campo mais racional, enquanto aquela transcende o indivíduo por vê-lo de forma mais humana.

Vale complementar que é a dimensão psicológica que mede os fatores biológicos e a interioridade pura e incondicional do espiritual, pois exerce uma relação dialética entre ambas. Refere-se às ações simbólicas e aos fenômenos psíquicos, sendo ainda a dimensão em que se revela os transtornos mentais (DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

Outro aspecto a ser observado está no fato desta dimensão formar os instintos humanos, que são usados em favor de sua existência, traçando, em seu subconsciente, os fins e as metas para seus objetivos. No entanto, em casos de pessoas que foram impossibilitadas por alguma circunstância, de não conseguirem ver as soluções para um final que se desejou ter, estas não conseguirão viver em função de seus instintos, que outrora foram originados na dimensão psicológica, fechando-se para o futuro e novas oportunidades (FRANKL, 2008), e que, por essas razões, devem recorrer à dimensão noética.

É bom salientarmos que Frankl (2005, 2019a) mostrava divergências de grandes teóricos da Psicologia por não considerar a dimensão psicológica o suficiente para analisar profundamente o ser humano frente aos problemas que podiam ser acometidos, pois as teorias utilizadas por fundadores de escolas importantes, como Freud e Adler, não compreendiam o ser humano em uma dimensão tridimensional, mas, sim, de forma específica e/ou isolada das outras dimensões. Por isso, Frankl (2005, p. 15) nos diz que:

A logoterapia em caso algum invalida as descobertas sérias e legítimas dos grandes pioneiros como Freud, Adler, Pavlov, Watson ou Skinner. No âmbito das perspectivas dimensões, cada uma dessas escolas tem a sua palavra a dizer. Mas a sua efetiva importância e real valor ficam evidentes apenas quando a colocamos no âmbito da dimensão humana. Nesse âmbito, não há mais dúvida que o homem não pode mais ser considerado apenas como uma criatura cujo interesse fundamental é o de satisfazer as pulsões, de gratificar os instintos [...].

Com isso, podemos perceber que, ainda que a teoria de Frankl, frente à dimensão psicológica tente superar os princípios da Psicanálise e da Psicologia Individual, tais teorias continuam válidas e suas doutrinas servindo como base para investigações.

Em outras palavras, Frankl (2005, 2015, 2019a) tem conclusões que divergem das ideologias psicológicas vigentes da sua época sobre a dimensão psicológica, enfatizando que a dimensão mais humana (dimensão noética) não era

trabalhada e investigada por pioneiros da psicologia, deixando de considerar o verdadeiro anseio do ser humano: a busca pelo sentido da vida.

### 2.1.3 Dimensão noética ou espiritual

É nesta dimensão que Frankl detém a maior parte de seus fundamentos, pois é a dimensão que a logoterapia se baseia, uma vez que, para o autor, surte a necessidade de oferecer apoio espiritual ao homem que esteja animicamente inseguro, para que assim consiga recuperar o sentido de sua existência, já que possui uma capacidade de suprassentido, ou seja, um sentido único que perpassa a capacidade do seu ser (FRANKL, 2019a).

A Psicanálise considera que o homem é formado unicamente pelas dimensões somática e psíquica, desconsiderando-o em sua totalidade existencial. Por isso, a logoterapia critica essa forma de compreensão, afirmando não ser possível reduzir o ser humano unicamente à soma e à psique, criando o conceito da dimensão noética, onde o homem é autor de si próprio para tomar suas decisões (GUEDES; GAUDÊNCIO, 2012).

Por essas razões, Frankl afirma que a dimensão noética é a mais alta entre as demais, por ser a única dimensão exclusiva do ser humano, através da qual o indivíduo consegue entender o sentido de sua existência e, assim, fazer com que encontre respostas exclusivas da sua condição humana, sendo os animais constituídos unicamente pelas dimensões biológica e psicológica (FRANKL, 2005).

Corroborando e para que possamos entender um pouco mais da importância desta dimensão para o homem, Dittrich e Oliveira (2019) nos falam que uma das explicações para o homem ter evoluído tão rapidamente, em oposição aos animais, uma vez que outrora era tão desfavorecido, seja o fato de possuir a dimensão noética, provedora de consciência moral, das responsabilidades e dos sentidos. Isso favoreceu o ser humano para que transcendesse perante outras espécies.

É válido afirmar que a dimensão noética não pode ser vista como uma dimensão sobrenatural ou religiosa, mas, sim, como dimensão humana e ontológica, que independe das normas estabelecidas pelas instituições religiosas e da normatividade que regem a ciência da religião. Portanto, Frankl decidiu distanciar a concepção religiosa do conceito de espiritualidade, nomeando-a, como “dimensão

noética”, cujo termo vem do grego e significa razão, espírito, tornando-a mais próxima dos fenômenos humanos (NASCIMENTO; CALDAS, 2020).

Apesar do termo “espiritual” ser considerado por muitos como um assunto delicado, Dittrich e Oliveira (2019) afirmam que seria um equívoco da filosofia ou até mesmo da ciência se opor radicalmente às questões espirituais. Ao contrário, todas deviam ampliar as suas perspectivas de como observar o ser humano por um novo viés, como se usasse uma lente, para o observador conseguir ter uma visão mais ampla do que se quer enxergar, as sobrepondo, formando um telescópio a fim de contemplar com mais profundidade.

Nessa perspectiva, Nascimento e Caldas (2020), em seus estudos, entendem que as teorias franklianas deixam evidente que não é preciso um indivíduo estar praticando a religiosidade por meio de uma vivência institucionalizada de uma religião – obedecendo a normas, crenças, dogmas e valores litúrgicos, para que ele viva a espiritualidade. Nessa linha de pensamento, Guedes e Gaudêncio (2012) afirmam que tal dimensão é essencialmente humana, na qual o ser humano encontra a liberdade e a responsabilidade.

Para Nascimento e Caldas (2020), é após o indivíduo aceitar a necessidade de sua dimensão espiritual que ele consegue se transcender, não podendo negar-se a esse fenômeno, já que o sentido da existência do homem é praticar valores, uma vez que sentido e valor estabelecem entre si íntima relação, pois o primeiro é peculiar à existência humana, e o outro caracteriza-se por ser flexível, essencial e mutável.

Sobre os valores, Frankl (2011, 2014, 2015, 2019a) fala que a dimensão noética possui três valores a serem postos em prática pelo homem, a saber: 1 – valores criacionais<sup>11</sup>, que dizem respeito às ações que o ser humano buscou em aprender, como suas habilidades profissionais; 2 – valores vivenciais, que se referem à busca do indivíduo em se enriquecer por meio de situações da sua própria vivência, aprendendo algo novo por meio do anseio de conhecer algo novo, ou na busca de praticar o amor, e 3 – valores de atitude<sup>12</sup>, que dizem respeito à toda situação que, aparentemente, seria impossível suportar, mas caso consiga se

---

<sup>11</sup> Os valores criacionais também podem ser encontrados nas obras de Frankl como valores criativos ou valores criadores.

<sup>12</sup> Os valores de atitude também podem ser encontrados nas obras de Frankl como valores atitudinais ou valores posturais.

apropriar dessa atitude perante um destino imutável, consegue se transcender e triunfar.<sup>13</sup>

Como podemos perceber, o primeiro se manifesta no trabalho e na capacidade criadora de cada indivíduo, por meio de um ofício (FRANKL, 2019a; DITTRICH; OLIVEIRA, 2019) com o qual o indivíduo enriquece o mundo com uma atividade, entregando-se a um fazer criativo (PEREIRA, 2008). O segundo, conforme Frankl (2007), diz, especificamente, sobre as práticas da bondade e da verdade, seus aprendizados com a natureza e cultura, ou também sobre o que Pereira (2008) chama de se entregar às experiências de ver o mundo e sobre o encontro de um amor com outro ser humano. Já o terceiro se manifesta perante as perplexidades da vida que podem levar o indivíduo a se deparar com o sofrimento, mas que ele consegue se transcender diante das aflições (FRANKL, 2019a; DITTRICH; OLIVEIRA, 2019) através de uma atitude afirmativa defronte da vida (PEREIRA, 2008).

Dentre esses três valores, Frankl (2019a) considera como maior este último, porque é a última instância que um indivíduo pode recorrer frente aos momentos difíceis da vida. Em vista disso, afirma:

A possibilidade realizar esses valores de atitude se verifica, portanto, quando um homem arrosta um destino perante o qual nada mais pode fazer que aceitá-lo, suportá-lo; tudo está no modo como suporta. Tudo depende de que o carregue sobre si como uma cruz. Trata-se de atitude tais como: a valentia no sofrimento, a dignidade na valentia e no malogro. Ora, desde que os valores de atitude se incluam na esfera das possíveis categorias de valores, fica patente que na existência humana nunca na realidade e propriamente se pode considerar sem sentido: a vida do homem conserva seu sentido até “as últimas”, até o último suspiro. Enquanto está consciente, o homem tem uma responsabilidade perante os valores, ainda que apenas se trate de valores de atitude. Enquanto tem um ser-consciente, tem também um ser responsável. A sua obrigação de realizar valores não o deixa em paz até o último instante da existência. Por muito limitadas que venham a ser as possibilidades da relação de valores, a realização de valores de atitude sempre continua a ser possível (FRANKL, 2019a, p. 114).

Nessa perspectiva, podemos considerar que se torna quase impossível um indivíduo suportar um sofrimento extremo se não colocar a dimensão noética em prática, recorrendo, assim, aos valores, pois estes funcionam como um alicerce da resiliência que transcende à lógica da superação, dando a oportunidade ao indivíduo para praticar seus atos de forma autônoma e transcendente.

---

<sup>13</sup> Sobre esses valores, ver capítulo 2, seção 2.4.

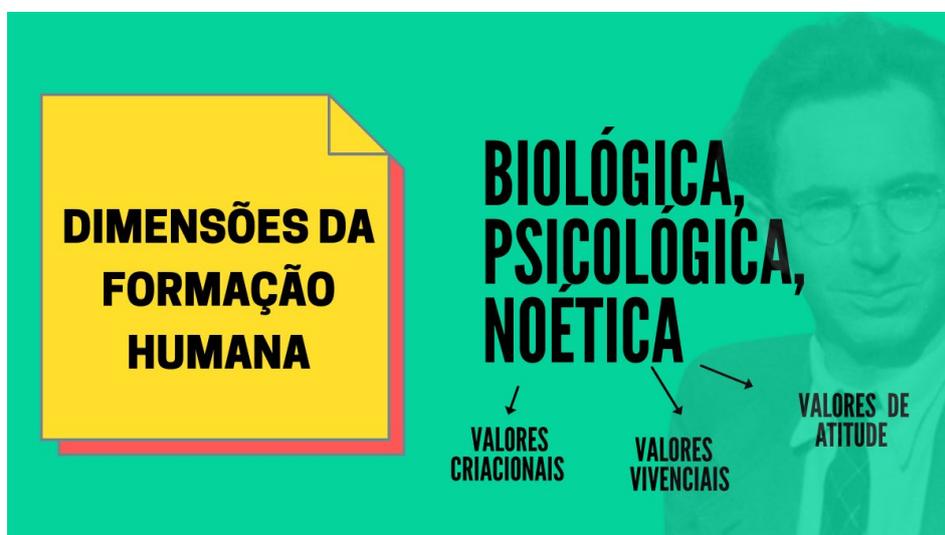
### 2.1.4 A relação entre as dimensões

É possível notar que as dimensões somática, psicológica e noética estão estritamente relacionadas entre si. Frankl diz que, quando o ser humano é diagnosticado com algum problema no biológico (dimensão somática), é importante que seja feita uma análise psíquica (dimensão psicológica) para entender, de imediato, quais os fatores que afetariam os fenômenos essencialmente humanos (dimensão noética) (FRANKL, 2019a).

Em outras palavras, se tentarmos compreender o ser humano estudando separadamente as dimensões que o formam, não entenderíamos o indivíduo em sua totalidade, o que poderia influenciar no insucesso da compreensão dos seus problemas e, conseqüentemente, não seria possível a busca de alternativas para superá-los. (FRANKL, 2005).

A Figura 1, abaixo, mostra o resumo do entendimento de Frankl sobre a formação humana, apontando sua visão tridimensional acerca da integralidade humana.

Figura 1 - Percepção de Frankl sobre a formação humana.



Fonte: Elaboração própria, a partir de Frankl (1978, 1991, 2005, 2008, 2007, 2011, 2014, 2015, 2019a). Imagem de Viktor Frankl ao fundo retirada do acervo de imagens gratuitas do *Pinterest* (2022).

Tendo em vista a percepção sobre o ser humano, Frankl (2005) critica estudos que foquem deliberadamente na compreensão do homem apenas na sua formação biológica e que neguem outras dimensões. Cientistas podem defender

seus pontos de vistas frente aos fatores que julgam formar o ser humano, porém, também devem compreender que podem existir outras dimensões diferentes e mais altas.

Para compreendermos melhor o que Frankl (2019a) diz sobre a tridimensionalidade do homem, traremos à luz o que Frankl apresenta sobre o prazer, que, biologicamente, nada mais é do que um processo somático que ocorre nas células ganglionares do cérebro. No entanto, o autor menciona que é necessário também entendermos que o fenômeno perpassa pela dimensão psíquica e espiritual, pois, quando fazemos a integração das dimensões, conseguimos compreender que o prazer, além de um processo químico do cérebro, também possui suas explicações nas outras vertentes humanas, uma vez que, além de ser meta de um anseio, é o resultado dessa interação.

Em outro exemplo, podemos usar a dimensão noética fazendo uma comparação com a dimensão biológica, pois, segundo Frankl (2005, 2008), existem posições defensoras da equivocada ideia de que o homem, primordialmente, necessita de “equilíbrio”, ou o que a biologia chama de “homeostase”. Claramente esse indivíduo estaria em busca de satisfazer a dimensão somática, todavia, o que o ser humano realmente precisa não é a evasão das tensões por meio de um processo biológico, mas, sim, de procurar por objetivos valiosos que sejam escolhidos livremente por ele mesmo (FRANKL, 2008), contemplando, assim, todas as outras dimensões.

Assim, Frankl (2005, 2008, 2019a) reitera que o homem deve almejar a busca de uma dinâmica existencial, encontrada na dimensão mais humana e que deverá levá-lo a depositar suas tensões em um campo polarizado, em que, num extremo, ele deposite os sentidos a serem cumpridos e, no outro, as suas responsabilidades em cumpri-los (FRANKL, 2008).

Nessa associação entre as dimensões, Frankl (2007) enfatiza a formação do homem tridimensional, criando o fator bio-psico-espiritual, pois somente a partir da totalidade tripla o ser humano se torna completo. Por isso, também critica as vertentes que viam o indivíduo formado unicamente da unidade “corpo e mente”, levando em conta somente os fatores psicofísicos. Para o autor, esta compreensão jamais conseguiria compreender o homem integralmente, porque estaria excluindo os fatores espirituais que também o compõem. Logo, enquanto houver dissociações

entre as dimensões, as compreensões ao ser humano total poderão ser superficiais a sua integralidade.

Apesar de não poder existir a separação dentre as dimensões, há, na dimensão noética, fundamentos que a tornam mais compreensiva que as demais, no entanto, ela só pode ser vista como a “mais alta” das dimensões desde que inclua as dimensões “mais baixas”, por isso as respostas conseguidas por meio da análise de uma dimensão não podem ser analisadas de tal maneira que uma anule a outra (FRANKL, 2005).

Como podemos perceber, analisar o homem na sua integridade, considerando-o como um ser tridimensional, é fator primordial para compreender os fenômenos no campo bio-psico-espiritual, pois suas ações frente aos acontecimentos que influenciam sua existência podem levar a decisões e consequências na busca pelo sentido da vida (FRANKL, 2007). Em razão disso, há a importância do ser humano em ter, em sua meta de vida, o anseio pelas respostas da sua existência, correlacionadas a suas dimensões, já que a compreensão integral da sua formação pode evitar problemas de ordem biológica, psicológica e noética.

A análise feita por Frankl em seus estudos vai ao encontro dos conceitos primordiais da EF sobre o corpo, centrados na compreensão da corporeidade como agente essencial para o entendimento do corpo de forma integral. Assim sendo, veremos, na próxima subseção, um pouco da relação que a corporeidade pode ter com a teoria frankliana.

## **2.2 Corporeidade e teoria frankliana**

O corpo necessita de compreensões que vão além das necessidades de percebê-lo dentro de padrões de comportamento estético e ergonômico. A esse respeito, surge a corporeidade como o conhecimento que influencia as concepções referentes ao corpo, de modo a integrá-lo.

Um dos maiores discutidores sobre o corpo na sua integralidade, Merleau-Ponty, é categórico em refutar a visão do corpo como associação de casualidades e resultados que resumem a sua formação em um objeto biológico, psicológico e sociológico, pois o que o ser humano sabe sobre si sabe a partir de sua experiência com o mundo, sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada (MERLEAU-PONTY, 1999).

Corroborando a discussão, Cruz (2021) nos diz que a fenomenologia auxilia a pensar no corpo e no movimento na Educação Física, valendo ressaltar que o estudo fenomenológico de Merleau-Ponty não foi dirigido à Educação Física, porém, houve autores<sup>14</sup> que estudaram as obras de Merleau-Ponty, por ser o primeiro a considerar o homem como um ser corporal, trazendo estas descobertas para o campo da Educação Física, dentro da abordagem fenomenológica.

Por essa razão, trabalhos em volta da EF devem estar focados na corporeidade para que os professores tenham, em sua formação, a ciência capaz de norteá-los quanto ao trabalho do corpo e ao movimento no sentido coletivo e no individual (MOREIRA; CHAVES; SIMÕES, 2017).

Reafirmando sua posição, Merleau-Ponty (1999) aponta que o corpo é indivisível, sendo insuficiente a possibilidade de tentar entendê-lo como uma justaposição de órgãos que compreendem um espaço; concepção ideológica parecida com a de Frankl (2005, 2007, 2008, 2019a), que refuta o entendimento do homem por uma visão resumida ao biológico.

Frankl (2011) considera como reducionismo qualquer abordagem pseudocientífica que negligencia e ignora o caráter humano de determinados fenômenos ao reduzi-los a meros epifenômenos, mais especificamente, a reduzi-los a fenômenos sub-humanos. A esse respeito, podemos perceber a similaridade com a filosofia da corporeidade, que surgiu dentro de uma abordagem fenomenológica para denunciar a forma como o corpo estava reduzido a rasas interpretações de sua totalidade como agente constituído por singularidades da sua existência.

Outra relação entre Frankl e Merleau-Ponty está no fato de ambos não entenderem o ser humano de forma fragmentada. Merleau-Ponty refuta dicotomizar o ser humano em “corpo” e “mente”, e Frankl (1991, p.63) diz que é totalmente equivocado reduzir a constituição humana a corpo e alma:

Tampouco se pode dizer que o homem é composto ou constituído por corpo e alma. A existência do homem não se limita nem ao corpo, nem à alma, e a existência do homem não se esgota nem no plano do somático, nem no do psíquico. Ao contrário, ela só pode ser reduzida a eles e projetada do espaço do realmente humano sobre eles, à força e com violência.

---

<sup>14</sup> Os primeiros autores a relacionarem a teoria de Merleau-Ponty à EF, segundo Torres (2018), foram: Wagner Wey Moreira, Kunz e Terezinha Nóbrega.

A corporeidade dialoga com a teoria de Frankl, pois ambas consideram o ser humano em sua totalidade, entendendo-o como ser constituído por fenômenos que não se limitam à redução de fatores biológicos e psicológicos.

Em relação ao sentido, fator cerne da teoria frankliana, Moreira, Chaves e Simões (2017) afirmam, dentro da corporeidade, este só é possível quando considerarmos que a facticidade do corpo está além da dimensão biológica, no nível dos instintos, percebendo seus simbolismos e significações, o que, para Frankl (1991, 2005, 2019a), torna as compreensões acerca da totalidade humana viáveis, uma vez que o autor entende que a dimensão biológica é insuficiente, se a colocarmos como a protagonista da integralidade humana.

Podemos, pois, perceber que, embora os estudos iniciais sobre a corporeidade não tenham considerado o ser humano numa perspectiva tridimensional, a sua intencionalidade em estudar a formação humana integral opõe-se a limites rasos da compreensão sobre o corpo. Isso é condizente com Frankl (1991, 1978, 2005, 2007, 2008, 2019a), que trouxe à humanidade uma teoria que se negou a entender o homem de forma redutível a fatores do biológico e psicológico.

Assim sendo, após os apontamentos sobre a teoria frankliana trazidas até aqui, realizamos uma revisão de literatura que ampliou nossa visão com estudos acerca do tema da pesquisa, além de conseguirmos perceber aspectos que colaboram a fim de avançar o diálogo a respeito do tema.

### **2.3 Teoria frankliana em foco: o que dizem as pesquisas?**

Tendo como finalidade ampliar nossa visão sobre os conceitos centrais da pesquisa, ou seja, a formação de professores de Educação Física, a obesidade infantil e a teoria de Viktor Frankl, realizamos uma revisão de literatura nas principais plataformas de busca científica utilizadas pela comunidade acadêmica: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico* (GA). A procura apurada de trabalhos acadêmicos serviu para identificarmos e analisarmos estudos relacionados ao tema de nossa pesquisa.

Foram buscadas as seguintes palavras-chaves, individualmente e relacionadas entre si: Viktor Frankl – Formação de Professores – Formação de Professores de Educação Física – Obesidade Infantil.

Após estabelecidos os termos de busca, foram atribuídas as seguintes avaliações de inclusão e exclusão dos textos encontrados:

- Inclusão: (i) pesquisas relacionadas à teoria frankliana e à educação em geral; (ii) textos referentes à teoria frankliana e à formação de professores de EF, em específico, e (iii) estudos que pudessem abordar a tríade: teoria frankliana; formação de professores de Educação Física, e obesidade infantil.

- Exclusão: estudos que fugissem da temática relacionada à formação de professores – teorias de Viktor Frankl – Educação Física – Obesidade Infantil.

Para a definição dos trabalhos que pudessem ter relação com nossa pesquisa e respeitando os critérios de inserção dos estudos que pudessem contribuir com as discussões, pesquisamos em cada plataforma de busca, utilizando os seguintes procedimentos:

a) Para que possuíssimos resultados mais abrangentes, buscamos formular uma frase sem a utilização de aspas. Ex: Viktor Frankl na educação.

b) Por último, para refinarmos ainda mais as pesquisas encontradas no método supracitado, utilizamos o operador booleano AND (em caixa alta) juntamente com as palavras entre aspas. Exemplo: “Viktor Frankl” AND “educação”.

Duas das plataformas utilizadas eram brasileiras (BDTD e CAPES), por isso os resultados encontrados foram, majoritariamente, em língua portuguesa. Outras plataformas de busca apresentavam resultados, no máximo, em inglês e espanhol, porém, ao analisar os conteúdos, a grande maioria de estudos nesses idiomas não se tratava de textos totalmente em língua estrangeira, mas, sim, de alguma expressão contida no resumo e/ou citação.

No banco de dados da SciELO, percebemos que a plataforma possui uma parceria com países que têm como língua materna somente inglês, português e espanhol, logo, as pesquisas disponibilizadas por essa plataforma foram artigos científicos nesses idiomas.

O GA possuía a maior variedade de idiomas para as buscas, porém, a opção de busca avançada não mostrava a quantidade de estudos para cada língua estrangeira. Quando escolhida a opção “pesquisar em todos os idiomas”, todos os

resultados apareciam misturados, sendo que os de língua portuguesa apareciam em maior quantidade, seguidos pelos estudos em língua espanhola e inglesa.

Pelas razões expostas, tivemos como base de busca pesquisas nos idiomas português, espanhol e inglês.

No Quadro 1, apresentamos os resultados quantitativos entre as plataformas de busca científica que foram consultadas, juntamente com os termos de busca pesquisados nos três idiomas mencionados: português; inglês, e espanhol.

Quadro 1 - Relação quantitativa de pesquisas referentes ao tema da dissertação, por periódico pesquisado.

Palavras-chaves combinadas	Idioma	Quantidade de resultados obtidos			
		BDTD	CAPES	SciELO	GA
Viktor Frankl na educação	Português	12	1.015.285	01	2.100
"Viktor Frankl" AND "educação"	Português	01	58	02	1.460
Viktor Frankl in education	Inglês	01	515.592	02	14.500
"Viktor Frankl" AND "education"	Inglês	01	07	02	10.800
Viktor Frankl en educación	Espanhol	01	14.244	02	4.390
"Viktor Frankl" AND "educación"	Espanhol	04	0	02	2.870
<b>Formação de Professores</b>					
Viktor Frankl na Formação de Professores	Português	03	1.211.681	0	1.150
"Viktor Frankl" AND "Formação de Professores"	Português	0	50	0	109
Viktor Frankl and Teacher Training	Inglês	01	485.881	0	7.900
"Viktor Frankl" AND "Teacher Training"	Inglês	0	09	0	238
Viktor Frankl y la Formación de Profesores	Espanhol	01	1.211.496	0	1.140
"Viktor Frankl" AND "Formación de Profesores"	Espanhol	01	0	0	34
<b>Formação de Professores de Educação Física</b>					
Viktor Frankl na Formação de Professores de Educação Física	Português	0	1.211.764	0	6.264
"Viktor Frankl" AND "Formação de Professores de Educação Física"	Português	0	50	0	03
Viktor Frankl and Physical Education Teacher Training	Inglês	0	486.570	0	17.100
"Viktor Frankl" AND "Physical Education Teacher Training"	Inglês	0	4	0	0
Viktor Frankl y la Formación de Profesores de Educación Física -	Espanhol	0	1.211.529	0	3.880
"Viktor Frankl" AND "Formación de Profesores de Educación Física"	Espanhol	0	0	0	0
<b>Formação de Professores de Educação Física e a Obesidade Infantil</b>					
Formação de Professores de Educação Física e a Obesidade Infantil	Português	07	1.212.430	0	15.700
"Formação de Professores de					

Educação Física” AND “Obesidade Infantil”	Português	0	2.070	0	50
Training of Physical Education Teachers and Childhood Obesity	Inglês	0	492.995	02	20.040
“Training of Physical Education Teacher” AND “Childhood Obesity”	Inglês	0	1.019	01	0
Formación de profesores de educación física y obesidad infantil”	Espanhol	0	1211522	0	15.900
“Formación de Profesores de Educación Física” AND “Obesidad Infantil”	Espanhol	0	03	0	29

Fonte: Elaboração própria (2020).

O procedimento de busca por formulação de frase (Ex: Viktor Frankl na educação) foi o que proporcionou maior quantitativo de resultados, isso pode se justificar pelo fato das plataformas de pesquisa nos mostrar qualquer estudo que tivesse pelo menos uma palavra da frase contida nos estudos. Após uma análise feita entre os resultados obtidos, notamos que as pesquisas disponibilizadas por meio desse método de busca não tinham necessariamente relação com a expressão utilizada.

No entanto, o sistema de pesquisa por meio do operador booleano AND juntamente com as palavras entre aspas (Ex: “Viktor Frankl” AND “educação”) nos deu resultados mais específicos ao que procurávamos, pois esse método faz com que as plataformas busquem pesquisas que contenham necessariamente os termos de busca descritos. No entanto, quando procuramos na plataforma da CAPES pelo termo “Viktor Frankl’ AND ‘Formação de Professores de Educação Física’, apareceram 50 resultados, porém, entre os estudos mostrados, não existia nenhum que relacionasse especificamente as teorias franklianas à Formação de Professores de Educação Física.

No Quadro 2, apresentamos os estudos que mais se aproximaram ao tema da pesquisa e que continham as teorias franklianas como base para discutir a educação e, em casos mais específicos, a formação de professores, mostrando como os pensamentos de Frankl podem trazer às discussões pedagógicas uma colaboração voltada para a formação do ser humano, mostrando que suas três dimensões são consideradas essenciais para compreendê-lo integralmente, além de pesquisas que envolviam a formação de professores de Educação Física e a Obesidade Infantil.

Quadro 2 - Estudos resultantes da revisão de literatura.

Autor	Tema	Enfoque do estudo
Miranda (2008)	Obesidade Infantil e Formação de Professores de Educação Física	A pesquisa teve como foco identificar o conhecimento dos professores de Educação Física de uma escola pública sobre o tema "obesidade". Os resultados mostraram a necessidade de formação a esses profissionais acerca da aprendizagem em obesidade.
Silva, Damásio e Melo (2009)	Viktor Frankl e Formação de Professores	A pesquisa indicou o que o estresse pode ocasionar na vida dos docentes. Teve como base em Frankl, referente ao sentido da vida e à realização existencial, para entender se essa relação poderia influenciar nas ações dos professores. Os resultados mostraram um índice de estresse muito alto nos sujeitos, no entanto, o sentido da vida dava aos professores suporte para seguir em frente, pois a realização existencial proporcionou estratégias de enfrentamento e melhorando a saúde mental desses profissionais.
Damásio, Melo e Silva (2013)	Viktor Frankl e Formação de Professores	O estudo analisou os índices de sentido de vida, de bem-estar psicológico e de qualidade de vida, a partir de Frankl sobre os sentidos da vida. Os resultados mostraram que os professores que apresentaram baixa expectativa no sentido de vida apontaram também baixos níveis de bem-estar psicológico e qualidade de vida, evidenciando que a falta de sentido na vida pode levar a consequências em outras dimensões no ser humano.
Fossatti, Guths e Sarmiento (2013)	Viktor Frankl e Formação de Professores	O estudo com foco na produção de sentido na docência. Com base em Frankl, buscou analisar os desenvolvimentos dos valores criativos, vivenciais e atitudinais em professores. Os resultados mostraram que, embora as dificuldades fossem grandes para o exercício da função dos docentes estudados, os professores conseguiam se autotranscender, pondo em prática os valores tratados por Frankl.
Miguez (2015)	Viktor Frankl e Educação	A pesquisa trata do sentido de vida e tem Frankl como fundamento teórico para mostrar que a educação está intrinsecamente relacionada à trajetória existencial. Conclui que os conhecimentos de Frankl para o fazer educativo podem trazer contribuições fundamentadas em ações que possibilitem discussões pedagógicas pautadas no âmbito epistemológico e ético.
Bastos e Rosal (2017)	Viktor Frankl e Formação de Professores	Fazendo um diálogo entre os pensamentos de Frankl com os ensinamentos de Rohr, o estudo traz um entendimento para a educação voltando-se à busca de sentido da vida, olhando o ser humano na sua dimensão integral (biológica, psicológica e espiritual). Conclui que o professor, ao recorrer, no seu trabalho, aos fatores multidimensionais na busca de sentido, conseguirá trilhar um excelente caminho para desenvolver a motivação no ambiente escolar.
Borin (2017)	Viktor Frankl e Educação	Analisando a relação das teorias de, com a educação, conclui que este conhecimento pode ser visto como uma "pedagogia" que procura orientar valores importantes no sujeito, aprimorando um espírito humano resiliente ante a patologia do tempo, com grande valor na sociedade vigente. Sugere um olhar mais cuidadoso da educação

		diante da espiritualidade, fator que constitui um núcleo importante na maneira de se posicionar perante o mundo, proporcionando maior valorização da vida.
Trevisan e Borin (2018)	Viktor Frankl e Educação	Os pesquisadores afirmam que os diálogos a respeito da espiritualidade transcendem para a formação de um ser integral/responsável, e concluem que, pondo em prática essa dimensão com formação de professores, há potencialidades de ganhar um realce que dê sentido às práticas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria (2020).

A análise que podemos fazer da literatura encontrada, conforme o quadro, se baseia na afinidade que a teoria frankliana pode estabelecer com a educação, desde discussões mais gerais sobre o tema, como também mais específicas, como a formação docente. No entanto, o que podemos notar em comum entre todos os estudos mostrados é o enfoque trazido pelo conhecimento de Frankl acerca da necessidade de o homem descobrir seu sentido de vida para conseguir transcender diante de dificuldades e desafios pertinentes aos dias atuais.

Em resumo, na revisão de literatura, não encontramos um grande número de pesquisas que relacionassem à nossa temática de modo específico, mas que mostraram as contribuições da teoria de Frankl na educação e na formação de professores.

Entendemos ser importante darmos continuidade a pesquisas que tratem da teoria de Frankl na formação de professores de Educação Física. Em vista disso, percebemos que este estudo pode colaborar para avançar no diálogo acerca dessa formação no aspecto tridimensional, defendido pelo autor.

Antes de adentrarmos, especificamente, na formação de professores de Educação Física no Brasil e a relação com a tridimensionalidade humana em Frankl, veremos, brevemente, a relação desse autor com a formação de professores, em geral.

## 2.4 A teoria de Frankl e a formação de professores

Antes de discutirmos a respeito da teoria de Frankl e a formação de professores, trataremos das concepções de Frankl mais gerais à educação.

Frankl (2019b) diz que a sociedade vive momentos de falta de sentido, logo, é importante a educação não se limitar meramente ao repasse de conhecimento, mas também ao trabalho da consciência para, assim, os envolvidos no processo

educativo adquiram acuidade para se posicionarem em cada situação e desafios que a eles são exigidos.

Para tanto, vale ressaltar que a teoria frankliana mostra sua base de conhecimento alicerçada em conceitos que veem o homem por meio de fatores humanos, que o tratam como um ser necessitado, sendo visto dentro da dimensão mais importante para sua formação, a dimensão humana<sup>15</sup> (FRANKL, 2005; 2019a).

Dessa maneira, ao se relacionar essa dimensão ao tema formação de professores nos dias atuais, Trevisan e Borin (2018) dizem que a educação ainda se defronta com muitos questionamentos sobre os processos formativos das novas gerações, especialmente no sentido de pautar a espiritualidade em relação às dificuldades do cotidiano. Além disso, enfatizam que ainda no século XXI é comum persistirem modelos de educação que estão distantes de contribuir para a formação da espiritualidade humana, pois, desde a Educação Básica até os cursos de formação de professores, é possível perceber a falta de conhecimento sobre o assunto.

A preocupação de olhar o homem pelo viés de uma formação integral encontrada nos estudos de Frankl (1978, 1991, 2005, 2007, 2008, 2011, 2014, 2015, 2019a, 2019b) pode ser percebida quando relacionamos esses ideais com a pesquisa de Tardif e Moscoso (2018), pois os autores, ao discursar sobre a prática docente dentro da formação de professores, apontam a necessidade de levar em conta como os docentes se consideram e reinventam novas ações educacionais fora de suas funções oficiais, sendo necessário também mensurar sua trajetória dentro da docência, o sofrimento e as dificuldades que os acompanham, para só assim percebermos a realidade do trabalho docente.

As contribuições de Tardif e Moscoso (2018) levantam três pontos dentro da formação de professores, possíveis de serem discutidos dentro da teoria frankliana: (1°) as ações de trabalho; (2°) a trajetória da vida de um docente, (3°) e o sofrimento.

Sobre o primeiro, Frankl (2019a) nos diz que uma das principais missões do homem em vida está em “fazer” algo que o faça se sentir responsável e importante em praticá-lo, o que o autor chama de valores criacionais. O segundo, de acordo com Frankl (2007, 2019a), engloba todas as vivências adquiridas ao longo da vida,

---

<sup>15</sup> Dimensão humana como também dimensão espiritual, são sinônimos dados por Frankl à dimensão noética.

nomeando-a de valores vivenciais, e o terceiro, chamado por Frankl (2008, 2019a) de valores de atitude, referem-se à transcendência do homem perante algum sofrimento.

É válido lembrar que esses valores supracitados constituem a dimensão noética (FRANKL, 1991, 2011, 2014, 2015, 2019a). Então, para analisarmos melhor as perspectivas de vida do ser humano frente a esses valores que constituem a dimensão noética, veremos cada um deles na seguinte ordem: valores criacionais, valores vivenciais e valores de atitude.

#### 2.4.1 Valores criacionais

As ações do homem em busca de qualificação profissional, por exemplo, para se perceber importante, são tratadas pelo vienense<sup>16</sup> como valores criacionais. Os resultados de colocar esse fenômeno em prática podem representar a interação que o homem terá com uma comunidade, retribuindo suas habilidades, recebendo como consequência dessa relação um sentido para sua vida (FRANKL, 2019a).

Colaborando para essa discussão, Fossati, Guths e Sarmento (2013) dizem que os valores criacionais são fundamentados através do trabalho, da missão e da entrega em deixar algo de si ao próximo. Silva Damásio e Melo (2009) apontam que essa categoria de valores dá ao homem a sensação de sentir-se útil à sociedade e a oportunidade de encontrar, no trabalho, o sentido para sua vida, independente da sua profissão. Com isso, pode-se dizer que o existencialismo do ser pode ser encontrado quando um trabalho é realizado de maneira que busque um sentido.

Com o mencionado pelos autores supracitados, é válido salientar que as consequências de um ser humano não encontrar o sentido de sua vida pode acarretar uma personalidade baseada no tédio, levando-o ao descontentamento, ao estresse, ao enfado e à apatia, que condiciona a impassibilidade e insensibilidade frente a suas vivências emocionais (MIGUEZ, 2015).

Para um docente não se deparar com essas consequências, Silva, Damásio e Melo (2009) dizem que a profissão docente deve ser significativa na realização de vida de um professor, pois, se for, o trabalho na educação será mais facilmente tido como prazeroso, expressivo e aceitável, mesmo que haja adversidades inerentes ao

---

<sup>16</sup> Frankl, por ter nascido em Viena, é muito conhecido, em obras que discutem sua teoria, como vienense.

ofício. No entanto, se um professor perceber que a docência não é algo satisfatório para si em nenhum fator, este possivelmente pode vir adoecer por meio de manifestação de estresse no trabalho, uma vez que não há familiaridade com as condições de trabalho, nem este ofício é significativo para as suas metas de vida.

Apesar do trabalho ser importante para propor satisfação a quem exerça uma função profissional, Frankl (2019a) afirma que não é a ocupação profissional em si o fator que traz o sentimento de plenitude. Em outras palavras, não existe profissão certa que traga a felicidade ao homem. Caso ele tenha a insatisfação com o ofício que exerce, o problema não está na profissão, e, sim, na escolha errada por esta.

Por isso, dependerá do sentido que o trabalho tem sobre a vida de um professor para que este apresente suas reações aos aspectos estressores do seu cotidiano (SILVA; DAMÁSIO; MELO, 2009).

Um exemplo da prática desses valores teorizado por Frankl na relação com a educação e formação de professores está nos estudos de Fossati, Guths e Sarmiento (2013), em que os autores perceberam, na escola que desenvolveram sua pesquisa, os valores criacionais bem empregados nas práticas de trabalho dos professores que conseguiam repassar, através de suas habilidades profissionais, o conhecimento para seus alunos, embora a escola não tivesse tantos recursos de materiais pedagógicos. Os autores conseguiram perceber, nesses docentes que puseram em prática os valores criacionais, uma clara atitude de sair de si em ajuda ao aluno.

Em vista disso, Frankl (2011, 2019a) considera indispensável, na vida humana, a prática de valores criacionais, pois, através de sua execução, o sentido da vida ganha forma, refletindo-se na vida humana como agente capaz de trazer ao ser humano sentido a sua vida mediante uma prática profissional que desempenha no mundo.

#### 2.4.2 Valores vivenciais<sup>17</sup>

Segundo Frankl (2019a), os valores vivenciais estão relacionados às experiências que podem enriquecer os momentos da vida, aprendendo algo novo, ou na retribuição em demonstrar ternura e empatia por alguém.

---

<sup>17</sup> Também são chamados por muitos franklianos como valores de experiência.

Sabemos que a própria educação está baseada em princípios humanos da solidariedade, como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1998), e as contribuições da teoria frankliana podem explicar essa relação por meio do aspecto humanizador que suas descobertas trouxeram para a análise integral do ser humano, sendo uma delas os valores de vivenciais, pois toda solidariedade, para que aconteça, precisa ser vivenciada em uma troca mútua.

Colaborando com a discussão, Silvia, Damásio e Melo (2009) nos dizem que os valores também se referem a vislumbrar o belo da vida, aproveitar os momentos de alegria e satisfazer-se, formando o desenvolvimento pessoal por meio das vivências. Os valores vivenciais podem ser analisados, por exemplo, em um professor que almeja ver o sucesso do seu aluno. Em suma, situações de conquistas pessoais que dão verdadeiro significado à vida.

Os valores vivenciais manifestam-se na satisfação, na alegria, na celebração por um trabalho bem desempenhado, num projeto concluído, num dever cumprido. Também se expressam na solidariedade a uma causa, no amor direcionado a uma comunidade e no amor ao próximo, ou com as pessoas no trabalho, onde se pode celebrar a relação mútua, saindo de si mesmo no contato com o próximo (FOSSATI; GUTHS; SARMENTO, 2013).

De acordo com Bastos e Rosal (2017), analisar o homem nas perspectivas de Frankl é entender o despertar da vontade de sentido nos três fatores que ele conceitua - trabalho, amor e sofrimento -, é confiar que este estudo de valores pode ser exercido nas escolas, para que não apenas se ensine o “ter” ou o “querer”, mas o “ser”, porque, dessa maneira, será possível construir as bases de uma sociedade mais justa, harmônica e solidária.

Ainda que Frankl nunca tenha escrito um estudo diretamente à formação docente, os valores vivenciais apontados em seu estudo (2019a), conseguem estabelecer íntima relação com a função de um professor na educação, pois um dos deveres da função docente está em estabelecer contato com a comunidade do seu lugar de trabalho e, se essa interação for mediada pela troca mútua de fraternidade, o envolvimento poderá ser saudável, refletindo, assim, em todo o processo educativo.

### 2.4.3 Valores de atitude

Ao que se refere ao sofrimento, esses valores remetem a um momento no qual um indivíduo pode se ver sem esperança na condição de vítima desamparada (FRANKL, 2005), mas, ainda assim, pode encontrar o sentido de sua existência através dos valores de atitude alcançados na resiliência frente aos problemas extremos, onde a única opção é aceitá-los e suportá-los. Em outras palavras, esses valores podem ser a valentia de enfrentar o sofrimento com dignidade (FRANKL, 2019a).

Corroborando os pensamentos de Frankl, Silva Damásio e Melo (2009) falam que tais valores se encontram perante os sofrimentos inevitáveis e irremissíveis ou de tragédias fatais. Referem-se às ações do homem diante das adversidades, como desesperança ou crescimento existencial.

No entanto, todo ser humano pode ter a capacidade de transformar situações de mero sofrimento em valores interiores, pois é decisão do homem enfrentar as dificuldades ou ceder a essas condições, já que é o único ser que possui a liberdade de tomar decisões diante das situações da vida, dado que possui a capacidade de se transcender (FRANKL, 2005; 2008; 2019a).

Em vista disso, apontamos como exemplo um professor que passa a perceber seu trabalho como um fardo, trabalhando por obrigação, pois seu meio de sustento vem dessa profissão, não havendo uma alternativa à qual possa recorrer profissionalmente. Esse professor estará diante de um sofrimento e, para conseguir encontrar sentido em continuar, terá que colocar em prática os valores de atitude (SILVA; DAMÁSIO; MELO, 2009).

Outro estudo que traz os valores de atitude, de Frankl, dentro da formação de professores é a pesquisa de Fossati, Guths e Sarmiento (2013), na qual os identificaram nos professores pesquisados como a base que os mantinham dentro da profissão, pois utilizavam-no para enfrentamento de adversidades, porque, apesar de alguns pesquisados não estarem satisfeitos com a docência, eram capazes de criar diversas possibilidades para a resolução de conflitos.

Em suma, podemos notar que o pensamento de Frankl a respeito dos valores de atitude traz à discussão claras contribuições que podem ajudar a educação a lidar com os desafios e as relações dos agentes envolvidos nas práticas

educativas e os professores a encontrarem sua importância quanto profissionais desta área, mesmo diante de adversidades.

Pelas discussões trazidas até aqui, encontramos em Frankl (2019b) uma crítica aos moldes educacionais. Para o autor, a educação deve focar no sentido da responsabilidade, pois ser responsável é ser seletivo, possuir autonomia para escolher. No entanto, a sociedade padece pelas expectativas depositadas através dos meios de comunicação, levando muitos a adoecerem. Para que o ser humano não venha sucumbir, é necessário discernimento acerca do que é essencial e o que não é, o que tem sentido sobre o que não o tem.

Em meio a essas críticas que o conhecimento de Frankl (2019b) faz à educação, os estudos de Trevisan e Borin (2018) também criticam a formação de professores baseada em um sistema cartesiano, que impede a relação dos conhecimentos com uma análise mais ampla da vida.

Para essa análise, Vieira (2015) nos fala sobre a importância de estudarmos a dimensão noética vinculada ao professor, pois esta consegue compreender a identidade profissional do docente, e, além disso, é possível ver sua relação na influência e na interdependência com outros fatores da vida, notando como ela se envolve no desenvolvimento da sua identidade.

Entretanto, são poucos os estudos referentes a essa relação da formação de professores com a dimensão noética e, como podemos perceber mediante as discussões levantadas até o momento, se essa dimensão for mais trabalhada com as demais dimensões, teremos como aliada uma teoria que dará ainda mais sentido às ações pedagógicas, pois a espiritualidade na educação pode ser uma alternativa possível que visa transcender o conhecimento.

Nesse ínterim, conseguimos perceber, através das teorias críticas sobre a educação, que sempre se buscou uma eficiência pedagógica que envolvesse todas as dimensões da vida humana, sendo uma das utopias que a pedagogia vem enfrentado. Por essa razão, ressaltamos que a teoria frankliana pode contribuir para uma educação fundamental à formação de indivíduos criativos, compelidos no desenvolvimento da potencialização das atitudes vivenciais, da competência interpretativa, crítica e produtiva, pelo viés estético e ético dos valores socioculturais nas suas variadas formas de expressão e manifestação, aprimorando a formação integral do sujeito (BORIN, 2017).

Nessas considerações, percebemos que a teoria frankliana pode trazer para a educação, mais precisamente na formação de professores de EF, uma contribuição humanística pautada na busca pelo sentido da vida em que sua prática, por meio da tridimensionalidade, consegue estabelecer relações saudáveis dentro de uma instituição pedagógica através da prática do trabalho, amor e superação que tão frequentemente são percebidos na vida docente.

Com isso, surge a necessidade de vermos, especificamente, na formação de professores de EF as relações que teve com as tendências que influenciaram cada período histórico da EF, analisando-a perante a teoria frankliana.

## **2.5 Formação de professores de Educação Física no Brasil e a relação com a tridimensionalidade humana em Frankl<sup>18</sup>**

A EF é um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica que, ao longo dos anos, passou por muitas mudanças no modo de ação como o professor desenvolve sua prática pedagógica na escola. Apesar de atualmente possuir um caráter humanizador para a formação dos alunos, no início da sua implementação nas escolas brasileiras, baseava-se no tecnicismo exacerbado, influenciado pelas escolas de ginásticas europeias, que tinham como intuito capacitar o indivíduo, considerado, acima de tudo, a formação física do mesmo.

O estudo de Darido (2003), nesse sentido, reafirma que os objetivos e as propostas pedagógicas da EF sofreram mudanças ao longo da história, e as tendências que surgiram ao longo desses períodos influenciaram a formação do profissional e as ações pedagógicas dos professores de EF.

Corrêa e Tauchen (2015) afirmam que a formação docente da EF é baseada pelos movimentos sócio-históricos, pelo desenvolvimento das ciências e da tecnologia e pelos interesses do Estado e, por isso, possui um contexto complexo, que expressa uma variedade de conhecimentos referentes às ações da escola e à formação de professores nem sempre convergentes.

Possivelmente, um dos contextos complexos afirmados nos estudos de Corrêa e Tauchen (2015) pode ser encontrado na obra de BRACHT (1997), na qual afirma que os responsáveis em ministrar os conteúdos de EF eram “instrutores” e

---

<sup>18</sup> Esta seção foi aceita para ser publicada como capítulo do livro “Horizontes & Trilhas: Reflexões sobre o Ensino Tecnológico” do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2023.

“aplicadores” que repassavam conteúdos focados na funcionalidade do corpo humano.

Tal funcionalidade diz respeito à exercitação corporal por meio de exercícios analíticos, corridas e saltos, pois era responsabilidade das escolas na época criar ações pedagógicas focadas na contribuição da saúde, ou seja, na função higiênica do ensino anatômico e, posteriormente, anátomo-fisiológico, juntamente com a formação do caráter (BRACHT, 1997).

Mas não somente os métodos ginásticos de inspiração militar foram, principalmente nas quatro primeiras décadas de nosso século, levados à escola, como também os próprios instrutores ou “aplicadores” dos métodos. Ora, a preparação militar inclui historicamente a exercitação corporal com o objetivo do desenvolvimento da aptidão física e do que se convencionou chamar de “formação do caráter” - auto-disciplina[sic], hábitos higiênicos, capacidade de suportar a dor, coragem, respeito à hierarquia [...] Isto é, assume, através do conteúdo e da forma como ele é apresentado, através das características dos papéis desempenhados pelos instrutores e alunos, os códigos/símbolos/linguagem/sentido da instituição militar (BRACHT, 1997, p. 20).

A respeito da “formação docente” dos “responsáveis” em ministrarem conteúdos da disciplina, que, na época, ainda não eram chamados de professores de EF, mas, sim, de “instrutores”, podemos perceber, nos estudos de Soares (1994), Darido (2003), e Castellani Filho (1991), que eles, na verdade, eram médicos detentores de um diploma conferido a eles de “médico ginasta”, que era recebido após passarem por formação em academias europeias (SOARES, 1994), e tinham a formação focada na higiene, saúde e eugenia das ideologias militares e do nacionalismo (DARIDO, 2001). E os higienistas tinham sua formação baseada em “criar”, em seus alunos, o corpo robusto, harmonioso e saudável.

Para isso, a formação do “instrutor” devia ser através de um treinamento militar ou numa escola de EF militar, cujos objetivos estavam centrados nos exercícios físicos, além de manterem a ordem e a disciplina. Vale ressaltar o pré-requisito indispensável para o instrutor de EF: ser um ex-ginasta em habilidades e técnicas necessárias para o ensino do aluno, sabendo ensinar os códigos de condutas físicas militares (BRACHT, 1997).

Como se nota, a formação do professor de EF, no início da história, não foi baseada em capacitar o indivíduo em dar aulas que objetivassem a formação integral do estudante, mas, sim, focada em formar profissionais da área que

buscassem, no seu público, a formação de um corpo estrutural baseado nos hábitos de higiene e saúde.

Tendo em vista o exposto, para que possamos entender melhor o percurso histórico da EF escolar, faz-se necessário entendermos as tendências que influenciaram a disciplina no começo de cada período histórico brasileiro para, assim, entendermos os processos que incidiram na mudança ideológica e prática de como a EF era abordada e como está sendo trabalhada nos dias atuais. A partir disso, relacionaremos aos estudos de Frankl, considerando o ser humano tridimensional, levando em conta as peculiaridades de cada momento histórico.

### 2.5.1 Tendências da Educação Física no Brasil

As principais tendências que influenciaram a EF, conforme Ghiraldelli Júnior (1991), Darido (2001, 2003), foram: Higienista (Brasil Império – até 1930), Militarista (1930 – 1945), Pedagógica (1945 – 1964), Esportivista (1964 – 1985) e Popular (1985 – atual). É importante ressaltar, ainda de acordo com Ghiraldelli Júnior (1991), que essas divisões dos períodos de cada vigência não são arbitrárias, elas buscam mostrar o que há de fundamental dentro de cada período. No entanto, a tendência de um período pode ser encontrada em outro e, também, a tendência que, aparentemente, desapareceu foi, na verdade incorporada, por outras. Vejamos, então, brevemente, cada uma dessas tendências.

#### 2.5.1.1 *Tendência Higienista (Brasil Império – até 1930)*

A EF Higienista é uma tendência que toma seu lugar nos anos finais do Império e no período da Primeira República (1889 – 1930). Nesse período de mais de 40 anos, o modelo higienista conseguiu se manter no protagonismo frente a outras tendências concorrentes na época, como a EF Militarista (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Nela, o objetivo central está nos hábitos de higiene e saúde, estimulando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício (DARIDO, 2003). A disciplina foi dominada pelos médicos higienistas como método de aperfeiçoamento da saúde física e moral, relacionado aos ideais eugênicos de regeneração e

purificação. Ela era tida como responsável em transformar o corpo em um corpo saudável, robusto e disciplinado (SOARES, 1994).

A ausência de uma formação docente específica para a EF pode ser entendida nos estudos de Pereira Filho (2005), pois o autor afirma que, nessa época, inexistia qualquer instituição formadora de professores, com isso, a profissão docente surge com aqueles que estavam dispostos a ensinar perante a sociedade e, assim, eram reconhecidos como profissionais docentes.

Mediante o exposto, percebemos que havia um percalço na formação de inicial de professores de EF: não eram professores formados na área que ministravam aulas, e, sim, aqueles que possuíam “tendência” para lecionar sobre o exercício físico que, na grande maioria, eram médicos por conhecerem a anatomia humana e alguns outros voluntários.

Essa atitude refletia diretamente no ensino, uma vez que esses agentes responsáveis em ministrar as aulas, possivelmente, não possuíam capacitação pedagógica. De acordo com Soares (1994), o maior foco dos médicos era a preocupação com a higiene e com um corpo “exemplar”.

Corroborando os estudos da autora supracitada, Ghiraldelli Júnior (1991) diz que os médicos também eram chamados de “instrutores” higienistas e que seus objetivos eram tornar a EF como agente de saneamento público, visando uma sociedade livre de doenças infecciosas e vícios.

Aos olhos da teoria frankliana, analisar o homem pela perspectiva biológica é notá-lo numa dimensão fechada com foco no fisiológico, necessitando, assim, considerá-lo numa perspectiva holística do seu ser, tendo como base a sua formação integral.

#### *2.5.1.2 Tendência Militarista (1930 – 1945)*

Posteriormente ao movimento higienista, surge a Tendência Militarista, em que os objetivos escolares principais eram formar indivíduos capazes de suportar o combate e a luta para enfrentarem a guerra, iniciando uma busca por indivíduos fisicamente “perfeitos”, onde os mais “fracos” eram excluídos da prática. Tudo sob o objetivo de contribuir para a maximização da força e o poderio da população (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

Conforme Ghiraldelli Júnior (1991) afirmou, o término de uma tendência não significa sua extinção completa. Entre a Tendência Higienista e Militarista, conseguiremos notar grandes semelhanças e até mesmo a presença de características peculiares que existiam na primeira e que passaram a fazer parte da segunda. Uma dessas peculiaridades em relação à formação docente está na instrução que os professores recebiam para formarem corpos esbeltos e robustos, só que, dessa vez, havia o interesse estatal de preparar a geração da época para uma possível batalha do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Nesse período, o Estado promulgou o Art. 131 da Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, em que agentes que ministravam aulas de EF tinham que promover a disciplina moral e o adestramento físico, de forma que preparassem a juventude para o cumprimento dos seus deveres e proteção da nação (CASTELLANI FILHO, 1991). O andamento da Segunda Guerra Mundial foi algo que pode ter tornado esse decreto ainda mais relevante, pois era desejo do governo preparar os homens, desde as práticas da EF, para exercício pátrio de defender o país, caso fosse necessário.

Podemos entender, mediante o exposto nos estudos de Ghiraldelli Júnior (1991), que a mentalidade militarista na formação dos professores dessa época estava pautada em formar docentes que buscassem adestrar o físico através do disciplinamento funcional do físico, do excesso de exercícios físico, da competição pela eliminação dos adversários.

Corroborando sobre a formação dos professores nessa época, Benvegnú Júnior (2011) salienta que o professor de EF deveria focar apenas na forma e nunca na função, pois o primordial seria o mestre ter uma excelente hipertrofia muscular, além de ágil com os aparelhos de ginástica da época e ter muita agilidade nos saltos acrobáticos.

Vale ressaltar que os primeiros professores de EF no Brasil formaram-se nas escolas do Exército (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011) em 1933 (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991) e nas escolas superiores da Marinha. Nessas instituições, o método alemão era primordialmente utilizado para o ensino das atividades esportivas. Anos depois, esse método foi substituído pelo método francês (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

A data exata de quando a formação de professores de EF realmente começa a acontecer não é um consenso, mas Ghiraldelli Júnior (1991) diz que se iniciou na

década de 30, focando em recrutar professores robustos e ágeis para capacitar alunos com essas mesmas características. Segundo o autor, o mercado de trabalho era praticamente atendido pelas escolas de EF da Força Policial de São Paulo e pelo Centro de Esportes da Marinha, no Rio de Janeiro. Isso contribuiu, primordialmente, para a incorporação de regras e princípios advindos do meio militar na EF brasileira.

Com a exposição dos estudos dentro dessa tendência, é difícil de imaginarmos um professor, nos dias atuais, recebendo, na sua formação, o dever de segregar os alunos “bons” dos alunos “ruins”. Isso pode se justificar pelo surgimento da atual tendência (Tendência Popular), que traz, em seu apanhado, uma teoria humanizada voltada para integração de todos os seus agentes, como veremos mais à frente. Por isso, não diferentemente da Tendência Higienista, este modelo também tinha como principal função o enfoque no biológico dos envolvidos, contudo, segundo Frankl (2019a), há a necessidade do ser humano ser analisado de forma integral, levando em conta as três dimensões que o constituem.

Outro fator que ainda influencia a EF nesses últimos anos, e que pode ter relações com as marcas deixadas pelas tendências Higienista e Militarista, é a concepção populacional em conferir à EF atividades única e exclusivamente para trabalhar o físico. Nos estudos de Bertine Júnior e Tassoni (2013), que investigaram a compreensão que a sociedade tinha da disciplina, ficou claro que, na concepção dos participantes da pesquisa, construir e transmitir conhecimento não é a primazia da EF, e, sim, educar o físico, sendo o conteúdo principal da disciplina.

Com o exposto, percebemos que os ideais militaristas focavam, majoritariamente, na dimensão corporal. Ao relacionar o homem única e exclusivamente dentro de uma dimensão, pode, segundo Frankl (2005, 2019a), deixá-lo suscetível a adoecer animicamente, prejudicando, assim, os sentidos que este poderia dar dentro da sua profissão, como professor, por exemplo. Ter baseado a formação inicial de professores dentro de uma única dimensão, como a biológica, pode ter nos deixado marcas que influenciaram em uma visão resumida da integralidade humana.

### 2.5.1.3 Tendência Pedagogicista (1945 – 1964)

As duas primeiras tendências da EF no Brasil não consideravam, de forma sistemática e contundente, a vertente de uma disciplina educativa, ou seja, um componente curricular igual às demais do currículo. A Tendência Pedagogicista vai reclamar da sociedade a indispensabilidade de considerar a EF não somente como uma disciplina capaz de proporcionar saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a EF como uma prática essencialmente educativa. Além disso, ela vai criar uma “educação do movimento” como a única forma possível de promover a chamada “educação integral” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Nessa tendência, já começamos a perceber uma mudança significativa do trato educacional, pois, enquanto naquelas a formação docente estava voltada para formar professores que objetivassem nos alunos a manutenção do corpo saudável, robusto para o combate, nesta, começamos a perceber a humanização a partir do momento que os professores passam a ter uma formação focada nas práticas educativas que os exercícios corporais conseguiam proporcionar.

A Tendência Pedagogicista buscou valorizar a EF, dado que, durante o processo de implantação da disciplina na grade curricular das escolas, objetivavam-se habilidades consideradas essenciais para a saúde física e mental por meio do lazer, promovendo o controle emocional, o aproveitamento das horas livres e a formação do caráter dos alunos (CORRÊA *et al.*, 2017).

É também nesse período, ainda na década de 40, que surge a Escola Nova, movimento originado na Europa e nos Estados Unidos, entre os séculos XIX e XX, que tinha uma nova visão dos adultos em relação às crianças, que necessitavam de melhor atenção, pois, até essa época, eram vistas como adultos em miniatura (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011). Tal movimento recebeu influências diretas das teorias psicopedagógicas de Dewey (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; DARIDO, 2003) e da sociologia de Durkheim (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991), e objetivou o desenvolvimento integral da criança por meio de uma escola democrática e utilitária, cujo objetivo estava em aprender fazendo (DARIDO, 2003).

Sob este novo modelo de ensino, a escola deveria mudar consideravelmente seus fundamentos, ou seja, em vez de destruir ou excluir, passaria a prolongar a infância nas crianças, trabalhando fatores próprios e suas potencialidades,

despertando-as para a curiosidade na experimentação (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

De acordo com Ghiraldelli Júnior (1991), a função do professor de EF muda consideravelmente a partir desse novo modelo. A posição formativa que um professor passará a ter, a partir dessa tendência, instaurará uma apologia da EF enquanto “centro vivo” da escola pública, responsável por todos os eventos “educativos” dos quais as outras disciplinas não poderiam cuidar, como as fanfarras da escola, os jogos internos e externos, os desfiles cívicos e a propaganda da escola na comunidade. Tudo isso passa a ser de responsabilidade do professor de EF, pois, além de ser um “educador”, passa a se tornar um “líder na comunidade”.

Percebemos que, apesar do foco mais educacional que a nova formação do professor de EF trazia nesta tendência, o docente se depara com obrigações gerenciais que fugiam das práticas de ser um educador. Ou seja, em tese, a tendência foi capaz de voltar os olhares para uma educação mais humanista, mas, na prática, podemos notar que a função do professor ganhou outro caráter.

Embora tenha ocorrido, nessa tendência, alguns desvios de funções acerca do professor de EF, conseguimos ver que, diferentemente das tendências anteriores, a representação pedagogicista se mostrava empenhada em não considerar somente o biológico, mas também a dimensão psicológica dos indivíduos, por objetivar uma educação mais humanística. No entanto, segundo a teoria frankliana, analisar o ser humano apenas por meio dessas duas dimensões faz dessa tendência um modelo incompleto para compreensão do ser humano, pois, segundo Frankl (1978, 1991, 2005, 2008, 2007, 2011, 2014, 2015, 2019a, 2019b), há a necessidade de considerar, no ser humano, a dimensão noética.

Vale ressaltar que a própria logoterapia foi criada pelo médico vienense para justamente tratar da dimensão noética e fugir do enfoque bidimensional, que era considerado por grandes teóricos da psicologia, como Adler e Freud (FRANKL, 2019a).

No entanto, Ferreira e Sampaio (2013) nos dizem que a EF brasileira parecia caminhar a largos passos para uma boa utilização de seus conteúdos, passando a se basear em prol de vertentes mais teóricas e educacionais. Porém, surgiu, em seu caminho, uma barreira que proporcionou a volta ao biologicismo: a Ditadura Militar.

#### 2.5.1.4 Tendência Esportivista (1964 – 1985)

A Tendência Pedagogicista começa a ser reprimida a partir da instauração da Ditadura Militar (DARIDO, 2003), quando o esporte passa a ocupar o protagonismo dentro da EF, deixando outros conteúdos em segundo plano (CORRÊA *et al.*, 2017). Embora seu auge tenha sido após a Ditadura Militar, para Ghiraldelli Júnior (1991), o esporte de alto rendimento já vinha ganhando espaço na sociedade desde a década de 20 e 30 dentro da EF.

Logo após os militares chegarem ao poder em março de 1964, houve um grande investimento no esporte com o intuito de fazer da EF um sustentáculo ideológico, uma vez que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível (DARIDO, 2003). A escola passou a ser o cerne da pirâmide esportiva, sendo a instituição responsável em descobrir talentos esportivos (BRACHT, 1997), ainda mais quando, nesse período, se instaura, oficialmente, a ideologia de que o desporto de alto rendimento passa a ser uma responsabilidade da disciplina que deve priorizar o treinamento desportivo (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Em vista do exposto, podemos entender que o atual discurso do esporte ser o instrumento “salvacionista” para crises socioeducativas vem desde o período da Ditadura Militar, de acordo com Bracth (1997), quando diz que as instituições esportivas sempre relacionavam o esporte à prerrogativa de que o desporto é cultura e educação, com o intuito de legitimá-lo socialmente e, principalmente, para conseguir apoio e financiamento oficial.

Nesse mesmo período, o biologicismo volta a fazer parte dos conteúdos da EF, pois há um avanço científico nas áreas da fisiologia do esforço, da biomecânica e do treinamento desportivo. A tecnização passa a se casar perfeitamente bem com os interesses da EF esportivista (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Em vista disso, todos os ideais esportivistas dessa época tinham como objetivo, pelo Estado Ditatorial, propagar o ideário do “Brasil Grande”, além de desnortear quaisquer movimentos estudantis educacionais. Por isso, ficou claro que a EF foi usada como uma tática de contenção e controle por parte do governo, com objetivo de evitar possíveis discordâncias e protestos por parte da população. Além disso, a disciplina surtiu efeito no reforço com o compromisso ideológico do Estado (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011). Por essas razões, o Estado, através do Decreto-Lei nº

705, de julho de 1969, tornou a EF obrigatória em todos os níveis da educação. De acordo com Castellani Filho (1991, p. 10):

Sob essa perspectiva de pensamento, boa parte dos intelectuais da EF concorda com o discurso de que a política de desenvolvimento do esporte teve como foco central, anestesiar as consciências dos indivíduos e tirá-los definitivamente da discussão política, sendo que muitos deles utilizaram a leitura do uso do esporte como meio para alienação da juventude brasileira. Um exemplo bem claro disso foi a reforma universitária de 1968, quando a EF foi utilizada como um meio de se anular o movimento estudantil. A ideia era fazer com que o estudante, cansado devido ao enquadramento em uma prática esportiva, não tivesse disposição para entrar na política.

É durante esse período que o rendimento e a aceção dos mais habilidosos para os menos habilidosos passam a ser o lema que regeria o contexto da EF na escola durante este período. As abordagens usadas são extremamente diretivas, logo, a formação de professores passa a capacitar os docentes para serem centralizadores de uma prática imitadora dos movimentos esportivos (DARIDO, 2003).

Nessa perspectiva, vale destacar que a formação do professor de EF passou a ser de um professor treinador, que deveria ter sua formação focada em socializar conteúdos marcados pela atividade esportiva. Prova disso é que os próprios professores das faculdades de EF, na época, que possuíam um currículo essencialmente esportivo, eram contratados em função de seus desempenhos desportivos. A formação do mestre era pautada no sexismo de saber que, nas aulas, meninos e meninas deveriam realizar as atividades separadamente. Praticamente não havia diferenciação de ser um professor de EF e ser um treinador. Isso ocorria pelo fato de a disciplina ainda não ter uma identidade pedagógica e, por isso, não mostrar um referencial, uma sequência fundamentada e institucionalizada de expectativas de comportamento (BRACHT, 1997).

Este retrocesso ocorrido na EF, que estava começando a se humanizar por meio da Tendência Pedagogicista, para os ideais esportivistas, indica um retorno da disciplina quanto ao seu aspecto educador, pois o objetivo principal da formação docente volta a ser de capacitar professores para encontrar os “melhores” e mais “hábeis” alunos. O modelo volta a considerar, essencialmente, a dimensão biológica como o principal fator a ser alcançado por meio das aulas de EF, sendo uma

tendência que cai nas críticas da teoria frankliana por considerar esta única dimensão como formadora do ser humano.

Outro aspecto que repercute na EF escolar atualmente é a esportivização das aulas, que leva a expectativas daqueles que praticam a EF e a resumir a disciplina no ensino de esportes, fazendo essa cobrança recair no professor, que tem como missão formar atletas. Para isso, pensa-se que o docente precisa entender de “exercícios físicos” que “adestrem” o corpo para se alcançar as habilidades esportivas.

Em suma, ainda nos dias atuais, conforme os estudos de Ferreira (2018), o esporte é o *locus* principal da EF, característica que pode ter sido herdada da Tendência Militarista e que pode ter trazido consigo o viés biológico como a principal dimensão. E, como já dito, há a necessidade, segundo Frankl (2005, 2007, 2019a), de analisarmos o homem pela sua totalidade tridimensional para perceber que o sentido da vida é base para a compreensão da sua importância no mundo.

#### *2.5.1.5 Tendência Popular (1985 – Atual)*

Outra mudança ideológica ocorre na EF após o fim da Ditadura Militar é a redemocratização do Estado, que tornou possível a substituição da última tendência que estava em evidência por esta nova que voltará seus fundamentos para uma perspectiva mais humanista e para como a EF pode contribuir para a educação e promoção social, pois passará a entender os agentes envolvidos em seu processo para além da dimensão biológica pregada na maioria das tendências surgidas até então. Será possível perceber que aquela perspectiva mais integralista que a Tendência Pedagogicista conseguiu repassar, mas que foi sufocada pela Ditadura Militar, voltará muito mais forte e pautada em outras abordagens surgidas após redemocratização.

A Tendência Popular da EF teve como influência os movimentos sociais (CASTELLANI FILHO, 1991; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; DARIDO, 2003) que ocorreram em função do cenário político (DARIDO, 2001), originando a EF humanista (BRACHT, 1997). Este momento surge dando voz às classes subalternadas e passando a priorizar a motricidade humana por meio da socialização do corpo e do conhecimento existente em relação à concepção do homem sobre o movimento (CASTELLANI FILHO, 1991).

Por essa razão, a tendência anterior (Esportivista) passa a sofrer duras críticas por ter como base de conteúdo o ensino demasiadamente focado no esporte (DARIDO, 2001), pois o novo modelo que surgia não tinha mais o objetivo de ter professores formados para “recrutar” os melhores alunos visando a conquista de medalhas (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991), gerando, como consequência, uma nova conjuntura que culminou no lançamento de diversas obras que buscavam, além de criticar os fatores reinantes da área, criar propostas e pressupostos e fundamentar conteúdos que viessem construir uma EF mais próxima da realidade e da função escolar (DARIDO, 2001).

A EF Popular não está preocupada com a saúde pública, pois compreende que o assunto não pode ser debatido separadamente do levantamento da problemática forjada pela organização econômico-social e política do país. Não é o foco desta tendência ser disciplinadora de homens e muito menos ela está focada na obtenção de títulos. Esse modelo é, antes de tudo, ludicidade e cooperação e, por isso, o desporto, a dança, a ginástica etc. assumem a importância de serem promotores da organização e mobilização dos trabalhadores. Além disso, a EF passa a servir os interesses dos trabalhadores (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Para BRACHT (1997), a tendência passa a focar nos métodos de ensino do professor, originando o princípio do ensino não diretivo, transformando os objetivos das aulas num plano geral da educação integral. Os assuntos ministrados pelo professor passam a ser muito mais um instrumento para promover as relações interpessoais e dialogar com o desenvolvimento do aluno.

Assim, é possível perceber que, nessa tendência, a formação de professores de EF fica direcionada em fazer com que o aluno ocupe suas horas de lazer com atividades corporais diversas. E, para que essa ocupação ocorra de forma autônoma, crítica e criativa, há a necessidade de utilizar formas alternadas de movimentos corporais, diferenciando-as das atividades estereotipadas pelo esporte de alto rendimento.

Por esses motivos, em meio a todas essas mudanças que a EF passa ter, ela entra em uma crise (BRACHT, 1997; DARIDO, 2003; BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011; CORRÊA *et al.*, 2017; AGOSTINHO NETO *et al.*, 2019) e reafirma a necessidade de mudança dos métodos da EF brasileira (AGOSTINHO NETO *et al.*, 2019). Surge, assim, os movimentos denominados de “renovadores” (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011), em que outras ciências, como a Psicologia, a Filosofia e a

Sociologia, passam a contribuir para a legitimação da EF Escolar, gerando uma mudança nos objetivos da área e buscando outras perspectivas (AGOSTINHO NETO *et al.*, 2019).

O estudo de BRACHT (1997) evidencia que uma dessas crises refletiu diretamente na formação de professores da época, pois os docentes formados não tinham sua profissão regulamentada, o que poderia causar uma falta de respeito com os profissionais formados, bem como uma indefinição do mercado de trabalho. Outros notaram que a crise na formação foi mais de cunho epistemológico. Mas foi nesse contexto de crise que houve a legitimação da EF no sistema de ensino, assumindo um caráter fundamental.

Essa nova conjuntura da EF traz ao debate os aspectos biopsicossociais que vão além do fenômeno biológico, criando uma comunidade científica voltada a esses estudos (AGOSTINHO NETO *et al.*, 2019), tendo como foco o ensinamento do professor pautado em assuntos com ludicidade, bem como assuntos relacionados, como lesões, uso de drogas, *doping* esportivo, tópicos abordados nesse período (CORRÊA *et al.*, 2017).

Assim sendo, a EF busca se reconhecer como a área do conhecimento responsável pelo estudo acerca dos fatores socioantropológicos do movimento humano, evidenciando a concepção de uma consciência corporal. Portanto, os estudos não terão como centro a discussão a respeito da anatomia do corpo humano, nem o estudo de sua biomecânica, mas, sim, de compreender que aquilo que caracteriza a consciência corporal do homem é o entendimento crítico em relação ao seu corpo (CASTELLANI FILHO, 1991).

Segundo Castellani Filho (1991), a EF passa a fazer com que seus agentes saibam que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de um período e que o entendimento dessa época é fundamental para que possa participar no processo de construção do seu tempo e, por conseguinte, no que marcará a história.

Nesse sentido, é possível sinalizar que a Tendência Popular possui desdobramentos políticos e sociais que passam a tratar seus envolvidos como participantes dos projetos de ensino, tendo como foco uma metodologia abrangente no trato social, que culmina no surgimento de abordagens específicas originadas por cada teórico que se dispôs a discutir a tendência pelos seus pontos de vistas.

Em meio às discussões trazidas até aqui, percebemos que, durante essa tendência, há uma tentativa de superar os moldes educacionais anteriores, que estavam demasiadamente focados na dimensão biológica do ser humano por considerarem que a EF possuía um potencial transformador educacional.

Com isso, fica evidente que a tendência passa a considerar o ser humano além do viés biológico, também o psicológico, pois a relação do professor e aluno passa a ser mais humana, onde a formação docente está empenhada em pensar nos professores como educadores de cidadãos, sem acepção de mais fortes e ágeis, como ocorria nos modelos educacionais que focavam no biologicismo.

Em uma análise a partir da teoria frankliana, entre todas as tendências que surgiram na história da EF, esta seria a tendência que mais estaria de acordo com os ensinamentos antropológicos de Frankl. No entanto, ainda não estaria considerando o ser humano de forma integral, pois, analisando-a, percebemos que, em seus direcionamentos, há o tratamento direto à dimensão e biológica e psicológica. Quanto à dimensão noética, é possível percebê-la de forma indireta em alguns apontamentos, todavia, em nenhum momento o termo “noético” é mencionado dentro da tendência, igualmente são os termos “biológico” e “psicológico”.

No Quadro 3 abaixo, veremos um resumo das tendências que influenciaram a formação de professores de EF, no qual serão mostradas também as diversas abordagens que surgiram dentro da Tendência Popular.

Quadro 3 - Histórico das tendências que influenciaram a Educação Física.

<b>Tendência</b>	<b>Período de vigência</b>	<b>Abordagens</b>	<b>Principais autores</b>
1. Higienista	1850 -1930	-	-
2. Militarista	1930 -1945	-	-
3. Pedagogicista	1945 -1964	-	-
4. Esportivista	1964 -1985	-	-
5. Popular	1985 –Atual	5.1 Desenvolvimentista	- Tani, G - Manoel, E.J.
		5.2 Construtivista	- Freire, J.B.
		5.3 Crítico-Superadora	- Bracht, V., - Castellani, L., - Taffarel, C, - Soares, CL.
		5.4 Sistêmica	- Betti, M.

		5.5	Psicomotricidade	- Le Bouch, J.
		5.6	Crítico- Emancipatória	- Kunz, E.
		5.7	Cultural	- Daólio, J.
		5.8	Jogos Cooperativos	- Fábio, B.
		<b>5.9</b>	<b>Saúde Renovada</b>	<b>- Guedes, N.</b>
		5.10	PCNs	- Jabu, M. - Costa, C.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos estudos de Darido (2001, 2003, grifo nosso).

Como se percebe no Quadro 3, diferentemente das outras tendências, podemos dizer que a Tendência Popular é o modelo que mais possui embasamento teórico entre todas que já vimos neste estudo. Além disso, é a que mais possui histórico de estudos por já completar mais de 30 anos em vigência no âmbito de estudos da EF e por ter, em seus fundamentos, uma diversidade de autores que se dispuseram a estudá-la, o que culminou no surgimento de várias abordagens para que melhor fosse explicado o que cada estudioso considerava importante a ser estudado dentro deste modelo.

Dentre todas essas, veremos um pouco sobre a abordagem da Saúde Renovada, pois ela fortalece nossa pesquisa ao se referir a um modelo de aula com enfoque na saúde corporal de forma mais abrangente e humanizada.

#### 2.5.1.5.1 Abordagem da Saúde Renovada<sup>19</sup>

O estudo de Guedes e Guedes (1996), que serviu de base para disseminação da ideia dessa abordagem, mostra uma preocupação com a aptidão física dos estudantes que pode influenciar no rendimento das aulas de EF, sendo apropriado que se leve em consideração não apenas a idade, mas também variáveis referentes ao crescimento e à composição corporal.

<sup>19</sup> Após pesquisarmos a fundo sobre essa abordagem, não encontramos um autor que fosse considerado mentor principal dessa linha de conhecimento, porém, a professora Suraya Darido, em seus estudos contidos em Darido (2001, 2003), diz que o professor Guedes é o principal autor da abordagem. Na verdade, mediante as nossas pesquisas, notamos que talvez a professora Darido tenha criado o nome “Saúde Renovada” para caracterizar didáticas pedagógicas que discutissem a saúde dentro da EF escolar por um viés mais humanizado. Encontramos também o professor Markus Nahas, como um dos discutidores desse modelo de ensino.

Segundo Darido (2003), a produção do conhecimento na área biológica em EF foi o assunto pioneiro da disciplina. Na década de 70, são criados os primeiros laboratórios de avaliação física, fisiologia do exercício e outros, no entanto, os estudos conduzidos por estes não tinham pretensões evidentes de produzir pesquisas na área escolar, embora, em alguns momentos, alguns trabalhos surgiram. A exemplo disso, existiram pesquisas dentro de grandes laboratórios que objetivavam analisar os efeitos da atividade física sobre os níveis de força, resistência, flexibilidade e outras habilidades em sujeitos atletas, jovens, adultos, idosos e, também, em indivíduos em idade escolar, ainda que o foco não fosse centrado na proposição e na análise do ambiente escolar da EF nesse período.

Para o Nahas (2017), as escolas devem ser provedoras de mudanças de comportamentos dos estudantes, buscando, particularmente, os que mais podem se beneficiar: os menos ativos, os de baixa aptidão física, aqueles com pouca habilidade motora, os com sobrepeso e pessoas com deficiências de qualquer ordem. Isso permite a tomada de decisões bem-informadas sobre se, por que, como, e o que praticar em termos de atividades físicas.

Como percebido no estudo supracitado, a mudança ideológica sobre como lidar com o corpo nas aulas de EF escolar é indiscutível, pois é praticamente impossível imaginarmos, no início da EF, uma abordagem igual a essa, preocupada com a inclusão dos menos favorecidos, visto que, nos primórdios, a segregação dos mais “habilidosos” para os “não habilidosos” era a regra a ser seguida.

Logo, podemos também perceber as mudanças das didáticas das instituições de ensino superior em formarem professores de EF, pois o que os acadêmicos recebiam de instrução para realizarem acepção de alunos passa a ser substituído por uma didática focada na promoção da igualdade racial, social e de gênero.

Embora seja uma abordagem com viés biológico, este modelo não está associado às tendências do início da história da EF, que tinham como base o tratamento biologicista, já que, nesta tendência, há uma preocupação com a formação integral do aluno, que pode ser influenciada pelo biológico. Ou seja, estuda-se quais as consequências funcionais possíveis a estudantes em decorrência de uma disfuncionalidade corporal para evitar que este acometimento prejudique seus rendimentos durante o ensino e a aprendizagem.

Corroborando, Darido (2003) considera que esta é uma proposta de saúde renovada, uma vez que incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com objetivos mais sócio-cultural, pois, para Darido (2001), este modelo sugere a redefinição do enfoque dos programas de EF na escola, agora como meio de promoção da saúde.

Esta é uma vertente que olha para todos os agentes da EF, principalmente para os que necessitam de uma atenção maior, como os que possuem pouca coordenação motora, sedentários, deficientes e obesos, ensinando fundamentos essenciais da relação com a atividade física, com a aptidão física e com a saúde (NAHAS, 1997).

Nessas perspectivas, Guedes e Guedes (1996) sugerem conteúdos focados nos exercícios físicos, o que hoje seriam as Ginásticas de Condicionamento Físico, promovendo qualidade de vida para a reversão de males ocasionados pelo sedentarismo.

Notamos, pois, nesta abordagem, certa similaridade com o enfoque deste estudo, pois realizamos um curso para formar professores para que pudessem promover, dentro de suas aulas, a prevenção da obesidade infantil. No entanto, fizemos isso com o enfoque tridimensional, o que não percebemos na abordagem da saúde renovada, sendo esta, possivelmente, uma contribuição de nossa pesquisa para a formação de professores de E.F.

### 2.5.2 Uma reflexão na história das tendências e abordagens

Em meio ao percurso histórico que fizemos acerca das tendências e abordagens que influenciaram a EF, e que diretamente interferiram na formação dos professores de cada época, foi possível percebermos, nos modelos vigentes de cada período, a ausência na preocupação de formar professores para manter ou aprimorar a saúde dos escolares numa perspectiva holística.

Podemos deduzir, após a leitura dos modelos Higienista, Militarista e Esportivistas, por meio das obras de Castellani Filho (1991), Soares (1994) e BRACHT (1997), que o tema saúde, possivelmente, era abordado na formação docente como um meio para compreender as funcionalidades do corpo humano e, assim, o professor, durante as práticas, conseguir separar os alunos “habilidosos”

dos “não habilitados”. Ou seja, ao que se percebe, o professor não recebia uma formação para tratar do tema saúde de uma forma crítica e responsável.

O estudo de Ferreira e Sampaio (2013) trouxe considerações que contribuem para o debate, pois, após uma análise criteriosa sobre cada tendência e abordagem, os autores também perceberam um debate raso sobre o tema saúde, uma vez que era tratado de forma indireta por quase todos os modelos que tentaram contribuir com as metodologias da EF.

Com as discussões expostas até aqui, percebemos que a tendência que melhor tratou do tema saúde foi a Tendência Popular, mais especificamente dentro da Abordagem Saúde Renovada e nos PCNs. Nesses, notamos o tema sendo tratado quando sugere que a saúde seja trabalhada como um tema transversal junto aos conteúdos da EF, enquanto naquela, os seus principais defensores, Guedes e Guedes (1996) e Nahás (1997), mostram a importância de trabalhar o assunto de forma crítica e reflexiva para formação integral dos envolvidos.

Na Abordagem da Saúde Renovada, a saúde é trabalhada pelo docente de forma direta, por meio de discussões e aulas práticas. O envolvimento entre atividade física – saúde é tido como um movimento de causa-efeito. Não há uma visão completamente biologicista, no entanto, há a defesa das questões orgânicas como única fonte de saúde. (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Com isso, é possível percebermos que as tendências influenciaram e ainda influenciam nas relações de ensino e, para que cada modelo possa colocar em ação os fundamentos que defende, precisa pensar na formação de professores para propagar os conhecimentos que julgam ser necessários.

No entanto, a formação de professores de EF vem sofrendo com outra crise desde o início dos anos 2000: a crise da atuação profissional do professor de EF.

Para Taffarel, Lacks e Santos Júnior (2006), esta crise teve início no momento em que o curso foi dividido em licenciatura e bacharelado, pois, com a carência que essa formação já vinha apresentando de professores, houve a divisão do curso, em vez de uni-lo.

Antes de 2004, o profissional licenciado na área era capaz de atuar no ambiente escolar e não escolar para desenvolver a motricidade dos alunos de forma crítica e responsável (BRASIL, 2004), pois dava a todos os professores formados na área o *status* de “licenciatura plena”, podendo o docente atuar em escolas e em

espaços informais (clubes, academias de musculação, empresas fomentadoras de lazer etc).

Porém, com o surgimento do bacharelado em Educação Física, a partir de 2005, a formação de professores após esse período passou a ser confrontada em saber quais seriam as atribuições específicas para os licenciados e bacharéis.

Estas mudanças podem estar refletindo na atuação dos docentes dentro da escola, fazendo com que os licenciados deixem de abordar temas relacionados à saúde na EF escolar por achar ser um dever somente dos bacharéis.

Nos estudos de Caroba (2002), ficou clara a importância da cooperação entre entidades fomentadoras de cursos de formação continuada e universidades, para elaboração de cursos de atualização aos professores de EF que atuam na área da educação, já que esse espaço é um local de recurso privilegiado para a implantação de programas, tendo como tema a saúde.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b), é possível encontrar, entre as competências atribuídas aos professores de EF, atribuições para que o docente preze por cuidados físicos e emocionais dos seus alunos.

Em se tratando da capacitação docente frente a assuntos relacionados à saúde integral dos estudantes, mais especificamente ao tema da obesidade, nos estudos de Brandão *et al.* (2018), percebemos que os professores de EF têm a consciência de que suas formações precisam levá-los a trabalhar atividades que foquem no combate à doença.

No entanto, Pains *et al.* (2018) apontam situações que podem estar interferindo nas ações formativas dos professores de EF, como o trabalho em várias escolas, ou atenderem um grande número alunos, por serem cobrados a ensinar outros conteúdos do currículo, afetando suas práticas formativas. Daí a necessidade de pensar, para a formação do professor, em cursos de capacitação adequados, tanto na área da didática, quanto nas áreas que tratam das relações humanas e da afetividade.

Em vista disso, explicitamos considerar o professor quanto ser humano tridimensional que provém de funcionalidade biológica, psicológica e noética. A primeira indica causas no seu organismo capazes de interferir em suas práticas, como doenças a quais estão suscetíveis a serem acometidos; a segunda aponta que seus hábitos e crenças são determinantes para as tomadas de decisões frente às

suas ações pedagógicas, e a terceira indica a motivação e a importância que dá ao trabalho docente por meio do sentido que encontra.

Nessas discussões, é importante refletirmos sobre a obesidade infantil pelo olhar da teoria frankliana, pois, como vimos em estudos trazidos até aqui, é indiscutível que o foco da EF esteve, por anos, majoritariamente, na dimensão biológica. Por isso, mostraremos, na próxima seção, a relação do trato biológico da obesidade infantil com o psicológico e o noético, saindo de uma discussão unidimensional para um debate tridimensional.

## **2.6 A prevenção da obesidade infantil mediante a ginástica de condicionamento físico: considerações na formação de professores de EF<sup>20</sup>**

Nessa seção, abordaremos a obesidade infantil, juntamente com a Ginástica de Condicionamento Físico (GCF), como meio capaz de prevenir a obesidade infantil. Faremos estas reflexões a fim de entendermos como perceber o ser humano tridimensional, teorizado por Frankl, e como isso tem sido considerado na formação de professores.

### 2.6.1 Obesidade infantil

A obesidade, segundo Almeida (2012), Brasil (2018), Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) e a World Obesity Federation (2022), é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, sendo considerada como uma doença. Está relacionada a riscos para a saúde pelo fato de provocar várias complicações metabólicas, além de poder ser conceituada como um agravo de caráter multifatorial, pois suas causas estão relacionadas a multifatores propícios para outras doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e diabetes mellitus (BRASIL, 2018). Simão (2007) aponta alguns fatores para o aparecimento da obesidade, a saber: fatores genéticos, sociais e ambientais e, eventualmente, a questão racial.

Para identificar uma pessoa com sobrepeso e/ou obesidade, a OMS (2020), indica como parâmetro o Índice de Massa Corporal (IMC), um indicador

---

<sup>20</sup> Partes desta seção foram publicadas no Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2021). Para ter acesso à publicação, clicar no link: <https://seinpe2020.wixsite.com/seinpe2020>

simples da relação entre peso e altura, calculado dividindo o peso de uma pessoa em quilos pelo quadrado de sua altura em metros (kg / m<sup>2</sup>).

A OMS (2020) e Brasil (2022a) mostram que, para adultos e crianças, as definições são: sobrepeso: IMC igual ou maior que 25, e obesidade: IMC igual ou superior a 30. Nos estudos de Pompeu (2004), encontramos uma definição mais apurada, sendo a classificação do IMC para não atletas: peso baixo  $\leq 18,5$ ; peso normal: 18,5 a 24,9; peso excessivo: 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> e a obesidade, com um IMC maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup>.

Os dados que mostram os índices dessa doença no Brasil indicam a prevalência e o crescimento da obesidade. Estudos anteriores à pandemia mostram o crescimento de 67,8% nos últimos treze anos, saindo de 11,8%, em 2006, para 19,8%, em 2018. No Brasil, desde 2015, a prevalência de obesidade se mantém em 18,9% (BRASIL, 2019a).

No público infantil, os dados também são preocupantes tanto a nível mundial, quanto nacional. As informações sobre obesidade infantil, divulgadas pela OMS, mostram que, possivelmente, em 2025, o número de crianças obesas no mundo chegue a 75 milhões (OMS, 2020).

Não podemos deixar de mencionar a obesidade como o segundo principal fator de risco – ficando atrás somente da idade – para o acometimento da covid-19, pois a falta de preparo do mundo em lidar com o excesso de peso ocasionou, em larga escala, a abertura para mais uma doença oportunista atacar, sem freio, as pessoas obesas (WORLD OBESITY FEDERATION, 2022).

Dados de Brasil (2019b), por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostravam que 16,33% das crianças brasileiras, entre cinco e dez anos, estão com sobrepeso; 9,38%, com obesidade, e 5,22%, com obesidade grave. Porém, em apenas três anos, esses números cresceram exponencialmente, pois, atualmente, segundo Brasil (2022b), estima-se cerca de 6,4 milhões de crianças abaixo de 10 anos tenham excesso de peso, e 3,1 milhões tenham obesidade.

Esses resultados, pós-ápice<sup>21</sup> da pandemia, são ainda mais assustadores, porque, atualmente, mais da metade da população (55,25%) está com sobrepeso e quase um quarto dos brasileiros (22,35%) já estão obesos (BRASIL, 2022a).

---

<sup>21</sup> Entende-se por “ápice da pandemia” os anos de 2020 e 2021, em que a doença mais atingiu a população, ocasionando dezenas de milhares de mortes diárias em todo o mundo.

O aumento rápido da obesidade infantil no mundo pode caracterizá-la como uma verdadeira pandemia. Os motivos podem estar nas mudanças nutricionais ocorridas neste século (DALCASTAGNÉ *et al.*, 2008) que direcionaram as refeições em uma alimentação rica em gorduras, em especial, de origem animal, açúcar e alimentos refinados, além de baixa ingestão de fibras, que favorece o acúmulo energético (OLIVEIRA *et al.*, 2003). Tal fator, aliado à redução progressiva da atividade física, convergem para o aumento no número de casos de obesidade em todo o mundo (DALCASTAGNÉ *et al.*, 2008).

Os agravos da obesidade infantil podem determinar várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, a prevenção pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionada a mudanças de hábitos que dependem da responsabilidade dos pais (MELLO; LUFT; MEYER, 2004), pois surge dos responsáveis os parâmetros de comportamentos tido pelas crianças (DALCASTAGNÉ *et al.*, 2008; LINHARES *et al.*, 2016), além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da doença (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

Estudos feitos por Tenório e Cobayashi (2011) mostraram, nos pais de crianças obesas, a indiferença em considerarem a obesidade como um problema de saúde. A falta de compreensão sobre os efeitos do excesso de peso e dos fatores de riscos relacionados dificulta o sucesso da prevenção e tratamento, bem como a consequente diminuição da prevalência da obesidade na infância.

Segundo Dalcastagné *et al.* (2008), a obesidade durante a infância pode ser considerada predisposição da obesidade na vida adulta. Existem evidências que mães e filhos têm uma relação direta em seu estado nutricional, no que se refere ao excesso de peso. Segundo o mesmo estudo, a incidência de sobrepeso na criança é maior quando a criança é o primeiro filho e vive somente com o pai ou com a mãe. Fatores ocasionadores de sobrepeso na infância têm sido atribuídos também a condições genéticas e ambientais, como hábitos alimentares, estilo de vida e condições socioeconômicas da família.

Com isso, diante da complexidade relacionada à obesidade infantil frente às suas repercussões nos diversos sistemas orgânicos, o tratamento deve ser pensado a partir do momento em que se diagnostica o problema, não podendo haver lugar para adiamentos ou negligência ou ter a perspectiva de solução do problema sem nenhuma intervenção (SOARES; PETROSKI, 2003), pois suas consequências

podem evoluir para doenças crônicas, como diabetes tipo II, hipertensão, doenças cardiovasculares (WORLD OBESITY FEDERATION, 2022; DALCASTAGNÉ *et al.*, 2008) e até mesmo em cálculo na vesícula biliar (DALCASTAGNÉ *et al.*, 2008), além de problemas com o crescimento que refletem na estrutura óssea, menarca precoce, problemas respiratórios, como apneia de sono, síndrome de Pickwick, e infecções (SOARES; PETROSKI, 2003).

Por isso, as consequências das alterações metabólicas que ocorrem no organismo por causa da obesidade podem ser muito extensas e intensas, além de muito peculiares, podendo atingir todo o organismo. No entanto, pode-se evitar o pior desde que se consiga a diminuição de peso para que as estruturas atingidas do organismo não tenham sofrido danos anatômicos irreparáveis (SOARES; PETROSKI, 2003).

Por essas razões, a obesidade infantil, com sua multicausalidade e suas múltiplas consequências, representa um desafio para todos os profissionais que trabalham com o público infantil, pois ações preventivas são capazes de impedir efeitos adversos a longo prazo nas esferas orgânica e psicossocial (BALABAN; SILVA, 2004).

Com isso, surge a necessidade de políticas públicas e programas de promoção da saúde que objetivem hábitos alimentares saudáveis e práticas de atividades físicas cotidianas para combater essa realidade. Nessa lógica, são importantes a criação de diretrizes focadas na atuação preventiva à obesidade infantil (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

Nessa atuação preventiva, as escolas podem oferecer importantes contribuições, principalmente no componente curricular que trabalha diretamente com a cultura corporal dos alunos: a Educação Física. Estas contribuições dizem respeito, em particular, ao público infantil, que é mais próximo dos professores, principalmente os professores de EF, por serem ministrantes de uma disciplina essencialmente prática (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010).

Embora existam variadas posturas de professores de EF frente aos conteúdos sobre saúde (TEXEIRA; DESTRO, 2010), e isso pode estar diretamente relacionado com as várias influências sofridas pela EF em suas tendências e abordagens (FREIRE, 1989; CASTELLANI FILHO, 1991; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; SOARES, 1994; BRACHT, 1997; DARIDO, 2001; DARIDO, 2003; KUNZ, 2004; MANOEL, 2008), a formação desses professores foi regulamentada, sendo

estes os profissionais capacitados a orientarem sobre os riscos da obesidade infantil, no sentido de sensibilizar sobre a importância de uma vida saudável (BRANDÃO *et al.*, 2018).

Todavia, Teixeira e Destro (2010) nos falam de uma heterogeneidade nas formas de pensar dos professores, mas que, apesar das mais variadas concepções existentes entre os docentes de EF, estes precisam considerar a importância de trazer para as aulas discussões e práticas educativas voltadas à saúde, como uma das possíveis maneiras de se trabalhar os conteúdos dessa área de ensino.

Os estudos de Santos, Carvalho e Garcia Júnior (2007) mostraram que professores de EF desconsideraram os efeitos nocivos da doença nos alunos e a necessidade direta de intervenção. E ainda enfatizam não haver a necessidade de o professor expor toda a teoria envolta da obesidade infantil, mas, sim, que estimulem a prática de atividades benéficas aos alunos em sua atual fase da vida e, também, nas fases futuras da adolescência e da vida adulta.

Por isso, a EF escolar não pode perder de vista o caráter multifatorial da saúde, portanto, da qualidade de vida. Como disciplina da Educação Básica, ela não deve abrir mão de sua preocupação em dar suporte e encorajar os alunos a se habituarem com os estilos de vida ativa (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010), pois não há impedimentos para um professor de EF orientar sobre a importância dos exercícios físicos (SANTOS; CARVALO; GARCIA JÚNIOR, 2007).

O reconhecimento do sobrepeso e da obesidade infantil pelos professores é um importante passo que pode contribuir com a realização e implementação de estratégias preventivas da doença, além de um diagnóstico e tratamento do problema (FECHINE *et al.*, 2017). Assim, há a necessidade de formar os professores para que consigam lidar com a prevenção da obesidade infantil, pois muitos docentes não se sentem prontos para lidarem em situações que envolvam tentativas de melhorar o quadro de obesidade (FELDMANN, *et al.*, 2009; BRANDÃO *et al.*, 2018).

O estudo de Brandão *et al.* (2018) mostrou que nem todos os professores de EF que foram entrevistados conseguem ver a importância de uma intervenção para a prevenção dessa doença na vida do aluno. No entanto, segundo a BNCC (BRASIL, 2017b), é papel do professor mostrar os malefícios e as consequências da obesidade em sua vida, ajudando a criar estratégias visando a promoção da saúde.

Por esses motivos, a formação do professor de EF, segundo Teixeira e Destro (2010), deve ser capaz de trabalhar atividades que foquem na prevenção da obesidade infantil, não abrindo mão de considerar a formação integral dos alunos, dado que a escola é um espaço onde os alunos desenvolvem o intelectual, o social, o afetivo, o emocional e o físico, sendo esses fatores correlacionados à formação humana pregada por Frankl (1978, 1991, 2005, 2008, 2007, 2011, 2014, 2015, 2019a, 2019b), que ressalta a necessidade de se trabalhar a dimensão noética, suscitando nos professores o sentido de trabalharem em prol dessa prevenção.

No entanto, para que os professores consigam trabalhar a dimensão dos estudantes de forma integral, é importante uma autorreflexão quanto ao ser humano bio-psico-espiritual que são, (FRANKL, 2007), pois, a partir de se reconhecerem com seres humanos tridimensionais, poderão se sensibilizar para um olhar para os seus alunos nessa direção.

Como possibilidade para enfrentamento da obesidade infantil, na escola, nas aulas de Educação Física, temos a Ginástica de Condicionamento Físico, que trataremos a seguir.

## 2.6.2 Ginástica de Condicionamento Físico na infância

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera como criança a pessoa que possui até 12 anos incompletos, sendo essa possuidora do direito à saúde, mediante a elaboração de políticas sociais públicas que contribuam com o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência (BRASIL, 1990).

Nessa perspectiva, podemos entender que crianças são os estudantes da Educação Básica cursando até o 7º ano do Ensino Fundamental, pois, normalmente, os 12 anos incompletos são alcançados nessa fase do ensino.

Os estudos de Hallal *et al.* (2006) estão de acordo com as recomendações do ECA, pois veem o aumento do sedentarismo geralmente na fase inicial da vida e, por essas razões, recomendam o estímulo para a prática de exercícios desde a infância, como também sugerem atividades que previnam a obesidade se tornem políticas públicas em saúde.

A BNCC (BRASIL, 2017b) mostra, como uma das competências para se desenvolver no aluno nas aulas de EF, o autoconhecimento e o autocuidado,

entendidos como a capacidade do aluno em se conhecer, compreender e cuidar de sua saúde física e emocional. O documento, dentro dos conteúdos da EF, estabelece a Ginástica de Condicionamento Físico (GCF) como modelo de aula capaz de melhorar a composição corporal dos alunos. No entanto, recomenda a aplicação desse tipo de aula a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, que engloba estudantes a partir de 12 anos (BRASIL, 2017b).

Embora a BNCC, como mencionada, não estabeleça a GCF para o público do 5º ano, podemos encontrar vários estudos que mostram a importância desse modelo de aula em ser ministrado desde o início da infância, como nas pesquisas de Hallal *et al.* (2006), Parente *et al.* (2006), Campos, Gomes e Oliveira (2008), Buonani *et al.* (2011), Galvani *et al.* (2013) e Mandicajú (2018).

Por exemplo, o estudo de Parente *et al.* (2006) mostra a importância da frequência semanal de exercícios físicos para modificação de composição corporal em crianças, sendo de, no mínimo, 3 aulas de treino durante a semana, com duração de 60 minutos, pois, com esse protocolo, é possível lograr resultados exitosos.

É válido ressaltar que a GCF é caracterizada por exercícios aeróbios (acima de 30 minutos de duração) e, conforme Pinheiro (2007), é interessante que se utilize o treino aeróbio para o combate à obesidade, conseguindo, assim, alterar a composição corporal não somente por este exercício usar a gordura como substrato energético, mas também por ser uma forma de exercício físico que mais, provavelmente, o indivíduo consiga aguentar.

Para que aconteça a diminuição no IMC de crianças que praticam GCF, Soares e Petroski (2003) recomendam exercícios físicos controlados com duração de 50 a 60 minutos, com moderada intensidade e com o mínimo de três vezes por semana.

O método de exercício físico regular utilizado pode, além de diminuir o percentual de gordura, trazer o aumento de massa muscular. Isso nos permite compreender que um possível aumento de peso, após uma intervenção de exercício físico com crianças, se dê ao fato do aumento da estatura que podem adquirir ao longo das atividades, associado ao aumento de massa muscular com o qual tem a densidade maior em relação à massa de gordura (MANDICAJÚ, 2018).

Para Berleze, Haeffner e Valentini (2007), a obesidade resulta negativamente no processo do desempenho das habilidades motoras fundamentais.

Por essa razão, tem-se a importância de se trabalhar a coordenação motora durante a prevenção da obesidade infantil.

Pereira e Lopes (2012) apontam a escola como um local privilegiado de intervenção, onde pequenas mudanças, por meio de atividades físicas, podem contribuir para a prevenção da obesidade infantil e conduzir a estilos de vida mais saudáveis. Isso porque a EF pode ser reorientada de modo a proporcionar aos escolares meios que os levem a praticar mais exercícios físicos, com objetivos de melhorar seu desempenho físico, perder peso e prevenir diversas doenças.

No entanto, ainda há pouco interesse dos professores de EF em trabalhar com essa temática. Uma das evidências dessa realidade está nos estudos de Araújo, Brito e Silva (2010), que mostraram que há poucas pesquisas desta natureza realizadas por professores da área, o que dificulta o processo de implementação de ações educativas, pois os profissionais que têm pesquisado sobre a temática não informam os resultados aos pais ou responsáveis, aos professores, à direção escolar.

Além de ajudar no controle de peso dos seus alunos obesos, o professor de EF deve trabalhar de maneira preventiva, evitando que aqueles que estão dentro do peso não engordem (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010), mas, infelizmente, a formação que os professores têm apresentado não os tem feito conhecer a importância de pequenas atitudes na formação do autoconceito e da autoestima das crianças que estão se estruturando para enfrentar a vida adulta (FELDMANN *et al.*, 2009).

Por isso, a seriedade de focar na formação de professores de EF nessa temática, pois, segundo Araújo, Brito e Silva (2010), quando os professores dessa área buscam estratégias para prevenir o comportamento sedentário, contribuem, de maneira satisfatória, para a promoção de saúde de seus alunos. Dessa forma, podemos considerar que o exercício, o esporte e a aptidão física aparecem como conteúdos essenciais da EF escolar, sendo que não se trata somente de usar a aptidão física apenas como um estado de adaptação biológica em curto prazo, mas tratá-la como um processo representativo à integralidade do indivíduo com os valiosos conhecimentos educacionais por meio das práticas de atividades físicas que devem ser utilizadas durante toda a vida.

Do estudo que realizamos até aqui, em vista da articulação entre os conceitos trabalhados, percebemos demasiado enfoque da EF na formação de professores na dimensão biológica, o que pode ter contribuído para, nos dias atuais,

ainda se supor a dimensão biológica como a protagonista na prevenção da obesidade infantil, em detrimento da tríade (biológico, psicológico e noético) necessária para compreender o ser humano na sua integralidade. Também observamos uma carência na formação de professores de estudos que abordem a associação da tridimensionalidade humana com a EF.

Tal carência nos mostrou a necessidade de proporcionar vivências formativas aos professores de Educação Física quanto à prevenção da obesidade infantil. Isso nos levou a investigar quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana?

No próximo capítulo, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa que mostra os caminhos que trilhamos para desenvolver o curso formativo - produto educacional da pesquisa.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: caminho para o desenvolvimento do curso formativo - produto educacional**

Este capítulo tem como objetivo mostrar o percurso metodológico para a elaboração, implementação e avaliação da pesquisa, que é um curso de formação continuada para professores de EF em prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria de Viktor Frankl, que se caracteriza como produto educacional da pesquisa.

Está organizado em quatro seções: a primeira mostra o contexto da pesquisa e os participantes; a segunda trata do tipo de pesquisa, do método de investigação e seu desenvolvimento; a terceira apresenta as técnicas e instrumentos para a construção de dados, e a quarta indica o percurso de análise dos dados construídos.

#### **3.1 Contexto da pesquisa e participantes**

A pesquisa ocorreu com 14 professores de EF do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, que surgiram de um total de 50 vagas ofertadas para o curso formativo. Todos eram lotados na Secretaria de Educação de Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC-AM), que atuavam com os alunos com idades entre dez e doze anos. Para isso, foi enviado ao Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (CEPAN) um documento direcionado à Gerência de Formação (GEFOR), solicitando autorização para criação de um curso de formação.

##### **3.1.1 O CEPAN**

O CEPAN é o setor da SEDUC-AM que tem como responsabilidade criar políticas de formação continuada aos professores da instituição, a fim de qualificá-los para o exercício das práticas educativas em suas variadas dimensões (política, pedagógica e administrativa) e segmentos do ensino da Educação Básica, focado no domínio das competências e habilidades contidas nas diretrizes curriculares para esta etapa de ensino (AMAZONAS, 2020).

O setor possui como uma de suas gerências o GEFOR, que cria as ações formativas para os docentes, aprimorando habilidades e competências no seu fazer pedagógico, tendo em vista momentos de reflexão e suas implicações no cotidiano

escolar, objetivando o sucesso do público que atende, formado por alunos, professores, pedagogos e comunidade em geral (AMAZONAS, 2020).

### 3.1.2 Os participantes da pesquisa

A princípio, a ideia da SEDUC era de realizar o curso de formação com todos os professores da rede estadual, o que não nos pareceu razoável em vista de ser uma pesquisa-ação em que precisávamos interagir com os participantes<sup>22</sup>. Assim, depois de algumas discussões, acordamos a participação de 50 professores (o quantitativo proposto pela SEDUC), dentre as sete Coordenadorias Distritais (CD)<sup>23</sup> que primeiro se matriculassem.

Os critérios para participar do curso, ou seja, da pesquisa, foram: a) ser professor de EF e formado na área, está atuante como professor de sala de aula; b) lecionar entre o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. E, desses, 50 professores fariam parte da coleta de dados o Professor Cursista (PC) que concluíssem todas as etapas obrigatórias do curso na plataforma EaD e participassem de pelo menos 75% dos encontros síncronos no *Google Meet*. Do montante de professores matriculados e que cumpriram com os requisitos supramencionados, tivemos 14 professores. O Quadro 4 mostra o perfil dos participantes da pesquisa.

---

<sup>22</sup> Mais detalhes sobre essa mudança de quantitativo de professores, ver no capítulo 3 em 3.2.1 (Diagnóstico).

<sup>23</sup> Para melhor gerência das escolas, a SEDUC-AM, em Manaus, é dividida em sete coordenadorias. Cada uma compreende uma região da cidade.

Quadro 4 - Perfil dos participantes da pesquisa.

<b>Professor(a) Cursista (PC)</b>	<b>Formação</b>	<b>Pós- Graduação - Lato Sensu</b>	<b>Pós- Graduação Stricto Sensu</b>	<b>Tempo de docência</b>
PC01 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Não possui	Não possui	7 anos
PC02 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Gerontologia e Família	Não possui	10 anos
PC03 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Educação Física Escolar	Não possui	20 anos
PC04 (Professora)	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Gestão Pública; Psicomotricidade	Ciências da Educação	26 anos
PC05 (Professor)	Licenciatura em Educação Física	Letramento Digital	Não possui	7 anos
PC06 (Professor)	Licenciatura em Educação Física	Educação Física Escolar	Não possui	7 anos
PC07 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Não possui	Ciência da Educação (cursando)	7 anos
PC08 (Professor)	Licenciatura em Educação Física	Didática do Ensino Superior	Não possui	37 anos
PC09 (Professor)	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Não possui	Ciência da Educação	14 anos
PC10 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Filosofia	Não possui	30 anos
PC11 (Professor)	Licenciatura em Educação Física	Fisiologia do Exercício	Ciências do Movimento Humano (cursando)	5 anos
PC12 (Professor)	Licenciatura em Educação Física	Didática do Ensino Superior	Não possui	3 anos
PC13 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Fisiologia do Exercício Físico e Avaliação Física para Grupos Especiais	Ciência da Educação (cursando)	3 anos
PC14 (Professora)	Licenciatura em Educação Física	Psicopedagogia	Não possui	11 anos

Fonte: Elaboração própria (2022).

### 3.2 Tipo de pesquisa e método de investigação

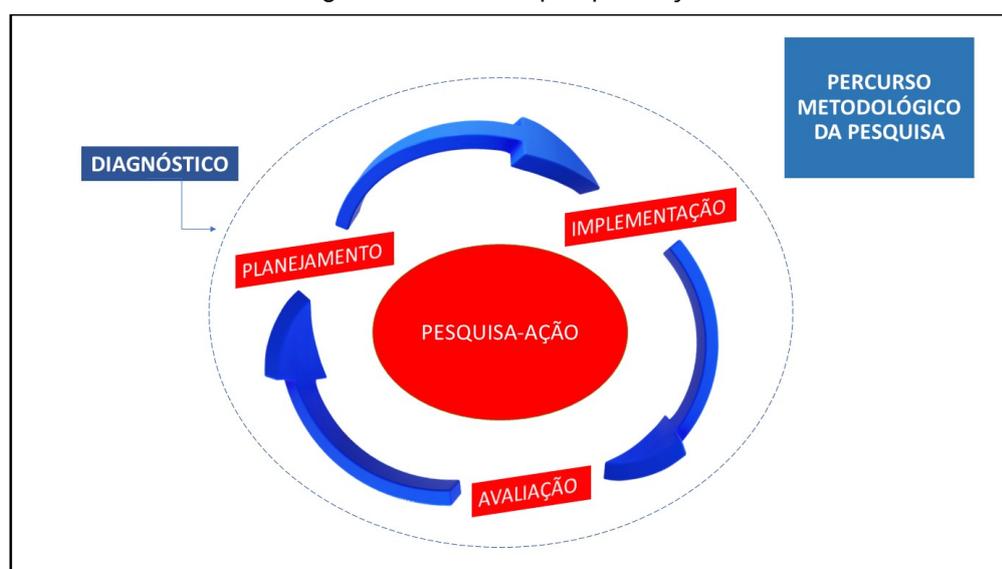
Nesta seção, mostraremos as quatro fases da pesquisa-ação e o seu desenvolvimento, que trata do curso formativo para professores de EF, produto educacional desta pesquisa.

Uma pesquisa necessita de um caminho a ser traçado em busca dos objetivos almejados, para isso, faz-se necessário criar um planejamento de ações que esteja de acordo com o trabalho investigativo, mas tendo a consciência que todo o processo pode se reestruturar ou se adaptar, conforme as situações que envolvam os participantes e/ou objeto de pesquisa, visando o alcance de resultados.

Nesta pesquisa, em vista de seu problema, o percurso investigativo precisava de uma leitura e interpretação mais sensível, pois almejamos investigar quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana? Por isso, recorreremos à pesquisa qualitativa e, nesta, à pesquisa-ação, como método.

A pesquisa-ação possui uma variedade de caminhos metodológicos<sup>24</sup>. Para o nosso caminho, tomamos como base Tripp (2005), que entende a pesquisa-ação como um método investigativo que apresenta um percurso com quatro fases principais, a saber, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Tais fases podem ser observadas na Figura 2 abaixo, comentadas em seguida.

Figura 2 - Fases da pesquisa-ação.



Fonte: Elaboração própria, com base em Tripp (2005).

<sup>24</sup> Para conhecer mais sobre pesquisa-ação, veja, por exemplo, Thiollent (2011); Barbier (2004); Desroche (2006).

### 3.2.1 Diagnóstico

Para Tripp (2005), é fundamental que o pesquisador faça um reconhecimento situacional sobre o que deseja pesquisar, analisando o contexto da pesquisa-ação e dos envolvidos no processo. Tal reconhecimento consegue dar suporte ao pesquisador para projetar e implementar a mudança para a melhora da prática, seguindo os ciclos da pesquisa-ação, ou seja, fazer o diagnóstico e, em seguida, avaliar a situação a fim de planejar uma mudança adequada da prática.

O diagnóstico desta pesquisa teve início em dezembro de 2020, com um contato pessoal com uma das formadoras CEPAN, através do qual nos disponibilizou o contato profissional da diretora do referido órgão.

Posteriormente, realizamos o primeiro contato com a diretora do CEPAN por meio de um telefonema para explicar, brevemente, o intuito da pesquisa juntamente com a nossa ideia de realizarmos uma formação continuada com os professores de EF da SEDUC-AM. A diretora demonstrou grande interesse em apoiar o estudo proposto e solicitou que formalizássemos nosso diálogo por *e-mail*, para, posteriormente, ser agendada uma reunião juntamente com toda a equipe responsável pela formação de professores do CEPAN. Junto da mensagem eletrônica, encaminhamos a ementa do curso de formação que pretendíamos desenvolver. Após *e-mail* encaminhado, tivemos a reunião agendada. Ao todo, foram três reuniões na fase de diagnóstico.

#### **1ª Reunião**

A primeira reunião, com o objetivo de discutir a possibilidade de aplicação da pesquisa no CEPAN, teve duas horas de duração. Na reunião, estava presente a equipe do CEPAN, juntamente com os membros da Gerência de Formação (GEFOR). Foram eles: a diretora-geral do CEPAN, duas pedagogas responsáveis pelos projetos de formação, mais o professor de EF responsável pelas formações dos docentes da área.

Durante o encontro, reafirmamos e defendemos uma proposta direcionada para o tema que almejávamos pesquisar: a formação de professores perante a prevenção da obesidade infantil. O interesse direcionado a um anseio é visto na pesquisa-ação como a intencionalidade do pesquisador.

Franco (2005) nos diz sobre a importância de o pesquisador ter ciência de que a pesquisa e a ação precisam andar juntas quando se pretende transformar a prática, sendo necessária a presença de direção e sentido para a execução do estudo e, além desses, a intencionalidade que, juntamente com os demais, forma a caracterização da abordagem da pesquisa-ação.

Na reunião, fomos informados pela equipe do CEPAN que a ementa do curso que planejamos (Apêndice A) para ser executado com os professores de EF da SEDUC-AM havia passado por uma criteriosa avaliação dos formadores do CEPAN, sendo aprovada para sua execução.

Durante nosso diálogo, apresentamos a ementa do curso, como também o projeto “*Step*, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”, criado em 2017, que foi a inspiração inicial deste projeto de pesquisa. Foi mostrada a notoriedade que teve por meio da imprensa e de entrevistas e reportagens que relatavam os impactos positivos do projeto na comunidade escolar.

Com isso, começamos a planejar, inicialmente, a estrutura da formação. Como ainda não sabíamos os rumos da pandemia, a ideia de ser um curso presencial ainda podia ser possível. No entanto, o CEPAN deu ideia de criarmos uma formação on-line para respeitarmos os protocolos de segurança, visto o momento de pandemia que estávamos vivenciando, utilizando o Centro de Mídias da SEDUC-AM<sup>25</sup>, que nos daria todo o aparato tecnológico para a execução.

Por ter aparecido a possibilidade de usarmos aparatos tecnológicos, o CEPAN sugeriu a realização da formação com todos os professores de EF do estado do Amazonas, e/ou iniciarmos somente com os professores do município de Manaus/AM, como um curso piloto.

A instituição possui uma plataforma própria, adaptada do *Moodle*, em que todos os materiais necessários a serem repassados aos participantes da formação são disponibilizados nessa ferramenta. Além disso, a plataforma possui uma forma de acompanhar quais participantes estão realizando as atividades, como também presença e a avaliação.

Ao fim da reunião, foi nos dado um tempo para pensarmos nas propostas (curso presencial ou curso a distância), para depois repassarmos nossa decisão.

---

<sup>25</sup> Estúdio de gravação da SEDUC que usa de recursos de interatividade em tempo real e mídias planejadas para o desenvolvimento de aulas síncronas e assíncronas, por meio de um sistema satelital de videoconferência, com interação de áudio e vídeo (SEDUC, 2020).

## 2ª Reunião

Nossa segunda reunião, ocorrida em fevereiro de 2021, teve como objetivo decidir em qual modalidade o curso seria ofertado. A mesma equipe do GEFOR da primeira reunião esteve presente, porém, o encontro aconteceu de forma remota, via *Google Meet*. A reunião foi mais breve, com uma hora de duração, objetivando a decisão da modalidade que seria ofertada o curso.

Como, na época, o Amazonas enfrentava a segunda onda de covid-19, este fato fez as autoridades adotarem, mais uma vez, o distanciamento social. Com isso, as aulas presenciais não retornaram, voltando ao modelo remoto. Por isso, na reunião, foi nos dito sobre a inviabilidade de realizarmos a formação de forma presencial, tendo em vista as recomendações da vigilância sanitária para a prevenção da doença.

Ficou decidido realizar a formação pelo formato Educação a Distância (EaD) para respeitar as diretrizes de prevenção à covid-19. Nessa reunião, foi nos dada duas opções por uma das professoras integrantes do GEFOR: 1) realizar o curso num formato ao vivo transmitido, pelo *YouTube*, em que os professores assistiriam ao vivo de suas casas - todos os professores do estado participariam da formação, e 2) realizar a formação numa plataforma de Educação a Distância (EaD) em que os cursistas teriam acesso ao conteúdo do curso e aos materiais disponibilizados pela EaD. Nessas condições, nós poderíamos delimitar a quantidade de professores para participar do curso. Ao final da reunião, o CEPAN nos deu um tempo para decidirmos sobre qual das duas opções escolheríamos.

Sobre a opção número 1, achamos não ser possível optar por ela, pois o máximo de interação com o público seria pelos comentários do *YouTube* durante a exposição do conteúdo na plataforma, o que, para nós, dificultaria o caráter da pesquisa-ação que tínhamos o propósito de realizar.

Na opção número 2, os professores (participantes do curso) teriam acesso a uma plataforma da SEDUC abastecida por materiais criados por nós e poderiam responder a questões referentes ao curso, além de podermos delimitar a quantidade de participantes. Surgiu a hipótese de o curso ser desenvolvido com todos os professores de Manaus.

Ao término da reunião, nos deram um tempo para decidir qual das duas opções à distância escolheríamos.

### 3ª Reunião

Uma terceira reunião foi agendada via *Google Meet* para darmos retorno à escolha do modelo de formação que seria ofertado. No encontro, falamos da escolha pela opção número 2 do curso. A equipe da SEDUC acatou nosso pedido, concordando conosco e pedindo um projeto sobre o curso de formação.

Então, fizemos a proposta de realizarmos, nesse primeiro momento, um curso piloto para 50 professores da instituição, lotados nas CD 02 e 03, e o CEPAN aceitou.

#### 3.2.1.1 Pesquisa-ação e suas variedades metodológicas

Na realização do diagnóstico, alguns aspectos começaram a nos preocupar em torno da pesquisa-ação, pois, apesar de termos conseguido avançar em alguns pontos, algo nos preocupava: a interação com os participantes em cada fase da pesquisa, tão importante na pesquisa-ação, de acordo com Tripp (2005).

Então, tivemos a ideia de usarmos o *Google Meet* para os encontros com os professores e, assim, conseguirmos ter interação com os participantes durante o curso. Por conta da necessidade de o curso ficar pronto para ser postado na plataforma em EaD, os participantes da pesquisa não poderiam ter participação no planejamento, mas as suas participações via *Google Meet* possibilitaram alteração no curso para a sua versão final, que se tornou o produto educacional desta pesquisa. Mas ainda nos preocupava o fato dos participantes receberem um curso pronto e, ainda assim, tratar a nossa metodologia de pesquisa como pesquisa-ação.

Todavia, ao aprofundarmos nas leituras sobre pesquisa-ação, vimos que Desroche (2006) propõe uma tipologia de pesquisa-ação, a saber, “pesquisa de aplicação”. Nesse modelo, o autor (pesquisador) propõe a pesquisa para o ator (participantes) se dispor a realizá-la. Desse modo, entendemos que nossa pesquisa se configura como uma pesquisa de aplicação e o estudo recorre a um roteiro, assumindo os riscos e perigos.

Entendemos, a partir disso, a possibilidade de termos continuado a trilhar dentro dos caminhos da pesquisa-ação, pois o período pandêmico impossibilitava o contato presencial com os participantes.

Recorrer a um roteiro, tendo como base Desroche (2006), trata-se, no caso desta pesquisa, de elaborar um curso de formação continuada para professores de

EF seguindo uma linha metodológica dentro da intencionalidade do estudo, capaz de atingir o aprendizado dos cursistas (participantes).

Nesse caso, em nossa pesquisa, os resultados de cada ciclo, ou seja, de cada etapa do curso, foram considerados para a sua versão final que, como mencionamos, configura-se como produto educacional desta pesquisa.

O Quadro 5 abaixo mostra o resumo do que foi feito durante a fase do diagnóstico, revelando todas as nuances ocorridas, para, por fim, iniciarmos a próxima fase.

Quadro 5 - Representação das mudanças ocorridas durante o diagnóstico.

<b>Elementos da pesquisa</b>	<b>Como se planejou</b>	<b>1° Reunião</b>	<b>2° Reunião</b>	<b>3° Reunião</b>
Modalidade de aplicação da pesquisa	Presencial	Remota ou Presencial	Remota	Remota
Participantes da pesquisa	Professores de EF do 5° e 6° ano	Professores de EF de todos os anos.	Professores de EF de todos os anos.	Professores de EF do 5° ao 9° ano.
Quantidade de participantes	Entre 6 e 10 participantes	Todos os professores de EF do estado do Amazonas.	Todos os professores de EF de Manaus	50 professores de EF de Manaus.
Local da pesquisa	Auditório do CEPAN	Plataforma EaD do CEPAN ou Auditório do CEPAN	Plataforma EaD do CEPAN	Plataforma EaD do CEPAN
Carga horária do curso de formação	24h	24h	24H	40h
Quantidade de encontros	05 encontros presenciais	05 encontros presenciais ou on-line	03 encontros on-line	03 encontros on-line

Fonte: Elaboração própria (2021).

Como foi possível perceber durante o diagnóstico, o processo para o conhecimento situacional passou por várias mudanças até chegarmos a uma possibilidade de planejar a pesquisa-ação, no caso, o curso a ser oferecido, que representa a primeira versão do produto educacional da pesquisa. Vejamos, então, como se deu o planejamento da pesquisa-ação para o desenvolvimento do curso formativo.

### 3.2.2 Planejamento da pesquisa-ação

Reafirmamos que a intencionalidade do nosso estudo para a elaboração do planejamento da pesquisa-ação está norteada pelo problema de pesquisa: quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana?

Iniciamos a fase do planejamento, que se deu com a solicitação do CEPAN de criarmos o projeto do curso de formação (Apêndice B). Durante todo o planejamento, houve três reuniões para discussão e criação do curso de formação, que serão relatadas abaixo.

#### **1ª Reunião**

Após elaborarmos e enviarmos o projeto, o CEPAN solicitou uma reunião com o objetivo de nos dar um retorno quanto ao documento. A reunião durou cerca de duas horas e contou com a presença dos mesmos integrantes das últimas reuniões e de uma pedagoga parecerista do projeto (Anexo A), mencionando algumas ressalvas. No que tange à temática, objetivos e relevância, o curso foi muito bem elogiado.

Entre as ressalvas, estava a carga horária do curso, que achamos viável ser de 35 horas, no entanto, para obedecer à Resolução CNE/CP N°1, DE 27 de outubro de 2020, Capítulo III, item I, que faz a recomendação de cursos de atualização com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, acrescentamos cinco horas, ficando a carga horária do curso em 40h<sup>26</sup>.

Outro ponto relatado no parecer se referia à metodologia de avaliação que faríamos em cada unidade, pois, nessa primeira versão do projeto, não havíamos especificado se as atividades valeriam pontuação, e o documento sugeria a atribuição de notas de 0 a 10, pois, segundo os revisores do CEPAN, a pontuação recebida pelas atividades estimula a participação do cursista no formato EaD.

Ainda nessa reunião, mostraram um calendário com datas a serem cumpridas para a criação de cada unidade, no entanto, vimos a impossibilidade de cumprir os prazos, pois eram curtos, visto a quantidade de material necessário para

---

<sup>26</sup> Também foi solicitado para, depois do fim do curso, adaptar a proposta de maneira mediada para uma versão do curso no modelo autoinstrucional.

ser produzido. Ao relatarmos sobre isso, a equipe aceitou criar cronograma com prazos mais longos.

Outro detalhe notado pelos integrantes do CEPAN foi o fato do curso ser criado apenas por nós, sendo, geralmente, criado por nove formadores do CEPAN. Mediante a isso, soubemos o desafio que nos esperava.

Após essa reunião, soubemos que tínhamos uma professora integrante do CEPAN, que seria a coordenadora desse curso e estaria realizando a avaliação do material produzido por nós para adequar quanto à linguagem dialógica necessária a um curso EaD.

## **2ª Reunião**

Uma segunda reunião foi solicitada pelos formadores do CEPAN, com o objetivo de mostrar os materiais necessários a serem elaborados. A reunião teve duração de duas horas e contou com a participação de uma funcionária da Coordenação de Educação a Distância (CEAD), que nos mostrou os cuidados necessários com o texto, pois não podia ter uma linguagem tão técnica. Apresentaram também os materiais que podiam ser nos formatos de hipertexto, PPT ou *e-book*. Como o curso deveria conter alguns documentos gerais, como: 1) plano de ensino e 2) roteiro de estudos.

Ao fim da reunião, acordamos da professora do CEPAN, coordenadora desse curso, enviar-nos vários exemplos de materiais para termos uma base de suas criações e, com isso, iniciamos a construção da primeira unidade, como também dos documentos gerais. Após o envio, iniciamos a construção do curso.

## **3ª Reunião**

Durante a elaboração da Unidade I do curso, foi solicitada pelo CEPAN uma reunião, com duração de uma hora, com o objetivo de nos apresentar a identidade visual do curso, para que pudéssemos analisar e aprovar, que continha o título do curso com a imagem de um campo de futebol, conforme Figura 3.

Figura 3 – Primeira identidade visual do curso.



Fonte: CEPAN (2021).

A imagem remetia ao futebol que, segundo Costa *et al.* (2018), é o esporte mais vislumbrado pela população brasileira e que costumam associar à EF. No entanto, segundo o mesmo autor, a Educação Física vai além do esporte. Com isso, preferimos sugerir algo mais próximo a nossas intenções na formação: a formação tridimensional humana com a ginástica de condicionamento físico. Resolvemos, então, ceder uma imagem (Figura 4) da logo do projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”, para que o CEPAN pudesse adaptar as informações do curso.

Figura 4 - Logo do projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.



Fonte: Arquivo da pesquisa (2021).

Enviado ao CEPAN, os designers adaptaram a realidade do curso e, assim, surge uma nova imagem (Figura 5).

Figura 5 - Logo do curso de Formação de Professores de Educação Física adaptado pelos designers.



Fonte: CEPAN (2021).

Após aprovação da logo, finalizamos a Unidade I, o plano de ensino (Apêndice C) e o roteiro de estudos (Apêndice D), e enviamos para a professora do CEPAN responsável pelo curso. Houve muitos contatos por *WhatsApp* para alinhamento do material enviado, como a quantidade de aulas dentro da Unidade I. A priori, tínhamos decidido por três aulas, porém, a professora considerou melhor serem duas. No entanto, conforme foi se produzindo a unidade, percebeu-se a necessidade desta possuir, de fato, três aulas, por conta da quantidade de conteúdo.

A construção da Unidade II foi a que mais levamos tempo, pois, além de ser constituída por três aulas, a unidade possuía os conteúdos mais teóricos de todo o curso, uma vez que falava das possíveis relações que a teoria frankliana poderia ter com todas as tendências que influenciaram a EF, como também com a BNCC. Por essas razões, houve vários contatos da professora do CEPAN para ajustes e esclarecimentos sobre o conteúdo produzido.

Dentre todas, a Unidade III foi a mais tranquila de ser produzida, por ser a unidade que continha as práticas do curso, como as instruções de como elaborar *step* com material reciclável e de como realizar passos coreográficos na plataforma.

Após o planejamento do curso, o CEPAN entrou em contato, solicitando a nossa participação para realizarmos o lançamento do curso no formato ao vivo, no Centro de Mídias da SEDUC, que ocorreu no dia 16 de julho. O evento não marcou

o início do curso, e, sim, o início da divulgação da formação. Na programação, falamos sobre os índices de casos da obesidade no Brasil e na cidade de Manaus, como também mostramos o cartaz de divulgação do curso (Figura 6), convidando os professores para a formação

Figura 6 - Cartaz de divulgação do curso de formação.

**OFERTA DE CURSO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OBESIDADE INFANTIL**

**NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO TRIDIMENCIONAL HUMANA**

O Curso tem o objetivo de possibilitar uma visão holística, com base na teoria frankliana, frente à obesidade infantil nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

**Período do curso: 09 de agosto a 09 de setembro de 2021**

**Período de inscrição: 21 a 23 de julho de 2021**

**Público-alvo: Professores de Educação Física do 5º ao 9º ano**

EAD CEPAN Secretaria de Educação e Desporto AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

Fonte: CEPAN (2021).

Mediante o exposto, chegamos ao fim do planejamento, sabendo das possibilidades de voltarmos a essa etapa, pois a pesquisa-ação não é linear, e, sim, cíclica, podendo ocorrer idas e vindas durante o processo. Em resumo do que foi tratado durante as reuniões de diagnóstico e planejamento, criamos o Quadro 6 para melhor explicitar a elaboração do curso de formação.

Quadro 6 - Esquematização do curso de formação.

<b>CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A OBESIDADE INFANTIL PARA ALÉM DO BIOLÓGICO</b>		
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Proporcionar vivências formativas aos professores de Educação Física quanto à prevenção da obesidade infantil, à luz da teoria frankliana.		
<b>EMENTA:</b> Formação tridimensional do ser humano e prevenção da obesidade infantil; tendências da EF e BNCC frente à tridimensionalidade humana perante a obesidade infantil e a ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional.		
<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO: 40h</b>		
<b>AMBIENTAÇÃO</b>		
<b>Objetivo:</b> Perceber a importância de desenvolver estratégias de estudos com autonomia, interação e cooperação na EaD	<b>Carga horária:</b> 5h	<b>Nº de Aulas:</b> 3
<b>Aula 1:</b> Conceitos e concepções que regem a EaD.		
<b>Aula 2:</b> Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional: contextualização da teoria frankliana.		
<b>Aula 3:</b> Funcionalidades e ferramentas da plataforma CEPAN-SEDUC/AM no EaD.		
<b>UNIDADE I:</b> <b>A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil</b>		
<b>Objetivo:</b> Relacionar as três dimensões do ser humano a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil	<b>Carga horária:</b> 10h	<b>Nº de Aulas:</b> 3
<b>Aula 1:</b> Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional: contextualização da teoria frankliana.		
<b>Aula 2:</b> Teoria frankliana para a prevenção da obesidade infantil.		
<b>Aula 3:</b> Prática profissional do professor e projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.		
<b>UNIDADE II:</b> <b>Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil</b>		
<b>Objetivo:</b> Identificar em que aspectos as tendências da formação de professores de EF influenciam na atuação do professor de EF quanto à prevenção da obesidade infantil	<b>Carga horária:</b> 10h	<b>Nº de Aulas:</b> 3
<b>Aula 1:</b> Breve histórico da formação dos professores de Educação Física no Brasil		
<b>Aula 2:</b> Tendência Popular na Educação Física escolar e sua relação com a prevenção da obesidade infantil e a teoria frankliana		
<b>Aula 3:</b> BNCC e suas recomendações para formação docente perante a prevenção da obesidade infantil.		

<b>UNIDADE III: A Ginástica de Condicionamento Físico e sua relação com o ser tridimensional</b>		
<b>Objetivo:</b> Interpretar como a Ginástica de Condicionamento Físico, com uso de <i>step</i> , pode prevenir a obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.	<b>Carga horária:</b> <b>15h</b>	<b>Nº de Aulas:</b> <b>3</b>
<b>Aula 1:</b> Reciclando e criando – elaboração de <i>steps</i> a partir de materiais reciclados.		
<b>Aula 2:</b> Ginástica de Condicionamento Físico por meio de aulas com uso de <i>step</i> como alternativa para a prevenção da obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.		
<b>Aula 3:</b> Apresentação da musicalidade: passos coreográficos para a composição de coreografia no <i>step</i> .		

Fonte: Elaboração própria, a partir do modelo apresentado pelo CEPAN (2021).

Com a criação do curso, os *designers* e programadores técnicos do CEPAN dispuseram o curso na plataforma da instituição (Anexo B). Com tudo pronto, iniciamos a fase de implementação da pesquisa-ação<sup>27</sup>.

### 3.2.3 Implementação da pesquisa-ação

Nesta seção, mostraremos os desdobramentos da implementação da pesquisa-ação, pois, conforme Tripp (2005), nessa fase da pesquisa, são relatadas, com detalhes, as ações do pesquisador sobre o que fez, ou seja, é o momento que descrevemos minuciosamente a implementação do curso planejado, mostrando suas nuances idas e vindas.

A implementação ocorreu durante toda a vigência do curso (um mês); uma vez por semana tivemos um encontro síncrono, totalizando quatro encontros via *Google Meet*, sendo discutidos em cada um, assuntos referentes à proposta do curso, organizado em três unidades, dispostas na plataforma.

Para que pudéssemos ter um contato direto com os participantes, criamos um grupo de *WhatsApp* a fim de trocarmos informações mais instantâneas. Na ocasião, foi perguntado ao grupo de professores, via mensagem privada, se

---

<sup>27</sup> Após a implementação desta primeira versão do curso formativo (produto educacional), realizamos algumas alterações em sua estrutura para fins de aprimoramento da sua versão final, como algumas modificações nos nomes das unidades e das aulas, como também acrescentamos objetivos para todas as aulas. Para ter acesso à versão final do curso formativo (produto educacional), ver Apêndice E.

aceitavam a ideia, e todos aceitaram. No entanto, após a criação do grupo, alguns professores (quatro professores), que haviam aceitado o convite, declinaram da decisão logo após a criação do grupo, saindo da sala virtual sem darem justificativa.

Ao total, se inscreveram 44 professores de EF, sendo que, desses, 11 não iniciaram o curso, e outros 10 não concluíram, tendo acessado somente ao módulo da ambientação, não chegando às unidades que continham o conteúdo de formação. Sendo assim, 22 professores cumpriram todos os quesitos estabelecidos pela plataforma do curso. Desses, consideramos aptos para a pesquisa apenas 14, pois foram os professores que, além de terem cumprido todas as etapas do curso, também participaram de mais de 75% dos encontros síncronos no *Google Meet*. O Quadro 07 mostra o resumo do relatado acima.

Quadro 7 - Quantidade de participantes da pesquisa.

<b>Implementação da pesquisa-ação</b>	
Quantidade de vagas oferecidas para o curso	50
Quantidade total de professores inscritos <sup>28</sup>	44
Professores que se inscreveram, mas não iniciaram o curso	11
Professores que iniciaram o curso, mas não concluíram	10
Professores que concluíram o curso	22
Professores considerados aptos para a pesquisa (participação de mais de 75% dos encontros no <i>Google Meet</i> )	14

Fonte: Elaboração própria (2021).

É válido ressaltar um imprevisto ocorrido uma semana antes da implementação da pesquisa, pois os encontros estavam previstos para acontecerem às sextas-feiras, durante o período da tarde, uma vez que era o Horário de Trabalho Pedagógico (HTP)<sup>29</sup> coletivo de todos os professores da SEDUC do estado do Amazonas. No entanto, a referida secretaria de educação, vendo as quedas nos índices de infecção pelo coronavírus no estado, decidiu retornar às aulas 100% presenciais, retirando, assim, o HTP coletivo das sextas-feiras.

<sup>28</sup> No momento da disponibilização das vagas do curso, 50 vagas, houve um erro dos programadores, que disponibilizaram somente 44 vagas.

<sup>29</sup> O HTP é um horário destinado por lei ao professor servidor da SEDUC-AM para que possa realizar planejamentos e atividades referentes ao seu cargo e/ou à participação em cursos de formação continuada. Ficava a critério de cada escola decidir qual dia da semana oferecer como HTP a cada professor. Porém, por conta da pandemia, do retorno híbrido dos alunos e dos professores às escolas, a SEDUC decidiu unificar o HTP de todos os professores do Amazonas para às sextas-feiras.

Sendo assim, não tínhamos mais um dia específico em que todos os professores teriam tempo coletivo para realizarem o curso de formação. Por essas razões, pensamos em realizar a implementação às quintas-feiras, no horário noturno. Ao repassar a ideia no grupo de *WhatsApp*, mais de 50% dos professores aceitaram, no entanto, os demais, por conta de trabalharem no turno noturno, não poderiam participar.

Para não incidirmos como excludentes, tivemos a ideia de oferecermos a implementação aos sábados pela manhã para aqueles que não pudessem na quinta-feira à noite. Ao sugerirmos essa opinião, no grupo da rede social, os professores aceitaram de bom agrado.

Logo, os professores foram divididos em Grupo A (que fizeram os encontros síncronos nas sextas-feiras, à noite) e Grupo B (que participaram dos encontros síncronos aos sábados, pela manhã).

É válido ressaltar que, na implementação, ficamos atentos ao que Thiollent (2011) se refere quanto ao pesquisador ter a noção da importância da interação entre ele e os participantes da ação. Por isso, ao fim de cada encontro, conseguíamos refletir, junto dos participantes, sobre a ação implementada para almejarmos, caso necessário, a sua melhora. No Quadro 08, apresentamos as nuances corridas durante a implementação da pesquisa.

Quadro 8 - Pesquisa-ação e suas nuances.

	COMO SE PENSOU	COMO OCORREU
Quantidade de inscritos	50	44
Quantidade de professores que concluíram o curso	50	22
Quantidade de professores aptos para a pesquisa	50	14
Dia do Encontro no <i>Google Meet</i>	Às sextas-feiras, no horário de HTP coletivo dos professores	Grupo de professores dividido em dois grupos:  Grupo A – Realizava o encontro às quintas-feiras a noite  Grupo B – Realizava o encontro aos sábados pela manhã.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Durante esse momento de implementação, pudemos também sentir o que Thiollent (2011) nos fala sobre estarmos sempre abertos e flexíveis às idas e vindas que a pesquisa-ação pode nos levar, para, assim, conseguirmos contornar as situações que fogem do controle do pesquisador, necessitando de adaptações para o seu transpor.

### *3.2.3.1 Primeiro encontro: explanação sobre o curso de formação e introdução da teoria frankliana*

O primeiro encontro via *Google Meet* ocorreu na primeira semana de setembro, tanto com o Grupo A (quinta-feira à noite – com presença de 08 professores), quanto com o Grupo B (sábado de manhã – com presença de 06 professores), com duração de 2h. Nessa reunião, foram dadas as boas-vindas aos cursistas e explicamos sobre o curso de formação, como também discutimos a formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil.

A intenção inicial para cada encontro síncrono seria começarmos o debate referente à unidade de cada semana. No entanto, nessa primeira reunião, percebemos que os professores não tiveram tempo de ler os materiais e/ou estudarem profundamente os conteúdos do curso. A grande maioria relatou a falta de tempo por conta do retorno das aulas presenciais e por causa dos lançamentos de notas dos seus alunos.

Ao nos depararmos com tal situação, percebemos o quão foi crucial o retorno das aulas presenciais para a falta de tempo dos professores participantes, pois os cursistas já não tinham tempo como antes do retorno presencial.

Logo, nesse primeiro encontro, decidimos realizar uma explanação de todo o material contido na Unidade I, como forma de explicar o conteúdo. A referida unidade possuía três aulas: Aula 1 - Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional; Aula 2 - A relação da teoria frankliana para a prevenção da obesidade infantil, e Aula 3 – Prática profissional do professor e projeto “*Step*, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.

Na Aula 1, que contextualizava a teoria de Frankl, relatamos a biografia do autor, que tem a ver diretamente com a sua teoria, pois Viktor Frankl criou a sua teoria anos antes de ser preso pelos nazistas e, assim, depois de capturado e solto,

precisou colocar em prática em si mesmo a sua própria teoria para recuperar o sentido da sua vida (FRANKL, 2005, 2008, 2019a).

Na Aula 2, trouxemos ao debate a dimensão noética como estratégica para a prática pedagógica e, assim, notamos que os professores tinham a compreensão da formação humana pelas dimensões biológica e psicológica, todavia, todos desconheciam a existência da dimensão noética, que, junto das demais, forma a tridimensionalidade do homem.

A Aula 3 foi a demonstração do projeto inspirador da criação do curso, o projeto: “*Step*, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”, no qual mostramos vídeos e reportagens sobre a iniciativa para evidenciarmos a possibilidade de se prevenir a obesidade infantil dentro do ambiente escolar

No geral, durante as explicações referentes aos conteúdos do curso da Unidade I, era muito perceptível notar que os assuntos trazidos (Viktor Frankl/formação tridimensional) eram algo novo para a concepção de todos<sup>30</sup> os professores.

Isso ficava muito evidente quando, durante as interações, todos os professores afirmaram nunca terem ouvido falar do autor e sua teoria (logoterapia e a tridimensionalidade humana) e o quanto estava sendo importante associá-la ao ensino e à formação de professores para pensar na prevenção da obesidade infantil por uma perspectiva holística.

Isso nos chamou a atenção da importância de introduzirmos, na versão final do curso (produto educacional), uma linguagem ainda mais dialógica para tratar com os professores sobre a teoria frankliana.

### *3.2.3.2 Segundo encontro: tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil*

O segundo encontro aconteceu uma semana depois do primeiro, tanto com o Grupo A (quinta-feira à noite – com presença de 04 professores), como o Grupo B (sábado pela manhã – com presença de 10), com duração de 2h. Nessa semana, alguns professores que faziam parte do Grupo A não puderam participar na quinta-feira e, assim, participaram com o Grupo B, no sábado.

---

<sup>30</sup> Apenas uma professora participante já tinha ouvido falar de Viktor Frankl, pois tinha lido uma obra do autor. Mais detalhes no capítulo 4.

Nessa reunião, não diferente da primeira, foi feita uma explanação das aulas que faziam parte da Unidade II. Nesse segundo encontro, os professores já haviam avançado com o curso na plataforma, pois era perceptível que muitos já chegaram na reunião com conhecimentos referentes às aulas da unidade e, por já terem aprendido sobre a teoria frankliana na aula anterior, possivelmente isso colaborou para o aprendizado referente aos assuntos tratados na Unidade II.

No entanto, nem todos os professores participantes da aula no *Google Meet* tinham conseguido ler todos os materiais. Por isso, fez-se necessária uma explicação resumida dos conteúdos que integravam a Unidade II, que estavam divididos em três aulas: Aula 1 - Breve histórico da formação dos professores de EF; Aula 2 - Tendência Popular na EF escolar e suas abordagens na formação de professores frente à prevenção da obesidade infantil, e Aula 3 – BNCC e suas recomendações para formação docente perante a prevenção da obesidade infantil.

Quando adentramos nos assuntos referentes à Aula 1, que trazia uma discussão sobre a história da formação de professores de EF no Brasil, os professores perceberam a dimensão biológica como a única dimensão discutida por mais de um século dentro da EF, sendo os docentes considerados de forma unidimensional. Viram, por poucas vezes, que a dimensão psicológica apareceu na formação, no entanto, permanecendo por pouco tempo e, ainda assim, não sendo o suficiente para considerar o homem na sua integralidade, segundo Frankl (2005, 2007, 2008, 2019a, 2019b).

Enquanto falávamos sobre a Aula 2, os participantes puderam aprender sobre a atual tendência da EF: Tendência Popular e todas as suas abordagens, percebendo, nessa tendência, um caráter humanístico em relação às demais, pois trazia um viés integrador, enquanto as outras, por muitas vezes, eram excludentes.

E, por fim, quando trouxemos o debate contido na Aula 3, mostrando as recomendações contidas na BNCC na formação docente para a prevenção da obesidade infantil, conseguimos perceber que os participantes notaram que, embora o atual documento norteador da educação brasileira esteja pautado nos fatores humanísticos integradores, ele não considera o ser humano na sua tridimensionalidade. Isso mostrou, nesse segundo encontro, o amadurecimento dos professores participantes acerca da teoria frankliana, com relação ao primeiro encontro, quando não conseguiram se dedicar aos estudos da plataforma devido às circunstâncias mencionadas no item 3.2.3.1.

### 3.2.3.3 Terceiro encontro: a ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional

O terceiro encontro não aconteceu na semana seguinte do segundo, pois muitos professores relataram compromissos particulares para a data escolhida. Com isso, em acordo com os docentes, pelo grupo de *WhatsApp*, adiamos o encontro para a última semana de setembro.

O encontro aconteceu tanto com o Grupo A (quinta-feira à noite – com a presença de 06 professores), quanto com o Grupo B (sábado de manhã – com presença de 05), com duração de 2h.

Nessa reunião, não diferente dos demais encontros, foi feita uma explanação das aulas que faziam parte da Unidade III, que também era dividida em três aulas: Aula 1 – Reciclando e criando – elaboração de *steps* a partir de materiais reciclados; Aula 2 - Ginástica de Condicionamento Físico por meio de aulas com uso de *step* como alternativa para a prevenção da obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana, e Aula 3 – Apresentação da musicalidade: passos coreográficos para a composição de coreografia no *step*.

A Aula 1 era uma aula prática em que os cursistas aprenderam, na plataforma, a como criar *steps* de material reciclado. Logo, no dia do encontro síncrono, adentramos nos detalhes da construção dos *steps* e os professores deram suas impressões acerca da ideia inovadora do protótipo. As impressões foram: facilidade na construção, ideia sustentável (pois é feito de material reciclável) e economia, devido aos gastos serem praticamente somente na compra da fita adesiva.

Além disso, os professores deram dicas para o aprimoramento do protótipo, como encapá-lo com papel Etileno Acetato de Vinila, mais conhecido como papel EVA, ou papel filme. Também nos relataram que os materiais disponibilizados para a criação do *step* estavam claros e objetivos para compreensão.

Quando chegamos nas discussões da Aula 2, foi o momento que mais debatemos, já que a aula trouxe evidências de como a própria história de criação da aula de GCF, com uso de *step*, tem relação com a tridimensionalidade humana. A criadora da GCF, a professora de ginástica aeróbica tradicional Gin Muller, precisou colocar em prática sua dimensão noética, juntamente com as demais dimensões,

para conseguir lidar com a impossibilidade de voltar a dar aulas por conta de uma lesão no joelho (CONTI, 2020).

Era muito perceptível em cada professor a concepção do ser humano bidimensional, que já possuíam antes de iniciar o curso, dando espaço para uma nova concepção: o ser humano tridimensional, conforme a teoria frankliana, pois, nos diálogos ocorridos durante as aulas síncronas, estava presente nas falas dos participantes a importância de olharem para a sua dimensão noética, justamente para encontrar o sentido em sua formação para buscarem atentar também para a dimensão dos alunos, em suas aulas de EF, particularmente quanto ao tema que estava sendo tratado - obesidade infantil nos alunos.

A Aula 3 foi prática e tratou sobre musicalidade e passos coreográficos para aulas de GCF com uso de *step*. Foi debatido acerca da musicalidade e das coreografias possíveis de serem realizadas com crianças.

Com o fim dos três encontros constituintes da fase da implementação, conseguimos perceber uma nova visão dos cursistas ao que tange à formação integral do ser humano, sendo agregada aos saberes trazidos por eles.

Nosso maior receio foi tentar conseguir vencer as expectativas de muitos em querer aprender sobre o projeto de *step* que inspirou a criação desse curso, pois o curso de formação não era sobre esse, e, sim, sobre uma filosofia (teoria frankliana), que pode se unir à formação docente para a prevenção da obesidade infantil.

No entanto, com o decorrer da aplicação do curso, vimos nos professores, a cada encontro síncrono, o aprimoramento de suas visões acerca da integralidade humana, pois não questionavam sobre os métodos de como fazer uma aula de GCF com uso de *step* aos moldes biologicista, mas, sim, indagavam como, nas suas formações, poderiam conseguir acrescentar a dimensão noética, juntamente da biológica e da psicológica, para entenderem o ser humano na sua tridimensionalidade.

#### 3.2.4 Avaliação da pesquisa-ação

Mesmo realizando as avaliações durante todo o processo de implementação da pesquisa-ação, nos encontros no *Google Meet*, fizemos um encontro para avaliação final, para que pudéssemos ter dos participantes uma visão geral do curso

e possivelmente sugestões e análises importantes para a versão final deste, ou seja, o produto educacional da pesquisa.

Para Tripp (2005), no momento de avaliação, será possível perceber o que funcionou ou não, e o porquê, como também compreendermos em que medida o que foi realizado foi útil e adequado.

A avaliação aconteceu no final de outubro, por alguns motivos que fugiram do nosso controle, como a prorrogação do fim do curso na plataforma, em que a SEDUC deu mais duas semanas para os cursistas finalizarem as atividades, e o início dos jogos dos servidores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), pois muitos professores participantes do curso também atuavam na SEMED e estavam participando dos jogos, tendo que treinar nos horários marcados para a avaliação.

Com isso, pelo grupo do *WhatsApp*, todos ficaram de acordo em realizarmos a avaliação no final de outubro.

O encontro avaliativo foi planejado para acontecer no mesmo formato dos demais, os professores foram divididos em Grupo A (quinta-feira à noite) e Grupo B (sábado, pela manhã), totalizando 2h de duração. A avaliação do curso de formação foi tratada em dois momentos:

- Momento 1: perguntamos aos participantes suas impressões do curso ao que se refere à plataforma, às unidades, às aulas contidas em cada uma, aos slides, aos textos e às atividades.
- Momento 2: tratamos com os participantes aspectos que foram aprendidos para a sua formação como professores de EF em relação ao trato com a obesidade infantil. Para isso, utilizamos duas questões: 1) Relate sobre a sua experiência no curso com a teoria da tridimensionalidade de Frankl; 2) Qual a percepção que você teve da teoria frankliana para lidar com prevenção da obesidade infantil?, e 3) Dentro do âmbito escolar, como você aplicaria a proposta desse curso nas aulas de EF?

O encontro aconteceu primeiro com o Grupo A (quinta-feira à noite – com presença de 06 professores, 2h de tempo); com o Grupo B, tivemos um pouco de dificuldade em realizar a avaliação. No dia marcado (sábado, pela manhã), só um professor compareceu. Assim, conversamos com esse professor, que concordou em remarcar para outro dia. Sendo assim, entrei em contato com o grupo de

professores pelo *WhatsApp* para encontrarmos uma nova data em que todos pudessem; e o dia escolhido foi um quinta-feira, à noite.

Com os dois grupos de professores, iniciamos com as questões do Momento 1. Todos os professores relataram satisfação com os textos, slides e atividades do curso, com exceção da execução técnica da plataforma do curso, que, para eles, apresentou muitos erros. Esse momento durou cerca de 60 minutos.

Depois, iniciamos o Momento 2, que durou cerca de 1h30, por se tratar de um momento em que os participantes respondiam às perguntas. Quanto à pergunta número 1, foi perceptível confirmar que todos os professores, de fato, não conheciam sobre a tridimensionalidade humana, sendo esta uma de suas maiores vivências com o curso. Na pergunta número 2, tivemos as mais variadas respostas, mas todas giraram em torno da preocupação de se envolver a tridimensionalidade para a prevenção da obesidade infantil. Na pergunta número 3, também obtivemos as mais variadas formas de como aplicar aulas de prevenção à obesidade infantil utilizando a teoria frankliana, que serão melhores vistas na análise de dados.

O Quadro 09 retrata uma síntese da implementação e da avaliação da pesquisa-ação.

Quadro 9 - Síntese do percurso das fases da implementação e avaliação da pesquisa-ação.

ENCONTROS	OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS		TÉCNICA	RECURSOS
			PESQUISADOR	PARTICIPANTE		
<b>Encontro 1</b>	<p>Conhecer os participantes do estudo e suas práticas profissionais.</p> <p>Relacionar as três dimensões do ser humano, a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil.</p>	<p>Apresentação do pesquisador e sua relação profissional com a proposta da formação.</p> <p>– Teoria Frankliana.</p>	<p>1 – Mostrar a relação que a pesquisa tem com as experiências vividas pelo professor/pesquisador.</p> <p>2 – Explicar sobre a teoria frankliana e sua relação para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p>3– Realizar a pergunta: Tendo em vista a importância da relação das três dimensões do ser humano para a prevenção da obesidade infantil, o que você leva disso para a sua formação?</p>	<p>1 – Entender a relação do pesquisador com a pesquisa.</p> <p>2 – Anotar os principais pontos da explicação.</p> <p>3 – Responder à pergunta norteadora.</p>	Roda de conversa.	Recurso de gravação do <i>Google Meet</i> , diário de bordo.

<p><b>Encontro 2</b></p>	<p>- Identificar em que aspectos as tendências da formação de professores de Educação Física, ligadas à teoria frankliana, influenciam na atuação do professor de EF quanto à prevenção da obesidade infantil.</p>	<p>- Tendências da Educação Física e BNCC.</p>	<p>1 - Apresentar como as tendências e a atual BNCC podem influenciar na atuação do professor de Educação Física.</p> <p>2 - Realizar a pergunta: tendo em vista as reflexões que fizemos do ser humano tridimensional frente às tendências e à atual BNCC, perante a prevenção da obesidade infantil, o que você leva disso para a sua formação?</p>	<p>1 – Anotar os principais pontos da explicação.</p> <p>2 - Responder à pergunta norteadora.</p>	<p>Roda de conversa.</p>	<p>Recurso de gravação do <i>Google Meet</i>, diário de bordo.</p>
<p><b>Encontro 3</b></p>	<p>- Interpretar como a Ginástica de Condicionamento Físico (GCF), com uso de <i>step</i>, pode prevenir a obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p>	<p>- Ginástica de Condicionamento ligada à teoria frankliana.</p>	<p>1 – Explicar sobre como a (GCF) pode estar ligada a tridimensionalidade humana.</p> <p>2 – Realizar a pergunta mediadora: tendo em vista que a GCF pode se ligar a tridimensionalidade humana, para a prevenção da obesidade infantil, o que você leva disso para a sua formação?</p>	<p>1 – Anotar os principais pontos da explicação.</p> <p>2 – Responder à pergunta norteadora.</p>	<p>Roda de conversa.</p>	<p>Recurso de gravação do <i>Google Meet</i>, diário de bordo.</p>

<b>Encontro 4 (Avaliação)</b>	Relatar sobre as experiências vividas com o curso de formação.	-Relato de experiência com o curso	<p>1 – Mediar as interações após três perguntas avaliativas abaixo:</p> <p>a) Relate sobre a sua experiência no curso com a teoria da tridimensionalidade de Frankl.</p> <p>b) Comente sobre qual a percepção que você teve da teoria frankliana, para lidar com a prevenção da obesidade infantil?</p> <p>c) Dentro do âmbito escolar, como você aplicaria a proposta desse curso de formação nas aulas de Educação Física?</p>	1 – Responder às perguntas avaliativas.	Roda de conversa.	Recurso de gravação do <i>Google Meet</i> , diário de bordo.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por conseguinte, após a finalização da implementação e avaliação, obtivemos materiais necessários/dados para iniciarmos uma das etapas mais importantes da pesquisa: a análise criteriosa de todos os achados/dados para conseguirmos responder ao problema desta pesquisa. Em vista disso, na próxima seção, sistematizamos as técnicas e os instrumentos utilizados para a produção de dados ao longo da pesquisa-ação.

## 4.2 Técnicas e instrumentos de construção de dados

Para a construção de dados, recorreremos às seguintes técnicas, que entendemos possíveis em um curso EaD: 1) a roda de conversa pelo *Google Meet*, uma vez que o encontro síncrono nos deu possibilidades de estabelecermos diálogos interativos no decorrer do curso, e 2) observação participante, em que pudemos observar e acompanhar quais cursistas estavam realizando o curso pelos seus empenhos, mostrados na área de acompanhamento da plataforma, como também pelo retorno das produções solicitadas em cada unidade do curso, além de notarmos quais estavam interagindo no encontro via *Google Meet*.

A observação participante é uma das técnicas utilizadas pelos pesquisadores que recorrem à pesquisa qualitativa e baseia-se na inserção do pesquisador dentro do grupo estudado, tornando-se parte dele, relacionando-se por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação (QUEIROZ *et al.*, 2007).

Para alcançarmos o cotidiano dos cursistas, criamos um grupo de *WhatsApp*, em que repassamos todo o apoio necessário para retirada de dúvidas e informações necessárias durante o curso.

Quanto à roda de conversa, concordamos com Moura e Lima (2014), que é uma importante técnica, pois se trata de um momento singular de partilha por meio do diálogo, pressupondo um exercício de escuta e de fala, em que se inserem vários interlocutores, e os momentos de escuta são maiores do que os de fala. As opiniões de cada participante surgem por meio da interação com o outro, seja para complementar, seja para discordar, seja para concordar com a fala anterior. Nesses aspectos, as rodas de conversa, durante as reuniões, via *Google Meet*, foram fundamentais na construção de dados da pesquisa.

Para alinharmos as técnicas mencionadas com os propósitos da construção de dados na pesquisa-ação, conforme Quadro 10, utilizamos como instrumento: a) a gravação das aulas via *Google Meet*; b) a produção dos participantes, que, no caso deste estudo, foram os planos de aulas elaborados por cada cursista, e c) o diário de campo, que, conforme Zabalza (2004), representa um espaço narrativo do pensamento do pesquisador.

Quadro 10 – Visão geral das ações desenvolvidas em cada etapa da pesquisa-ação, técnica e instrumentos de construção dos dados.

<b>Etapas da Pesquisa-ação</b>	<b>Ação desenvolvida</b>	<b>Técnica</b>	<b>Instrumento</b>
Diagnóstico	Contato com o CEPAN	Observação participante (equipe do CEPAN)	Diário de Campo
Planejamento	Criação das Unidades do curso	Observação participante (equipe do CEPAN)	Gravação dos encontros via <i>Google Meet</i>
Implementação	Desenvolvimento das unidades I, II e III do curso	Observação participante	Diário de Campo Produção dos participantes
Avaliação	Avaliação final	Roda de conversa	Gravação via <i>Google Meet</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Para nossas análises, demonstramos, no Quadro 11, os códigos que utilizamos para organizar os dados construídos.

Quadro 11 – Organização para tratar os dados construídos.

<b>Técnica</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Forma de organização dos dados</b>	<b>Código de identificação</b>
Roda de conversa	Gravação via <i>Google Meet</i>	Transcrição das falas dos participantes	RC
Observação Participante	Diário de Campo	Registros escritos	OPDC
	Produções dos cursistas	Registros escritos	OPPC

Fonte: Elaboração própria (2021).

A partir daí, iniciamos a sua organização para percebermos quais foram as vivências experienciadas pelos professores participantes durante a implementação do curso de formação em questão, baseando-nos na espiral de análise, conforme tratado a seguir.

### 4.3 Percurso de análise dos dados

Para a análise dos dados, recorreremos à espiral de análise, a partir de Creswell (2014). De acordo com o autor, na espiral, o pesquisador precisa se envolver em um processo de movimentos em círculos analíticos, em vez de usar uma abordagem linear.

Nessa perspectiva, uma vez construídos os dados da pesquisa, é necessário fazer a sua redução em temas, por meio de um processo de criação e condensação dos códigos e, finalmente, a representação dos dados em figuras, quadros e discussão (CRESWELL, 2014).

Assim, com base no autor, procedemos em três fases para nossa análise, a saber: 1) organização dos dados; 2) codificação dos dados, e 3) interpretação e representação dos dados, conforme Figura 7.

Figura 7 – Fases para realizar a análise dos dados.



Fonte: Elaboração própria, com base em Creswell (2014).

Na sequência, apresentamos como procedemos em cada etapa, tendo por base o proposto pelo autor.

#### 4.3.1 A organização dos dados

Para Creswell (2014), na primeira volta da espiral, se dá início ao processo de organização dos dados construídos, que não se faz distante das análises. Por isso, organizamos os dados obtidos por meio das gravações feitas via *Google Meet* na nuvem de armazenamento do *Google* e salvamos cada registro de vídeo com um título que nos remetesse ao tema tratado naquela gravação

. Para nossa segurança com os dados, realizamos um *back-up* sob precaução de algum *glitch*<sup>31</sup> nos arquivos. Logo após, realizamos a transcrição de 8h de gravações no *Google Meet*, fazendo registros das “falas” de cada professor cursista.

Toda a transcrição foi separada dentro de arquivos que levavam como nome, o título “Transcrição” e o número do encontro transcrito, como “Transcrição – Encontro 1”. Assim, houve a criação de quatro arquivos, pois tivemos quatro encontros síncronos. Depois, salvamos esses arquivos em pastas no *notebook*, sincronizamos todo esse material com a nuvem da *Microsoft – OneDrive* -, a fim de termos um *back-up* dos registros salvos.

Após a transcrição, realizamos uma análise minuciosa em cada fala dos cursistas para fazermos reflexões sobre cada argumento, a fim de levantarmos trechos, tendo em vista o problema de pesquisa, atando à nossa intencionalidade com os objetivos do nosso estudo, mas não deixando de valorizar os saberes trazidos por cada participante.

Com o diário de campo, realizamos uma releitura em todo o escrito a fim de reorganizarmos as informações registradas e, posteriormente, reescrevemos as anotações para alinharmos com as nossas interpretações. Também utilizamos as conversas no grupo de *WhatsApp* como registros de informações para o diário de campo, com a vantagem de termos as informações em uma ordem cronológica, datada automaticamente pelo sistema do *app*, que nos proporcionava voltar aos registros de forma temporal.

---

<sup>31</sup> Termo utilizado, especificamente, para arquivos de meio digital que podem ser corrompidos por vírus e/ou panes de programação.

Quanto às produções dos cursistas (planos de aulas), foram todos salvos dentro da plataforma EaD e enviadas para uma área exclusiva de nosso acesso, sendo depois colocadas em pastas nomeadas com os nomes de cada professor cursista.

Terminada a primeira etapa, seguimos com todo o material construído e organizado para a próxima fase da espiral, que é a codificação dos dados.

#### 4.3.2 A codificação dos dados

Esta segunda fase representa a próxima curva da espiral e, também, o momento principal da fase de análise dos dados, pois se consiste na leitura minuciosa de todo o material construído para a criação das categorias para que depois houvesse a sua interpretação (CRESWELL, 2014).

Assim, realizamos uma releitura criteriosa nos materiais construídos por meio dos instrumentos, para a descrição, classificação e codificação dos dados, dando origem às categorias, que foram interpretadas à luz da perspectiva teórica de fundamentação da pesquisa.

Para que chegássemos a elas, realizamos a releitura em todos os materiais levantados por meio das transcrições e diário de campo e, posteriormente, fomos cruzando, a partir desses dois instrumentos, os temas mais abordados com as discussões dos participantes, tendo em vista nosso problema de pesquisa: quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana?

As categorias que surgiram desse processo investigativo são: 1) reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil; 2) compreensão da importância da tridimensionalidade humana em estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos; 3) percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregada em outras circunstâncias.

O desenvolvimento, a discussão e a interpretação dessas categorias ocorrem, de acordo com Creswell (2014), na terceira e última fase, que trataremos a seguir.

### 4.3.3 Interpretação e representação dos dados

Para a interpretação e representação dos dados, terceiro e último momento da espiral, conforme Creswell (2014), utilizamos trechos das falas dos participantes em articulação com a produção científica que fundamenta a pesquisa.

Optamos por tratar esse último momento da espiral de análise em um capítulo específico, no qual desenvolvemos cada categoria que anunciamos no momento anterior, organizadas em três seções, como veremos no capítulo a seguir.

## **4 OS ACHADOS DA PESQUISA: resultados e discussões**

Este capítulo objetiva detalhar o último momento do processo de análise, interpretação e representação dos dados, em que cada categoria explicita as vivências experienciadas por professores de Educação Física no curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana.

Foram três as categorias que emergiram, que serão tratadas logo a seguir: 1) reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil; 2) compreensão da importância da tridimensionalidade humana estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos, e 3) percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregada em outras circunstâncias.

### **4.1 Reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil**

O professor de Educação Física esteve por anos cercado por uma formação inicial que discutia o trabalho do corpo em uma percepção bidimensional, no qual se alternava com o enfoque demasiadamente no biológico e/ou psicológico.

As reflexões que nos permitiram chegar nessa categoria nos levam a entender a abertura de um novo viés sobre essa discussão, que traz uma nova dimensão, conhecida como dimensão noética, que não se desassocia das outras, mas, sim, junta-se a elas, formando o ser humano tridimensional, revelando um entendimento por parte dos participantes da pesquisa - professores cursistas (PCs) -, que reconheceram a tríade da formação humana defendida por Frankl em sua formação, para encontrarem sentido em ministrar aulas focadas na prevenção da obesidade infantil.

Os PCs conheceram a teoria de Frankl ligada à formação docente, mostrando surpresa com a formação do ser humano ser constituída, além das dimensões biológica e psicológica, pela noética.

A esse respeito, PC02<sup>32</sup> (2021); PC03 (2021); PC05 (2021); PC12 (2021) e PC13 (2021) deixam claro, em seus argumentos, o que quase todos<sup>33</sup> os outros

---

<sup>32</sup> Utilizaremos a sigla PC para nos referirmos a Professor(a) Cursista e o número ao lado é a sua identificação, conforme apresentado no Quadro 4, no capítulo 3, em 3.1.2.

professores mencionaram (JAIRO<sup>34</sup>, OPDC, 2021), mas que ficou mais evidente em suas falas: o desconhecimento da teoria frankliana, em especial, da dimensão noética, relatando conhecerem somente as dimensões biológica e psicológica.

A experiência foi, assim como eu já relatei antes, que ela acrescentou bastante, porque eu não conhecia a teoria, então a gente consegue ver as coisas de uma outra forma, né, olhar o nosso aluno de outra forma, ver meios para gente ministrar nossas aulas (PC02, RC, 2021).

Geralmente, a gente fala muito realmente da questão biológica da questão psicológica, mas não da questão noética do espiritual e aí, quando a gente observa pelo que tu falastes que ela também é muito importante, que a gente precisa estar bem para poder ministrar a aula (...) eu achei muito interessante essa questão do espiritual, que não tem nada a ver com o religioso, né, mas se sentir bem e motivado a fazer sempre o melhor (PC03, RC, 2021)

Com relação à experiência com a teoria tridimensional, eu, particularmente, não conhecia a teoria, portanto, pra mim, foi muito válido conhecer essa teoria, ver o ser humano, estudá-lo de forma tridimensional (PC05, RC, 2021).

A experiência foi muito boa, porque eu não tinha conhecimento dessa teoria, apesar de ser recém-formado, na faculdade, não lembro de ter estudado essa teoria. Na obesidade, a gente vê apenas a questão biológica, mas tem toda uma questão psicológica por trás, né? E, às vezes, a gente não entende ficar sem entender ver uma criança obesa, aí fica se perguntando por que, né, de ela está naquela situação (PC12, RC, 2021)

Eu também desconhecia a tridimensionalidade, só mesmo a parte biológica e psicológica do aluno (PC13, RC, 2021).

Este protagonismo da dimensão biológica para assuntos referentes à EF pode estar fortemente relacionado ao contexto histórico que a disciplina sofreu nos primórdios de sua implementação no Brasil, quando estava focada nos ideais higienistas do corpo “robusto” e “saudável”, o que, segundo Frankl (2011, p. 36), é totalmente insuficiente confinar a formação humana em uma “projeção biológica”.

Não se pode negar que as dimensões psicológica e biológica formam uma unidade íntima do ser humano, no entanto, não se pode confundir que “unidade” seja a “identidade” desse mesmo ser (FRANKL, 2014) e, por esses motivos, surge a

---

<sup>33</sup> Dentre todos os professores participantes do curso de formação, somente a PC07 já conhecia Viktor Frankl, por ter lido a obra *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*, e achou interessante como seria relacionar o conteúdo lido à Educação Física. Entretanto, a professora desconhecia a dimensão espiritual como uma dimensão à parte dos conceitos religiosos.

<sup>34</sup> O nome do pesquisador será utilizado quando forem trazidas informações do seu diário de campo.

necessidade de agregar ao homem a dimensão mais alta dentre todas: a dimensão noética (FRANKL, 2005), formando, assim, o ser humano tridimensional.

Nas discussões surgidas durante a implementação do curso, que geraram esta categoria, percebemos que os PCs tiveram a vivência em reconhecer a importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente às suas atividades docentes para a prevenção da obesidade infantil e, assim, notamos tal vivência dividida em três aspectos.

**Primeiro aspecto** - trata do conhecimento do “novo”, pois, para todos os PCs, o “espiritual”<sup>35</sup> era um termo relacionado a fatores unicamente religiosos (JAIRO, OPDC, 2021), passando, dessa maneira, a entenderem a ligação do termo com o “encontrar sentido”, conforme expressado na fala abaixo:

As duas primeiras (dimensão biológica e psicológica) são fáceis de entender. A parte espiritual que fica um pouco “nebuloso” a ideia em si, mas dá para se atentar algumas coisas relacionadas a essa questão de motivação [em dar aulas de prevenção à obesidade infantil] e tudo mais (PC11, RC, 2021).

Embora tenha tido um pouco mais de dificuldade em aceitar o “espiritual” como um elemento à parte da religião, por achar, no princípio, esse conceito “nebuloso”, PC11 mostra, na sua fala, o desconhecimento que tinha acerca do real significado do “espiritual” dentro da teoria frankliana, revelando ter entendido, com o passar do curso, que as questões regidas por essa dimensão não são as religiosas, e, sim, as que podem motivá-lo a ministrar aulas de prevenção à obesidade infantil pela perspectiva tridimensional.

Quem também mostrou surpresa com o “novo significado” de “espiritual” foi PC03, pois relatou sua satisfação em saber que a palavra pode trazer novos sentidos às suas motivações profissionais:

Mas eu achei muito interessante essa questão do espiritual, que não tem nada a ver com o religioso, mas, sim, em se sentir bem e motivado a fazer sempre o melhor (PC03, RC, 2021).

**Segundo aspecto** – diz respeito à autorreflexão dos PCs com suas práticas profissionais quanto aos professores de EF, articulada aos entendimentos obtidos com a formação tridimensional humana para se entender diante das suas funções,

---

<sup>35</sup> Relembrando que a dimensão noética também é conhecida como dimensão espiritual.

que, na fala da PC01, significou um conceito de “sentir-se bem e motivado”, demonstrando ter encontrado, para sua formação, uma experiência de satisfação pelo que procura fazer nas ações pedagógicas.

Motivar... (falou a profa. em tom pensativo) será que tudo mesmo depende, dentro da Educação Física, somente das construções de jogos com materiais? Será que é só isso que falta para eu ser feliz dentro da escola para eu dar aula? O que falta realmente para que eu esteja motivado a motivar? Então, sobre as três dimensões aí, pelo menos o que eu entendi, seria essa parte do se entender, se autoestudar, se organizar e colocar isso como vivência para nossos alunos (PC01, RC, 2021).

Podemos perceber que, ao exprimir a importância de se “entender”, PC01 está interpretando a importância de primeiramente se formar quanto às três dimensões, porque, sabendo que é um ser tridimensional, possivelmente conseguirá perceber essa mesma condição em seus alunos.

Com isso, surge a necessidade de associar o conhecimento referente à tridimensionalidade humana, para o professor se sentir motivado a fazer sempre o melhor dentro das suas práticas docentes, dentre elas, nas aulas para prevenção da obesidade infantil, para que, assim, considere em si o ser humano formado pelas três dimensões, alcançando melhorias em seu exercício profissional.

A motivação vem de um estímulo que possibilita a realização de algum propósito. A esse respeito, os PCs começaram a relatar o termo “motivação” quando viram, na dimensão noética, a possibilidade de se alcançar este feito. Com isso, cabe dizer que o ambiente profissional ausente de estrutura apropriada foi o fator mais relatado pelos cursistas como embargo para ministrarem aulas de prevenção à obesidade. Porém, à medida que foram refletindo sobre a tridimensionalidade humana, relataram a vivência de encontrarem sentido para superar esse desafio.

Para que isso ocorra, é importante levarmos em consideração o alerta de Frankl (2019a), que salienta que o ambiente profissional do homem – local onde pode agregar realizações e satisfações plenas - pode estar suscetível a condições de trabalho que desviem seu propósito, podendo gerar insatisfação no seu sentimento de utilidade, tornando suas práticas profissionais como um simples meio para se sustentar na vida.

Do exposto, é possível inferir que a superação faz parte do cotidiano de um professor de EF, principalmente quando este deseja inovar em suas aulas práticas

para ministrar conteúdos de prevenção à obesidade infantil, como a GCF, por exemplo, pois quase sempre a falta de material e alternativas de como proceder com as aulas surgem como desafios a serem superados.

Isso nos mostra que as práticas formativas necessárias para um professor de EF exercer trabalhos de prevenção à obesidade infantil podem estar comprometidas devido às circunstâncias que não são favoráveis a essas ações. No entanto, há a necessidade de o professor de EF buscar meios para superar as dificuldades.

Na fala da PC07 (RC, 2021), percebemos também uma autorreflexão, a partir da teoria de Frankl, acerca de encontrar sentido em ministrar aulas, mesmo diante das dificuldades, pois isso a motiva encontrar o propósito dentro das suas aulas:

Você acaba, muitas vezes, com esse negócio de não ter muito material [para dar aulas de GCF], de não ter apoio da escola, falta de apoio da própria SEDUC. Às vezes, a SEDUC te cobra coisas, mas não te dá meios pra você fazer esses projetos, né? Então, você acaba não tendo um sentido, não vendo um propósito em tudo que acaba te minando, tirando as forças, a vontade de realizar, né? **E aí Victor Frankl, então, ensina que você, achando esse sentido, você acha esse propósito, que não necessariamente tem que estar ligado a uma religião** (PC07, RC, 2021, grifo nosso).

Além da autorreflexão de PC07, vemos, na fala da professora, que a docente vislumbrou a possibilidade de encontrar esse propósito dentro do seu trabalho. Esse fator está relacionado aos valores criacionais<sup>36</sup>, que, conforme Frankl (2019a), referem-se à condição humana de se sentir importante por uma ação profissional, sentir-se orgulhoso pelo que faz e, assim, alcançar esse “sentido” na vida.

Outra autorreflexão é percebida em PC02, que mencionou, em sua fala, a importância de o professor receber de seus alunos a gratidão por seus feitos. Analisando o mencionado por PC02, contido no trecho abaixo, notamos que essa sua percepção está relacionada diretamente aos valores vivenciais, pois, como falado, fica muito claro, em seu entendimento, a importância de o professor de EF validar o recebimento de carinho advindo dos seus alunos em troca do seu trabalho.

---

<sup>36</sup> A respeito dos valores teorizados por Frankl, ver capítulo 2, seção 2.4.

Para Frankl (2014, 2019a), os valores vivenciais se referem, justamente, a essa devolução de ternura por algo feito com maestria. A mesma participante também possui a compreensão de que muitos professores de EF “cedem ao comodismo” por não terem recursos:

A questão dos valores [...], nós somos muito importantes na escola, de fato somos os professores mais amados, mais queridos. Eu sempre falo que todos os professores da escola podem faltar, menos o professor Educação Física, porque os alunos ficam tristes com isso. Mas aí, às vezes, eu vejo assim, que a gente acaba caindo na zona de conforto também, né, ficando ali, naquele o comodismo. E aí eu achei interessante, como você disse, que você não tinha material, você pegou os livros, né, fez o *step*<sup>37</sup> de material reciclado. Então, você saiu da zona de conforto, né, aí, em vez de ficar só reclamando que não tinha material, né, então, você foi para cima. Muita gente que reclama acaba que também não faz nada, e aí você acaba perdendo aquela questão dos valores.

Outro desafio para se trabalhar a GCF para a prevenção da obesidade infantil está na resistência dos alunos com o conteúdo, pois, como outrora foi falado, a ginástica não se reformulou e caiu nos “pré-conceitos” de ser uma modalidade de aula “feminina”, que foge, segundo Vieira, Lima e Peixoto (2022), do conteúdo que hoje é tido como um dos principais da EF: o futebol. Tal fato pode ser percebido na fala do PC06 (RC, 2021, grifos nossos):

Eu vejo esse reflexo ainda, muitos alunos, quando nós chegamos na turma com alguma coisa, algo novo, para eles, é uma resistência muito grande. Eles querem bola, sendo a maioria rapaz. **Se não for futsal, se não for nada envolvendo bola, é como se não fosse Educação Física.**

E eu vejo essa resistência agora, quando eu cheguei, há dois anos, na escola pública, e é uma resistência muito, muito, muito, muito, muito grande. [...] **Então, quando a gente chega na escola com os rapazes e falamos “vamos ter aula de dança”, os rapazes achavam que iam requiebrar, é coisa só pra mulher.**

A aflição contida nas falas do PC06 deixa-o visivelmente em estado de sofrimento, condição possível de ser superada mediante a capacidade única do ser humano possuir transcendência frente a qualquer situação conflituosa, pois, dentro de todas as dificuldades, existe uma possibilidade de sentido (FRANKL, 2015).

<sup>37</sup> Nesse momento da fala, a PC se referia ao projeto de *step* chamado “*Step*, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”, desenvolvido pelo pesquisador deste estudo, que não tinha os protótipos na escola e, por isso, criou os *steps* de materiais reciclados. Para saber mais: <http://www.amazonas.am.gov.br/2019/11/professor-de-escola-estadual-combate-obesidade-com-material-reciclado/>

Como prova dessa situação acima, analisada em Frankl (2015), o próprio PC06 tentou sair dessa condição de “angústia” proveniente da resistência dos alunos nas aulas de ginásticas, traçando um método alternativo para se prevenir a obesidade, infantil ao desenvolver uma aula com tal objetivo. Ele disse:

Inclusive, numa escola, eu fiz uma experiência que aprendi na faculdade. Utilizei a expressão corporal em que eles tinham que montar uma coreografia com movimentos dos esportes, e eles fizeram. Então, não tinha nada de dança, somente movimento corporal (PC06, RC, 2021).

É comum, para a execução de movimentos corporais, recorrer, primeiramente, à dimensão biológica, dada a necessidade dos movimentos com o corpo, como é possível notar na estratégia de PC06, que adentra na dimensão psicológica a partir do momento que consegue mudar a percepção dos alunos quanto à dança, fazendo-os aceitá-la.

No entanto, a dimensão noética não fica clara na implementação da atividade com seus alunos. Porém, a dimensão é explícita quando ele decide transcender a opção de ficar parado frente à resistência dos alunos em não quererem fazer aulas de ginástica, para a decisão de se reinventar, adaptando a aula para um novo modelo que seria aceito pelos estudantes.

Mediante a esses achados, fica perceptível, por meio dos relatos trazidos até aqui, um reconhecimento da possibilidade de se realizar aulas para a prevenção da obesidade infantil, mesmo diante de circunstâncias que não sejam favoráveis para isso, pois, para muitos PCs, a dimensão noética dá a motivação para que o professor veja seu potencial em transcender perante os desafios ao seu redor.

**Terceiro aspecto** - está no reconhecimento da importância das aulas para a prevenção da obesidade infantil, atreladas ao tripé da formação humana. Na fala de PC09, é possível notar tal entendimento, pois reconheceu o sentido em ministrar aulas para prevenção da obesidade infantil na perspectiva tridimensional,

Quero muito colocar, ano que vem, essa tridimensionalidade nas aulas contra a obesidade infantil, porque tenho problema com a estrutura física, se Deus quiser, eu coloco em prática com os alunos, né, porque minha escola tem um problema lá, da estrutura física (PC09, RC, 2021).

Outro PC que teve percepção parecida foi PC12, que relatou:

A proposta do *step* é bem legal, atualmente eu tenho um aluno de 6º ano que ele não vai para aula prática, mas chega lá, ele fica sentado, eu tento conversar com ele para entender o porquê ele não participa. E aí ele não fala, ele não conversa. E aí eu acho que, utilizando essa teoria, não só a questão do biológico, psicológico, mas a questão do noético também, a gente consegue tentar incluir ainda mais (PC12, RC, 2021).

O reconhecimento de PC12 ao recorrer à tridimensionalidade dentro das aulas de GCF para a prevenção da obesidade infantil mostra a contribuição da teoria de Frankl para sua formação docente, pois indica o interesse em aplicá-la como estratégia para se alcançar mais aprendizado com os seus alunos.

Outro entendimento dentro dessas mesmas perspectivas está na fala de PC05, que diz:

Relacionando a teoria com a prevenção da obesidade infantil, a gente precisa trabalhar a dimensão biológica pra gente trabalhar a questão da obesidade. A biológica é fundamental, mas a gente não pode deixar de trabalhar as outras duas, que formam um tripé, relacionadas entre si (PC05, RC, 2021).

As compreensões de PC05 deixa muito claro o defendido por Frankl, uma vez que, apesar da dimensão noética ser a mais alta entre as outras dimensões, o estudioso, em hipótese alguma, tira a importância das outras (FRANKL, 2005), pois, ao contrário, a teoria frankliana estaria sendo unidimensional. Conforme a fala de PC05 acima, ele reconhece a importância do trabalho com a dimensão biológica para a prevenção da obesidade infantil, estando relacionada às demais.

PC01 nos revelou que, durante a implementação do curso, já estava empregando os aprendizados dentro de suas aulas:

Foi uma forma que a gente já começou a tentar colocar o *step* (referindo-se a já ter começado a implementar o aprendizado com o curso), e ano que vem, como uma professora estava falando, vou colocar, dentro do plano de aula, essa atenção especial de **montar um conteúdo com as três partes, para que eles entendam que eles são um ser biológico, psicológico e noético**, e colocando eles com debate. Colocando eles com a explicação, com a verbalização... para que eles tenham, assim, cada vez mais vontade de aprender sobre eles mesmos (PC01, RC, 2021, grifo nosso).

Os entendimentos de PC05 mostram os seus esforços para associar a tridimensionalidade dentro das suas aulas à prevenção da obesidade infantil de forma crítica e reflexiva em seus alunos.

Com isso, percebemos com as falas dos professores, a vivência em reconhecer a importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil, notadas em três aspectos: o primeiro, no conhecimento do “novo”, por terem conhecido a dimensão noética; o segundo, a respeito das autorreflexões das suas práticas quanto professores de EF, articuladas aos entendimentos obtidos com o aprendizado com o curso, e o terceiro, no reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a prevenção da obesidade infantil.

Vale ressaltar que, para se alcançar o sentido na vida, o ser humano deve colocar em prática em sua vida três valores: valores criacionais – trabalho; valores vivenciais - experimentar algo novo, e valores de atitude – positividade frente a um sofrimento (FRANKL, 2008, 2011, 2019a).

Por isso, acreditamos que a decisão tomada por cada PC de iniciar um curso formativo para ir em busca de como lidar com a obesidade infantil esteja na direção da procura desse sentido, pois investiram na sua formação (trabalho), aprendendo algo diferente (vivência em algo novo), e estão dispostos a lidarem com as dificuldades encontradas nas escolas (atitude positiva frente a um sofrimento).

Assim, podemos inferir da análise que a vivência tida pelos PCs no reconhecimento da tridimensionalidade humana para a superação de desafios surte efeito na motivação dos professores que encontram sentido em transcenderem diante de situações conflituosas que possam impedi-los de trabalharem com a prevenção da obesidade.

#### **4.2 Compreensão da importância da tridimensionalidade humana em estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos**

Para tratar dessa categoria, em vista do que emergiu dos dados analisados, foi necessário organizá-la em duas subseções: a primeira trata das visões vivenciadas pelos PCs acerca das tendências e BNCC<sup>38</sup> que regeram e ainda regem a EF, analisando-as perante a tridimensionalidade humana, refletindo as vivências obtidas pelos PCs com a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de

---

<sup>38</sup> Estamos tratando por tendências as metodologias de aulas que influenciaram a EF no passado (Higienista, Militarista, Pedagogicista, Esportivista, e a atual Tendência Popular), e, como diretriz, referimo-nos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)<sup>39</sup>, para, assim, entendermos como os atuais direcionamentos para a formação de professores se posicionam para a prevenção da obesidade infantil e percebermos como a teoria frankliana está envolvida ou não dentro dessa norma. A segunda diz respeito à compreensão dos PCs frente às experiências que obtiveram por meio de caminhos criados para associarem o tripé da formação humana com a prevenção da obesidade infantil.

#### 4.2.1 Percepção da importância da tridimensionalidade humana nas tendências da Educação Física e BNCC

As análises aqui contidas nos levam a interpretar que, a partir do momento que o professor de EF compreende que a formação humana está baseada na tridimensionalidade, ele consegue refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação para, assim, perceber a essencialidade de relacionar esse tripé com os saberes trazidos de suas experiências profissionais, por meio de novos caminhos para lidarem com a prevenção da obesidade infantil.

A esse respeito, podemos inferir acerca dos conhecimentos advindos das tendências que influenciaram de forma direta a EF escolar, a doutrina que se perpetuou por mais de um século, que considerou, unicamente na formação inicial dos professores, a dimensão biológica, sendo logo depois acrescentada a percepção da dimensão psicológica, sendo estas as dimensões que integraram a formação inicial dos PCs desta pesquisa<sup>40</sup>.

Foi percebido pelos PCs que a BNCC não oferece direcionamento direto para lidar com a prevenção da obesidade infantil nas perspectivas da tridimensionalidade humana, pois, em nenhum momento, o termo “noético” aparece na diretriz, ao contrário dos termos “físico” (dimensão biológica) e “psicológico” (dimensão psicológica), que são diretamente mencionados.

---

<sup>39</sup> É válido salientar que o contido na BNCC é para o trabalho direto com os alunos. O documento oficial do governo federal para tratar especificamente da formação de professores chama-se Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), que visa constituir competências, objetivando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

<sup>40</sup> Após leitura em todo material construído durante a implementação do curso, percebemos que todos os PCs, ao falarem de suas formações inicial, mencionaram, de forma direta e/ou indireta, que os aprendizados adquiridos na vida acadêmica foram essencialmente nas dimensões biológica e psicológica. Em outras palavras, tiveram uma compreensão bidimensional do ser humano (JAIRO, OPDC, 2021).

Refletimos sobre essa observação a partir dos registros do diário de campo, que evidenciam, por meio das falas dos PCs, a percepção de não terem encontrado, de forma direta, nas tendências e BNCC, competências e habilidades que ensinem diretamente a trabalhar com o tripé da formação humana:

No curso formativo, havia um módulo focado na BNCC para associá-la às perspectivas franklianas, porém, já na primeira aula em que ainda estávamos apresentando a teoria de Frankl, PCs atribuíram às suas formações iniciais, que foram, segundo eles, baseadas exclusivamente nas dimensões biológica e psicológica, como as responsáveis por não conhecerem o ser humano nos moldes tridimensionais, pois todos relataram nunca terem ouvido falar na dimensão noética. A mesma percepção tiveram acerca da BNCC, que não diferentemente do que aprenderam durante o ensino superior, a diretriz, segundo eles, se baseia, essencialmente, nas perspectivas biológicas e psicológicas. **Toda essa “aflição” referente a não terem tido a oportunidade de conhecerem o tripé da formação humana durante o início de suas carreiras profissionais foi percebida durante toda a implementação do curso nas falas dos PCs** (JAIRO, OPDC, 2021, grifo nosso).

Tal “ausência” formativa na BNCC foi percebida nos estudos de Neira (2018), após uma análise feita no documento, notando falta de direção ao docente, pois foi muito mais pensado sobre o que ensinar ao aluno, do que como ensinar, o que poderia oferecer caminhos para estratégias pedagógicas aos professores de EF sobre as possibilidades de como atuarem utilizando conhecimentos contidos no documento<sup>41</sup>.

No entanto, surge a BNC-Formação Continuada (BRASIL, 2020) com o intuito de nortear os processos de formação continuada de professores. Entretanto, o documento ainda não traz um direcionamento de como realizar uma formação para que o professor entenda com especificidade a integralidade humana baseada nas dimensões biológica, psicológica e noética. Igualmente a BNCC, a BNC-Formação Continuada não menciona, de forma direta, a dimensão noética, com faz com as outras dimensões (biológica e psicológica).

---

<sup>41</sup> No que diz respeito às políticas educacionais, estudos recentes de Silva, Alves e Souza (2020) nos dizem que a criação da BNCC foi feita de forma acelerada por um grupo de “especialistas”, sem recorrerem devidamente ao debate com os profissionais da educação, critério tão criticado por diversas entidades, associações, sindicatos etc., durante a criação da BNCC, em nível nacional. Por isso, segundo os autores, cabe a defesa de uma pauta baseada no reconhecimento do potencial de reflexão dos docentes a respeito da política educacional vigente no Brasil, que tem por objetivo a consolidação de um determinado projeto de sociedade.

As possíveis consequências da ausência desse direcionamento na formação inicial dos PCs e na BNC-Formação Continuada puderam ser percebidas nas falas dos PCs, quando perguntados sobre como viam os direcionamentos da BNCC para a prevenção da obesidade infantil:

O professor de Educação Física, ou pelo menos eu, **tenho a tendência de colocar o biológico sempre na frente. Inclusive, na faculdade, aprendi assim, né. Na faculdade, eu aprendi assim**, a questão psicológica sempre foi deixada um pouco de lado, e ainda que a BNCC trate o psicológico, é sempre deixada de lado, de forma velada, e a noética quase não está lá. Fica meio de lado. É como se não propusesse ao aluno de encontrar um sentido (PC07, RC, 2021, grifo nosso).

Na fala de PC07, fica clara a consciência que possui acerca da existência da dimensão biológica na BNCC, quando relata a iminência de priorizar os aspectos biológicos, uma vez que assim lhe foi ensinado na sua formação inicial, evidenciando uma formação inicial baseada na dimensão física, mostrando similaridade com os cursos de graduação de EF no início do século XX.

PC07 diz também ter vivenciado pouca relação dos conteúdos com a dimensão psicológica, que começou a fazer parte da formação docente com a Tendência Pedagogicista, e anos depois se firmou na atual Tendência Popular. Entretanto, na formação de PC07, não se fez tão presente como o esperado, tendo uma formação baseada na unidimensionalidade do biológico.

Todavia, ainda que tenha relatado mais experiência com a unidimensionalidade, percebemos, na fala de PC07, uma visão bidimensional no que tange às normas da BNCC para tratar a prevenção da obesidade infantil, sendo que, ao final de sua fala, tece uma crítica ao documento por perceber que a dimensão noética não se encontra evidenciada na BNCC, mostrando sua busca por uma visão tridimensional, possivelmente adquirida durante o curso de formação.

Ao que podemos perceber nos achado de Frankl e relacioná-lo ao debate acerca das discussões dessa categoria, notamos uma BNC-Formação Continuada isenta de procedimentos pedagógicos para uma formação docente centrada diretamente na tridimensionalidade, pois demonstra estar focada em um ensinamento voltado ao desenvolvimento do corpo de maneira insuficiente para a compreensão total dos seu agentes, tendo os professores a missão de procurarem

formações capazes de lhes ensinarem a lidar com a formação tridimensional humana.

Entretanto, é válido mencionar que, embora a dimensão noética não esteja diretamente explícita na BNC- Formação Continuada e nem na BNCC, ao lermos as competências e habilidades contidas em ambos os documentos, é perceptível um direcionamento que leve os conteúdos da EF a fazerem sentido aos professores de EF, para que assim também os alunos possam ver sentido nas atividades de prevenção à obesidade infantil.

Em outras palavras, o termo “noético” não se faz presente em momento algum na BNC-Formação Continuada, entretanto, não deixa de existir por aparecer intrinsecamente nos sentidos contidos nas competências e habilidades.

O que pode estar faltando diretamente é o enfoque na formação de professores de EF para que conheçam a dimensão noética e assim consigam notá-la diante de qualquer situação, mesmo quando não apareça de forma evidente.

A fala de PC04 deixou muito clara essa ausência de formação docente para perceber a dimensão noética:

Aí, eu vejo que, na BNCC, não tem o noético pra obesidade, não. **Se tiver, está exprimido em algum canto, porque, assim, quem tem que “fazer” a noética somos nós, os professores de Educação Física**, quando estamos na nossa sala de aula, ou seja, tanto na sala, quanto na quadra (PC04, RC, 2021, grifo nosso).

Como mencionado por PC04, a dimensão noética pode estar “exprimida” dentro da BNCC, cabendo a ela entender sobre a dimensão para assim colocar em prática em seus alunos. Destarte, para que o professor consiga pôr em prática os direcionamentos da BNCC com seus alunos e envolva a tridimensionalidade, ele precisa, primordialmente, de uma formação continuada que o forme quanto a essas competências.

Entre as dez competências da BNC-Formação Continuada, encontramos a competência número oito, que, entre as demais, é a competência que mais se aproxima da tridimensionalidade humana:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com estas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes (BRASIL, 2020, p. 8).

Todavia, o documento não dá direcionamentos claros sobre como as entidades formadoras podem formar os professores dentro das orientações contidas na competência supracitada. Uma dúvida surgida através de PC14 mostra um pouco as dificuldades para associar os trabalhos preventivos à obesidade infantil com o tripé da formação humana. PC14 diz:

É até um pouco difícil a gente desmembrar isso (...) fazer com que os alunos entendam que é importante para nós trabalharmos isso (referindo-se à GCF). E assim... **ainda ficou uma interrogação para gente tentar colocar isso na prática**, mas eu acredito que ela [dimensão noética] é muito importante para trabalhar na escola. A terceira unidade,<sup>42</sup> ela vem alavancar tudo o que a gente estava querendo saber (PC14, RC, 2021, grifo nosso).

Como é perceptível na fala de PC14, há uma falta de formação sobre como apresentar o conteúdo da GCF nas aulas de Educação Física, ligada à prevenção da obesidade infantil e à teoria frankliana, caindo, assim, no declínio das práticas de valores criacionais, que, para Frankl (2005, 2008, 2015, 2019a), são os valores primordiais para se encontrar sentido naquilo que o ser humano pratica como atividade profissional.

No que diz respeito à importância da tríade defendida por Frankl na formação de professores em face da prevenção à obesidade infantil, percebemos, na fala da PC10, a percepção de que reconhece que a teoria frankliana está inseparavelmente na prevenção da obesidade infantil:

Eu concluí que a teoria de Frankl é **imane**nte, porque, a partir do processo que eu estou fazendo para a obesidade ou ensinando outra atividade, imediatamente eu sinto prazer, alegria, acabo com a endorfina, chego lá feliz... o que precisava era ser estudada, discutida, igual o senhor está colocando (PC10, RC, 2021, grifo nosso).

A professora consegue perceber a teoria frankliana como fator indissociável e contida de forma natural no processo de prevenção à obesidade, pois nota uma possível articulação das suas práticas pedagógicas com os aspectos encontrados nas vivências adquiridas com o curso formativo.

---

<sup>42</sup> A terceira unidade do curso de formação tratava sobre como associar a GCF com a teoria frankliana. Na fala, PC14, que analisou todos os assuntos do curso, mostrou que estava ansiosa para chegar à unidade em questão.

É válido lembrar que a teoria frankliana, por não considerar o homem como um produto formado apenas pelo biológico e psicológico, considera-o como um ser possuidor de outra dimensão, única e exclusiva dele: a noética, capaz de fazer o professor de EF encontrar sentido para o que faz.

Outro fator importante a ser levantado está nas colocações da PC10:

[...] a BNCC precisa ter uma abertura maior para a obesidade e a teoria [frankliana]. Acho limitada no biológico, e acredito que estamos além das colocações da BNCC (PC10, RC, 2021).

Quando PC10 menciona que a BNCC “precisa ter uma abertura maior para a obesidade e a teoria [frankliana]”, entendemos que esteja requerendo, para dentro da diretriz, um direcionamento mais explícito sobre como trabalhar a obesidade infantil e a tridimensionalidade humana, pois é válido ressaltar que a BNCC possui aberturas para se relacionar com propostas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral dos seus agentes. Logo, há possibilidades contidas na diretriz que permitem professores a trabalhar a tridimensionalidade.

O que pode ter acontecido para que PC10 dissesse isso está exatamente na ausência de uma formação docente que não possibilitou perceber a dimensão noética nas entrelinhas. Entretanto, PC10 mostra sua preocupação com os procedimentos propostos pela diretriz, e enfatiza a importância do curso formativo ao perceber que os ensinamentos do curso estão “além das colocações da BNCC”, por possivelmente está conseguindo uma formação sobre o tema a partir do aprendido com a implementação do curso.

A questão levantada por PC10 vai ao encontro dos achados nos estudos de Rossi e Hunger (2012), que evidenciam a formação continuada de professores de EF como uma contribuição à melhora da profissionalidade docente, pois os professores reconhecem a sua importância, ressaltando as influências para a vida profissional, buscando, segundo Bagatini e Souza (2019), aprender e relacionar a teoria com a prática, aprimorando sua forma de disseminar os conhecimentos da área a seus alunos.

Nesse sentido, embora Frankl não tenha voltado seus estudos especificamente à educação, é possível que este trabalho abra possibilidades ao trazer a teoria frankliana para pensar na formação continuada de professores,

evidenciando a importância de uma formação que considere o aluno em sua tridimensionalidade.

Ainda sobre a BNCC, é válido ressaltar que ela está baseada na Tendência Popular, que possui dez abordagens<sup>43</sup>; e, ao que tange nossas discussões acerca do tema deste estudo, a Abordagem da Saúde Renovada é a que, possivelmente, a diretriz em questão se consistiu para construir a discussão da GCF, pois busca trazer uma perspectiva humanista ao trabalho com o corpo, o que era inexistente à época do surgimento da EF nas escolas brasileiras. Sobre as percepções dessa abordagem ao tema proposto na formação, PC09 relata:

Então, esse estudo aí que tivemos dessa Unidade II diz que devemos nos debruçar cada vez mais na Saúde Renovada para a obesidade, nessa questão muito mais de conscientização, em trabalhar os valores para os alunos levarem para vida deles. Não ficar preso, aí, das tendências higienista, esportivista, porque a gente fica preso nessa questão biológica e no trabalho com o psicológico [...] (PC09, RC, 2021).

Com o relato de PC09, percebemos que sua vivência com o curso esteve direcionada na percepção de integrar nos seus saberes à concepção noética junto das demais dimensões (biológica e psicológica), que eram a regra nas tendências passadas.

Entretanto, PC11 teve uma vivência diferente, pois acredita que, embora a abordagem da Saúde Renovada esteja com um foco mais humanístico, ainda a percebe como uma abordagem focada essencialmente no biológico para a prevenção da obesidade infantil:

Eu tento me basear bastante na Saúde Renovada, só que ela tende a ir muito pelo lado da concepção biológica: você pensa na questão de saúde, mas você só vê saúde na parte do corpo, acaba excluindo as duas dimensões ali do indivíduo. Então, apesar de ser Saúde Renovada, a ideia seja de trabalhar essa questão, muitas vezes ela só fica atrelada à parte biológica, então é algo assim que deixa um pouco a desejar quando se pensa na amplitude do indivíduo como tudo (PC11, RC, 2021).

É válido ressaltar que a construção do curso de formação teve como base a teoria frankliana, articulada com os direcionamentos atuais sobre como formar os professores para que consigam abordar a saúde nas aulas de Educação Física com o tripé da formação humana e, assim, alcançar a prevenção da obesidade infantil.

---

<sup>43</sup> Sobre as abordagens, verificar o Quadro 3, no capítulo 2, em 2.5.1.5.

Logo, reiteramos a importância deste estudo na busca por articulação dos temas (formação de professores; obesidade infantil; teoria frankliana) nos PCs quanto à formação fortemente marcada pelas tendências passadas, tão presentes nas práticas pedagógicas dos professores participantes.

Sobre isso, Borges (2018) diz que professores de EF, ao receberem uma formação continuada, estão suscetíveis a conhecimentos e temas que os façam suspeitarem de suas concepções e de suas atuações nas aulas, tendo como consequência emergirem a um estado de angústia, que pode ser diminuído ou aumentado conforme o que vai fazendo sentido ao professor durante a formação.

A esse respeito, é possível notar, na fala abaixo da participante PC02, que a sua experiência com o curso a fez relacionar os ensinamentos da teoria frankliana e suas práticas pedagógicas, mostrando que estava em um “sofrimento”:

[...] então, como eu estava falando, eu trouxe esse conhecimento para minha vida, né, então eu ficava olhando todo o contexto, toda nossa estrutura educacional, e eu sempre me questionava de que forma eu poderia ajudar melhor os meus alunos. Então, acabei entendendo que eu **estava/ estou em sofrimento**, justamente por conta do que aprendi vendo essa dimensão noética (PC02, RC, 2021, grifo nosso).

Para Frankl (2015), somente o homem tem a capacidade de transformar o sofrimento em amadurecimento pessoal, pois a firmeza e a atitude que emergem de sua decisão podem fazer transcendê-lo em direção ao aprendizado da situação conflituosa que enfrenta. Logo, o “sofrimento” da PC02, no qual já se encontrava antes da implementação do curso, foi percebido e tido como parâmetro para se sobressair da condição encontrada.

Em vista do exposto até aqui, percebemos que abordar a prevenção da obesidade infantil já é muito desafiador nas aulas de EF, por conta dos desafios que cercam as aulas práticas. Associado a isso, percebemos que acrescentar a compreensão do ser humano tridimensional para a prevenção da obesidade infantil se tornou ainda mais desafiador por conta da percepção bidimensional dos PCs acerca da formação humana aprendida em suas formações iniciais.

Entretanto, os PCs realmente desejaram buscar meios para lidarem com o tema, pois a vivência adquirida os fez perceber a necessidade de acrescentar a dimensão noética junto às demais dimensões, para que, de forma indissociável, possam encontrar o sentido de trabalhar em prol dessa prevenção.

A partir da compreensão da importância do ser humano tridimensional nas diretrizes, veremos, na próxima subseção, os caminhos percebidos nos PCs para trabalharem com a prevenção da obesidade infantil.

#### 4.2.2 Percepção de novos caminhos para lidarem com a prevenção da obesidade infantil

Nas atuais diretrizes pedagógicas que regem a EF escolar (BNC-Formação Continuada e BNCC), nota-se a ausência de um direcionamento que indique caminhos diretos para se trabalhar a formação docente pela perspectiva tridimensional, sendo assim, entendemos como “novo caminho” a perspectiva dos PCs de demonstrarem a intenção de integrarem, nas suas práticas profissionais de prevenção à obesidade infantil, uma nova teoria associada a conteúdos já existentes, proporcionando a experiência de criarem “caminhos” que serão explicados abaixo.

Percebemos, nas falas dos PCs, conforme registro no diário de campo do pesquisador, e principalmente nos planos de aulas<sup>44</sup> criados, que os PCs trilharam por dois caminhos que contemplaram a tridimensionalidade ligada à prevenção da obesidade infantil, tendo como base os conhecimentos adquiridos no curso que oferecemos.

O **primeiro caminho** foi percebido a partir dos conhecimentos que os PCs obtiveram com os conteúdos do curso, criando, dessa maneira, seus planos de aulas para a prevenção da obesidade infantil juntamente dos saberes que já possuíam acerca do tema; o **segundo caminho** diz respeito à percepção que alguns PCs tiveram ao analisar os conteúdos pertencentes à BNCC, para, assim, adaptá-los e/ou integrá-los à luz da teoria frankliana, se transformando em possíveis vivências estratégicas para se prevenir a obesidade infantil nos moldes franklianos.

O trecho abaixo, retirado do diário de campo do pesquisador, mostra um pouco dessa percepção acerca dos conhecimentos adquiridos com o curso de formação que passaram a somar com os saberes trazidos pelos PCs:

Nos Planos de Aulas elaborados pelos PCs, percebemos que cada um trouxe um “caminho” metodológico para implementar a formação tridimensional humana, baseado em suas percepções adquiridas com o

---

<sup>44</sup> Os planos de aulas criados pelos PCs foram criados ao término do curso formativo, como atividade final não obrigatória do módulo. PC01, PC04, PC05 e PC11 não entregaram seus planos de aulas.

curso de formação, em que cada um mostrou não ter aberto mão dos conhecimentos que antes possuíam, que giravam em torno das dimensões biológica e psicológica; acrescentado junto a essas a dimensão noética, criando, assim, seus planos de aulas para prevenção da obesidade infantil (JAIRO, OPDC, 2021).

Em volta disso, analisaremos o **primeiro caminho**, que consideramos ter sido aquele em que alguns PCs recorreram às vivências e aos saberes trazidos de suas experiências profissionais para a criação de seus planos de aulas, articulando com os conteúdos e materiais contidos no curso de formação. Dentro desse caminho, PC07 (RC, 2021) relata suas primeiras impressões acerca de sua formação inicial:

O professor de Educação Física, ou pelo menos eu, tenho a tendência de colocar o biológico sempre na frente, inclusive, na faculdade, aprendi assim, né (PC07, RC, 2021).

No entanto, com o curso formativo, percebemos que foi acrescentado, em seus saberes, a percepção da tridimensionalidade humana quando, por exemplo, PC07, nos objetivos de seu plano de aula (Anexo F), apresenta:

**Objetivo:** Incentivar a prática do exercício físico como meio para se ter um estilo de vida saudável, levando em consideração as três dimensões do ser humano.

**Objetivo específico 1:** Verificar, por meio da tridimensionalidade humana, quais os possíveis motivos de os alunos não praticarem exercício físico.

**Objetivo específico 2:** Perceber como os alunos se sentem com relação ao próprio corpo, levando em consideração não somente a dimensão biológica, mas também a psicológica e noética (PC07, OPPC, 2021, grifo nosso).

Os “Objetivo específico 1” e “Objetivo específico 2” mostram que a vivência adquirida por PC07 está em ter recorrido ao tripé da formação humana para incentivar o exercício físico por meio das três dimensões, recorrendo às análises dentro dessa perspectiva para entender os motivos pelos quais os alunos não querem praticar da atividade, como também percebê-los quanto à aceitação de seus corpos.

Para alcançar esses objetivos, PC07 mostra uma sequência didática para ministrar aulas sobre o tema, tendo como referência a vivência no curso formativo:

**Atividade 1:** Documentário “Muito além do peso”.

**Descrição da atividade:** Após assistir ao documentário, os alunos participarão de um debate, seguido de redação individual, onde discutirão sobre os malefícios de um estilo de vida sedentário junto de uma alimentação pobre em nutrientes. Além disso, deverão refletir e fazer uma autoanálise sobre como o sedentarismo e a má alimentação têm afetado suas vidas.

**A seguir**, cada aluno deverá redigir um texto contando sua experiência pessoal, como enxerga o próprio corpo, sente-se incomodado ou está satisfeito e como pode melhorar e ter uma vida mais ativa e saudável.

**Nesta atividade, serão trabalhadas as dimensões biológica, psicológica e noética.**

**Atividade 2:** Aula de ginástica com foco nos passos de “Step”.

**Descrição da atividade:** No início da aula, o professor deverá promover uma sessão de alongamentos, explicando sua importância para o êxito dos exercícios. Logo depois, cada aluno, tendo seu “Step”, deverá seguir os passos do professor, prestando atenção no ritmo e nos movimentos realizados.

Ao final da aula, o aluno deverá conhecer os benefícios do “Step” para a saúde e de que forma a atividade pode auxiliá-lo a melhorar sua autoestima.

**Nesta atividade, o foco estará nas dimensões biológica e psicológica, mas tendo como parâmetro norteador a dimensão noética, trabalhada na atividade 1 (PC07, OPPC, 2021, grifos nossos).**

É perceptível que PC07, traz, em sua intencionalidade com a aula planejada, a preocupação de atrelar as três dimensões durante sua implementação quando enfatiza, ao final da “Atividade 2”, que o foco desta será a dimensão biológica e psicológica com parâmetro norteador da dimensão noética, descrita na “Atividade 1”.

Seguindo esse mesmo caminho, PC14 mostrou no seu plano de aula (Anexo L), que sua vivência foi em ter percebido que a teoria frankliana surge como um meio de apresentar ao aluno que o protagonismo para a prevenção da obesidade infantil não pode ser unicamente na dimensão biológica.

**Expectativas de Aprendizagem:**

Conhecer as três dimensões de Viktor Frankl como fundamentais para o combate da obesidade infantil.

Habilidades/Objetivos de aprendizagem: aprender que a dimensão biológica não pode ser a única trabalhada para a prevenção da obesidade infantil (PC14, OPPC, 2021, grifo nosso).

E, para alcançar esse feito, como estratégia metodológica, traçou o seguinte percurso:

**Procedimentos metodológicos:**

- Na aula teórica explicar, sobre as três dimensões de Frankl. A importância de se sentir importante como um estudante; de respeitar o colega e de buscar forças para enfrentar os problemas da vida, como também a importância de uma alimentação saudável e prática da atividade física,

mostrando imagens e depoimentos de pessoas que venceram a obesidade aliando os dois na vida.

- Segundo passo, pedir para os alunos construírem seus *steps*.

- Convidar os alunos a uma aula experimental de ginástica aeróbica com implemento *steps*.

- Na aula prática, pedir aos alunos para que todos, de posse de seus *steps* construídos dos livros, tenham suas primeiras vivências com o implemento.

- Em seguida, propor uma música para que todos pudessem acompanhar os passos de movimentos coordenados juntamente da música.

Após todos esses passos, demonstrar o passo a passo e fazer com que todos tenham uma vivência positiva desta prática (PC14, OPPC, 2021, grifo nosso).

É notável que a professora conseguiu repassar, em seu plano de aula, uma preocupação em lidar com a tridimensionalidade humana, agregando-a aos saberes que já possuía consigo e aos novos conhecimentos, associando-os com sua visão acerca do tema.

PC14 mostra intenção direta de apresentar a teoria frankliana para seus alunos, todavia, pode ser mais interessante recorrer à tridimensionalidade para trabalhá-la dentro de competências e habilidades que perpassem pela tríade humana, para, assim, de forma indireta, o professor conseguir alcançar o trabalho com as três dimensões de forma conjunta, sem necessariamente explicar diretamente o que seja a teoria de Frankl para crianças de dez anos.

PC12 (Anexo J), com a vivência adquirida no curso, conseguiu esse feito de “tocar” em cada dimensão sem necessariamente explicar aos seus alunos quem foi Viktor Frankl e sua teoria, mas não abrindo mão de considerar as três dimensões para alcançar os objetivos de uma aula voltada à prevenção da obesidade infantil:

**Parte inicial:**

Tempo - 10 minutos

[...] Conversar com os alunos a respeito dos benefícios que esta metodologia pode trazer, como o combate à obesidade, mostrar que é uma aula em que todos podem participar (**psicológica**).

**Parte principal:**

Tempo - 25 minutos

Na parte principal da aula, será realizada a aula de *step* propriamente dita, caso seja uma aula inicial, utilizar movimentos básicos, para que todos consigam fazer, assim que forem avançando, podemos ir gradativamente aumentando o nível de dificuldade (**biológica**).

**Parte final:**

Tempo - 10 minutos

Na parte final da aula, discutir com os alunos a importância da realização de exercícios físicos. Reforçar para os alunos a importância da troca de palavras de incentivo na hora da aula, procurando sempre motivar os colegas (**vivenciais**). Outras questões podem ser avaliadas no sentido de

fortalecer a habilidade proposta para a aula e perguntar: quais as sensações que tiveram durante a realização da aula?

- De qual parte da coreografia eles mais gostaram?
- Qual parte foi a mais difícil? (PC11, OPPC, 2021, grifos nossos).

Como é perceptível, tanto na “parte inicial”, “parte principal” e “parte final”, PC12 não diz “quem foi Viktor Frankl” ou pretende dizer aos seus alunos que trabalhará com as dimensões biológica, psicológica e noética, e, sim, por meio da experiência de ter percebido que a teoria frankliana pode estar nas entrelinhas de suas metodologias, cria um percurso para que se atinja esse objetivo.

Percurso metodológico parecido com de PC12 foi o de PC 10, que, ao redigir seu plano de aula (Anexo I), vivenciou o aprendizado de encontrar alternativas de como trabalhar as três dimensões, perpassando pelos aspectos constituintes de cada uma, sem necessariamente explicar o que seria cada uma aos seus alunos:

- 1) Perceber a capacidade de superação frente à prevenção da obesidade infantil durante as aulas de Educação Física.
- 2) Conhecer o processo da tridimensionalidade humana para a prevenção da obesidade infantil.
- 3) Compreender o sentido da vida por meio de ações preventivas da obesidade infantil (PC10, OPPC, 2021)

PC13 mostrou, com sua vivência no curso e elaboração do seu plano (Anexo K), a estratégia de utilizar o aprendido com o curso para implementar atividades de reflexão de prevenção à obesidade infantil:

**Objetivos:**

Realizar, dentro das perspectivas de prevenção da obesidade infantil, atividades de reflexão sobre o sentido de se prevenir essa doença para que haja mudanças de comportamento, como também apresentar movimentos e exercícios dinâmicos para conseguir essa prevenção (PC13, OPPC, 2021, grifo nosso).

A respeito do **segundo caminho**, que se refere às análises que os PCs fizeram diretamente com os temas propostos pela BNCC, relacionando-os à luz da teoria frankliana, para a elaboração de seus planos de aulas, PC08 (Anexo G), após possivelmente ter vivenciado e se formado sobre a importância do conteúdo na dimensão noética, deseja alcançar o mesmo com seus alunos quando propõe:

**Valores criadores** – refletindo sobre a importância de ser um estudante voltado à responsabilidade de saber, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doenças,

inclusive no contexto das atividades laborais, agindo individual e coletivamente, com vista à conquista da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.

**Valores vivenciais** – conhecendo a importância de se combater o bullying com crianças que estão acima do peso.

**Valores de atitudes** – identificando a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia, e discutir postura consumista (PC08, OPPC, 2021, grifo nosso).

É possível perceber que PC08 vivenciou a experiência de ter levado em consideração a possibilidade de trabalhar temas transversais encontrados diretamente na BNCC quando traz assuntos acerca do autoconhecimento, autocuidados e *bullying*, articulando, de forma conciliadora, com o tripé da formação humana.

Essa vivência de ter percebido a possibilidade de agregar os achados na BNCC com a teoria de Frankl foi percebida no plano de aula de PC06 (Anexo E), que recorreu a temas contidos na diretriz:

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, relacionando com a tridimensionalidade humana (PC06, OPPC, 2021).

Por meio de objetivos que perpassam abordagens contidas diretamente na BNCC, PC06 pretende relacionar seu plano de aula à luz da teoria frankliana, associando, assim, sua aula à tridimensionalidade humana.

Ainda nesse caminho, notamos que PC03 teve a experiência de associar, em seu plano de aula (Anexo D), a teoria frankliana a técnicas (rodas de conversa, por exemplo), para fazer com que seu aluno encontre sentido dentro das atividades propostas, associando isso ao disposto na BNCC:

**HABILIDADES: (EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativa dentro e fora do ambiente escolar. **ATIVIDADES:** Roda de conversa (averiguar conhecimento que os mesmos têm, sobre o conteúdo-questão nutricional, exercício físico, família) **Valores vivenciais.**

Abordar a importância de ser um estudante e seus benefícios a longo prazo.

**Valores criacionais.**

Videos e exercícios físicos - obesidade.

*Bullying* - seminários. O aluno deverá perceber a importância de suas escolhas (respeito, empatia, responsabilidade) – **Valores de atitude.**

Aulas de *step* – exercícios (PC03, OPPC, 2021, grifos nossos).

Como exposto, PC03 traz diretamente uma “habilidade” da BNCC para compor sua aula. Para tanto, propõe atividades com temas recomendados pela diretriz, relacionando-os com assuntos que adentram o psicológico e finalizando sua proposta com a GCF, para o trabalho do biológico, constituindo, assim, um plano de aula baseado na tridimensionalidade humana.

De forma parecida, PC09 realizou seu plano de aula (Anexo H), recorrendo diretamente à BNCC para abordar os conteúdos, relacionando-os, de forma particular, com a vivência obtida no curso em ter percebido a abertura que a diretriz pode dar para associar seus direcionamentos com a tridimensionalidade humana:

**Habilidades**

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

**Procedimentos**

01 Aula teórica:

A história da ginástica, breve histórico.

A história da professora Miller com a tridimensionalidade humana (PC09, OPPC, 2021, grifos nossos).

Mostrando essa associação que faz no contido na BNCC com a tridimensionalidade humana por meio do aprendizado com o curso formativo, PC09 recorre à história da professora Miller<sup>45</sup>, revelando, para as análises desta pesquisa, a importância da implementação do curso para a sua formação, que serviu para que sua aula se voltasse à prevenção da obesidade infantil.

PC02, em seu plano de aula (Anexo C), mostra que, por meio da sua vivência, espera como “Expectativa de Aprendizagem” uma aula de EF voltada à cultura corporal, atrelada ao desenvolvimento de relações interpessoais:

**Expectativas de Aprendizagem**

- Valorizar a cultura corporal de movimento como linguagem, como forma de comunicação e interação social junto da formação tridimensional do ser humano.
- Usufruir e participar das atividades físicas, facilitando, assim, o estabelecimento de relações interpessoais, sem discriminar características pessoais, físicas, sociais, sexuais e culturais.

---

<sup>45</sup> Na Unidade III do curso de formação, foi utilizada a história de vida da Professora Gin Miller, criadora das Aulas de GCF com uso de *step*, como exemplo para explicar na prática e a utilização da tridimensionalidade humana na vida pessoal, pois Miller, que antes era professora de ginástica aeróbica, teve que se ver forçada a parar de dar esse modelo de aula por conta de uma lesão no joelho. Na ocasião, o médico receitou a reabilitação dos joelhos e que Miller subisse e descesse de um degrau. Com isso, a ex-professora de ginástica aeróbica decidiu colocar música e coreografar suas subidas e descidas do degrau, criando, assim, as aulas de *step* (CONTI, 2020).

- Reconhecer e identificar os aspectos relacionados à importância da reciclagem para a qualidade de vida.
- Conhecer sobre ginástica de condicionamento físico e sua importância para uma boa qualidade de vida e como associá-la às demais dimensões defendidas por Frankl (PC02, OPPC, grifo nosso).

Mediante o exposto, os aprendizados percebidos mostraram que houve compreensão pelos PCs dos conhecimentos que estavam obtendo durante a implementação do curso formativo, percebidos em seus respectivos planos de aulas por terem vivenciado a possibilidade de planejarem aulas atrelando o tripé da formação humana aos mais diferentes âmbitos da Educação Física: cultura corporal, qualidade de vida, temas transversais etc.

Com isso, analisamos que os PCs conseguiram se autoperceberem frente às suas ações para a prevenção da obesidade infantil, notando que tanto em sua formação inicial, quanto continuada não possuíam/possuem metodologias que os fizessem perceber a dimensão noética, embora ela estivesse presente nas entrelinhas dos direcionamentos da BNCC. Assim, seguiram por dois caminhos.

Com essas análises, podemos destacar a importância formativa do curso implementado juntos aos PCs, que possibilitou a reflexão e a criação de um percurso metodológico para suas aulas, como também a união de conhecimentos que já obtinham à uma nova teoria, a frankliana, para poder ressignificar suas estratégias para a prevenção da obesidade infantil.

#### **4.3 Percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregada em outras circunstâncias**

A última categoria indica que a vivência adquirida pelos PCs diz respeito à percepção que tiveram da dimensão noética como fator inerente ao ser humano, possível em ser empregado em outras áreas de suas vidas.

Dentro dessa perspectiva, organizamos essa vivência em dois aspectos: o **primeiro** diz respeito em perceberem que a dimensão noética já fazia parte de suas vidas, antes mesmo de conhecê-la e o **segundo** foi em reconhecerem a formação tridimensional humana não somente em estratégias relacionadas à prevenção da obesidade infantil, mas também associá-la a qualquer outra atividade da EF escolar e nos projetos de vidas particulares dos PCs.

Acerca do **primeiro aspecto**, notamos, pelas interpretações obtidas na análise dos dados, a percepção dos PCs de que a dimensão noética, junto das demais, é posta em prática de forma natural no ser humano, conforme as necessidades do cotidiano. Tal percepção foi percebida por vários professores cursistas:

Talvez a **gente já até trabalhe esses valores sem que a gente saiba**. Quando a gente percebe que um aluno está triste, não sabe ler, e que ele fica envergonhado por isso. Mas aí eu vou lá e mostro que me importo, então eu acho que a gente já estava trabalhando o lado vivencial (PC03, RC, 2021, grifo nosso).

PC03, referindo-se aos três valores contidos na dimensão noética, evidencia o fato de desconfiar em já praticar essa dimensão em situações conflituosas com seus alunos. Percepção parecida foi tida por PC02:

**Refletindo bem sobre a dimensão noética, às vezes a gente até já pensa nisso, né? De forma inconsciente [...] Mas aí agora você deu uma noção.** Tendo conhecimento dessa, da questão da tridimensionalidade, aí eu já vou com outro olhar, né, planejar as aulas de forma que eu inclua a dimensão noética nas minhas aulas. **Então, aí eu já vou tá falando de forma consciente, de uma forma consciente** (PC02, RC, 2021, grifos nossos).

Conforme a fala de PC02, é perceptível que, pelas vivências no curso formativo, o docente tenha reconhecido que os conhecimentos adquiridos ajudarão a ver suas aulas pela perspectiva tridimensional.

Sendo mais enfático que PC02 e PC03, que “desconfiavam” já praticarem a dimensão noética, PC12 é incisivo ao afirmar, sem dúvida, alguma que a dimensão noética era corriqueira em sua vida:

**Percebi que já havia colocado em prática essa dimensão noética, só não tinha esse embasamento teórico que você nos passou, né?** Mas eu procuro sempre conversar com meus alunos, orientá-los, motivá-los, sabe? (PC12, RC, 2021, grifo nosso).

Nessas perspectivas, PC09 tem as mesmas compreensões, além de reconhecer a importância da dimensão noética tanto para sua formação, quanto para os seus alunos:

Agradecer muito aí por essa parte teórica, porque **eu não tinha esse conteúdo muito bem claro, mas eu via que eu os trabalhava**

**inconscientemente**. Mas, com a teorização, eu vejo que posso trabalhar de forma mais completa, né? Eu vejo que essa parte noética é muito importante para a formação integral dos alunos (PC09, RC, 2021, grifo nosso).

Como foi possível perceber nas falas dos participantes, após a vivência no curso, a dimensão noética, mesmo não a conhecendo, já se fazia presente em seus cotidianos, entretanto, por não conhecerem, não sabiam como aproveitá-la.

Analisando esse fato em Frankl (1991), podemos entender que essa presença habitual “involuntária” da dimensão noética na vida desses professores se dê ao fato de ser a dimensão essencialmente humana que está inserida, de forma cultural, no homem, e que a sua essencialidade está na busca corriqueira de superar desafios, encontrando sentido dentro de cada circunstância.

O **segundo aspecto** diz respeito à utilização da teoria de Frankl para a melhora da prática profissional para outros conteúdos da EF e/ou realizações pessoais. Dentro dessa perspectiva, PC09 diz:

Infelizmente não consegui ainda colocar em prática (referindo-se às aulas para a prevenção da obesidade infantil), né, **estou colocando em prática em outras coisas que eu faço para dar aula**, mas com os alunos mesmo, gostaria (PC09, RC, 2021, grifo nosso).

Como é possível perceber, embora limitado em implementar essa perspectiva por conta das circunstâncias, o docente tem colocado em prática a teoria frankliana em outras ocasiões da sua vida. PC09 ainda nos disse:

**Ampliou a minha visão e o entendimento das coisas, né?** Essa coisa que me deixou bem interessado [...] esse negócio de dar o sentido à nossa vida mesmo. Um sentido da vida, a gente dá porque - apesar de todas as dificuldades encontradas quando a gente encontra um meio de fazer a coisa acontecer [dar aulas de prevenção à obesidade, **isso dá muita satisfação e dá sentido de estar na escola**.

[...] essa teoria aí de Frankl, é que **ampliou minha visão e meu entendimento na vida**. Até agradeço mesmo aí de ter colocado esse autor, que eu **vou procurar saber mais dele para colocar não só nas aulas Educação Física, mas na vida mesmo, em outros projetos e outras coisas** (PC09, RC, 2021, grifos nossos).

Com o relato de PC acima, percebemos que a sua vivência com a teoria frankliana foi para além da possibilidade de aplicá-la unicamente nos conteúdos de

prevenção à obesidade infantil, considerando-a como uma estratégia para desenvolvimento pessoal em outras atividades da sua formação docente.

Notamos, assim, que PC09 consegue repassar, igualmente os outros PCs participantes do curso de formação<sup>46</sup>, que a sua visão após conhecer a dimensão noética, integrante da tridimensionalidade humana, fez com que percebesse a possibilidade de encontrar sentido nas suas ações quanto professor, mesmo com desafios que possam aparecer.

Percepção parecida encontramos na fala de PC03, pois diz ter reconhecido a dimensão noética como fator propulsor para se alcançar os propósitos da vida:

[...] na noética, a gente precisa ter um propósito na vida, e é isso que nos motiva a superar nossos desafios, em ter um propósito da vida [...] (PC03, RC, 2021).

PC03 compreende o real objetivo da dimensão noética, que é fazer o ser humano encontrar sentido dentro de tudo que faz, tendo como efeito desse reconhecimento a motivação para seguir com seus objetivos frente aos desafios que cercam tanto como professor, como cidadão.

Dentro desse mesmo aspecto, PC10 afirmou:

**Como atleta, eu tinha uma experiência diferente, eu só pensava em vitória, aquela ganância só de vencer. Quando eu conheci a teoria tridimensional eu comecei a perceber que nós precisamos ter algo satisfatório, fazer, mas a gente não precisa ser necessariamente um campeão vitorioso.** O importante é que nós tenhamos a prática e que possamos ser felizes fazendo aquilo ali e dando oportunidade às pessoas, como as gordinhas, as pessoas que são menos capacitados para determinar exercício e isso foi, para mim, fantástico, foi uma riqueza de conhecimento (PC10, RC, 2021, grifo nosso).

A fala de PC10 mostrou que a vivência obtida com a teoria frankliana revelou uma nova forma de se ver como atleta, pois, relacionando Frankl nas suas realizações pessoais, obteve um entendimento de superação frente às disputas esportivas.

Com intenções de trazer a teoria frankliana para outras aulas da EF, PC02 disse:

---

<sup>46</sup> A fala de PC09, no momento que discursava sobre a possibilidade de implementar a teoria de Frankl em outros segmentos da vida profissional e pessoal, foi aceita por todos os PCs que estavam na reunião via *Google Meet*, gerando um consenso dentre todos (JAIRO, OPDC, 2021).

Tendo conhecimento da tridimensionalidade, aí **eu já vou com outro olhar planejar as outras aulas**, de forma que eu incluía a dimensão noética nas minhas aulas (PC02, RC, 2021, grifo nosso).

O PC02, em sua fala, aproveita o aprendizado com o curso acerca da teoria franklina para associá-lo aos demais conteúdos da EF escolar, mostrando uma ampla visão com os conhecimentos adquiridos com a formação. Essa evidência também ficou eloquente na fala de PC06, pois mostra os mesmos interesses quando disse:

Não só as três dimensões, mas a própria atividade em si, não só o *step* também, **mas é um ponto de partida para que nós possamos introduzir outras atividades**, porque, quando se fala “obeso”, foca-se logo na pessoa gorda (PC06, RC, 2021, grifo nosso).

Conforme a fala de PC06, é perceptível que sua visão alcança a possibilidade de relacionar a tridimensionalidade para outros modelos de aula, que não sejam unicamente a GCF ensinada no curso formativo, principalmente para desassociar a ideia de se trabalhar exercícios físicos unicamente a alunos que já estejam obesos, pois prevenção também engloba aqueles que não estão acima do peso, para que possam, assim, continuarem com o peso ideal.

Nessas perspectivas, os ideais de PC12 vão ao encontro das falas dos PCs supracitados, em agregar a dimensão, que outrora era vista como a protagonista de sua formação – biológica – com as demais – psicológica e noética, levando em conta a tríade humana:

Não tinha conhecimento desse embasamento teórico que você nos passou e foi muito importante porque é sempre bom a gente aprender a poder aprender **e, a partir de hoje, também vou procurar inserir nos meus outros conteúdos** não só a noética, mas as outras duas também, biológica e psicológica. Agradeço [...] essa unidade trouxe muitos pontos favoráveis e positivos. Obrigado (PC12, RC, 2021, grifo nosso).

Seguindo esses mesmos raciocínios, PC09 viu, na teoria franklina, a possibilidade que vai além da implementação dessa filosofia nas aulas de prevenção da obesidade infantil, como também na viabilidade de tê-la para as suas realizações pessoais quando diz:

Mas, enfim, mesmo com todas as dificuldades, essa teorização dessa parte, aí, né, da visão ética da tridimensionalidade, foi muito **importante aí para ampliar o meu campo de visão e trabalhar em todos os conteúdos**, vou

**levar isso daí aí também para minha vida, né, para os meus projetos de vida**, porque, agora sabendo, dá para gente definir bem e trabalhar eles melhor. Então, muito obrigado (PC09, RC, 2021, grifo nosso).

A respeito dessas últimas análises apresentadas pelos PCs, foi notada, pelo pesquisador, a influência desses discursos nos demais PCs que faziam parte das aulas síncronas, conforme abaixo:

Após o relato dos professores sobre a possibilidade de se incrementar a visão tridimensional em outros modelos de aulas na EF escolar, os demais participantes que escutavam esse posicionamento concordavam com a ideia, abrindo um consenso entre todos para a viabilidade de começarem a aderir o tripé da formação humana segundo Frankl, em todas as suas práticas profissionais como pessoais (JAIRO, OPDC, 2021).

A respeito dessa percepção, podemos relacionar esses achados ao que Frankl (1991, 2015) diz sobre a capacidade de transcendência que o ser humano possui frente à qualquer situação, sendo, nesse caso, na capacidade que os PCs tiveram em perceber, em suas vidas, o sentido de “evolúrem” o conhecimento adquirido para outras esferas dos seus conhecimentos, para, assim, encontrarem um novo propósito.

Em vista do exposto, podemos destacar **dois aspectos** do curso formativo na vivência dos participantes: o **primeiro** está na percepção da dimensão noética como agente natural de suas vidas, que fazia parte de suas práticas pedagógicas, mas ainda não de modo consciente, o que não favoreceu aproveitá-la em momentos específicos e o **segundo** diz respeito ao reconhecimento advindo do curso para trabalharem não somente nas perspectivas de prevenção à obesidade infantil, mas também em qualquer outro conteúdo da EF escolar que possa contribuir para a formação de seus alunos, como até em outros projetos de particulares de suas vidas.

Assim, podemos inferir que o curso formativo agregou à formação dos CPs novos saberes, ampliando suas visões acerca da tridimensionalidade humana, tendo como base a teoria de Frankl.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre a obesidade infantil e a tridimensionalidade humana de Frankl nas perspectivas da formação de professores foi um tanto desafiador, pois as minhas visões acerca do tema giravam em torno da formação humana baseada nas dimensões biológica e psicológica, sendo a dimensão noética conhecida por mim durante o processo de pesquisa desta dissertação.

Por essas razões, após conhecer a teoria de Frankl e compará-la ao que eu já tinha de conhecimentos advindos da minha formação inicial e continuada, quis buscar respostas a um problema de pesquisa que pudesse contribuir para a formação docente dentro da EF. O problema de pesquisa gerado nessa minha inquietação buscou saber *“quais vivências podem ser experienciadas por professores de Educação Física em um curso formativo de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana?”*

Para que chegássemos a essa resposta, traçamos como objetivo geral *“investigar as experiências de um curso de prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria frankliana, para o processo formativo de professores de Educação Física”*, para que, assim, criássemos um percurso investigativo.

Para tanto, elaboramos os objetivos específicos, sendo o **primeiro objetivo específico**: *“articular os conceitos de formação continuada de professores de Educação Física, teoria de Viktor Frankl e obesidade infantil”*. Após as análises, percebemos, no histórico da formação de professores de EF, que, por mais de um século, as formações eram baseadas na unidimensionalidade do ser humano, centradas, essencialmente, no biológico.

Os estudos de Castellani Filho (1991), Ghiraldelli Júnior (1991), Soares (1994), BRACHT (1997), e Darido (2001, 2003) nos mostraram uma excessiva abordagem na dimensão biológica durante mais de um século e, além disso, os primeiros professores a ensinar EF não tinham formação docente, e, sim, eram médicos. Ademais, os primeiros professores eram formados nas escolas militares. Ambos os casos tinham como pilar a busca por corpos “perfeitos”.

Houve momentos em que a EF tentou se humanizar, atrelando a busca pelos aspectos psicológicos, entretanto, ainda assim, o máximo de compreensão que houve foi de um ser humano bidimensional.

Depois de todo o aprendizado acerca da teoria de Frankl, não é difícil aferirmos que talvez a afirmação da professora Soares (1994) ao dizer categoricamente que não há o que se elogiar do passado da EF seja pelo fato da disciplina não ter buscado uma compreensão mais profunda acerca da formação humana dos seus agentes.

E provavelmente a compreensão do ser humano tridimensional, defendida por Frankl (1978, 1991, 2005, 2008, 2007, 2011, 2014, 2015, 2019a, 2019b), pode nos fazer entender que os percalços encontrados na formação inicial dos professores de EF no final do século XIX possam ter existidos por não ter buscado o sentido dentro das formações docentes, que é trabalhado dentro da dimensão noética, que nunca teve, diretamente, um espaço dentro da diretriz formativa dos professores (BNC – Formação continuada).

Por isso, considero todo esse processo formativo, pois aprendi uma nova teoria que pôde trazer muito mais sentido às minhas práticas profissionais, como também tive a oportunidade de apresentá-la a um grupo de professores para perceberem, dentro de suas formações, uma nova possibilidade de trabalharem para a prevenção da obesidade infantil.

Assim sendo, seguimos para o **segundo objetivo específico**, no qual se propôs *“elaborar, para implementação e avaliação, um curso de formação continuada professores de Educação Física em prevenção à obesidade infantil, à luz da teoria de Viktor Frankl”*, que correspondeu à criação do produto educacional proposto por este mestrado profissional.

Todos os meios para se alcançar este objetivo foram trabalhados com afinco, pois, nesse momento, não dependia mais somente de mim e da minha orientadora para atingirmos os propósitos estabelecidos, porque se fazia presente, em nossa pesquisa, a presença da SEDUC, local escolhido para implementarmos nosso curso de formação.

Foi um longo percurso de solicitações, reuniões informais e formais, curadorias, criação de materiais e assessorias, pois o setor da SEDUC responsável pelas formações de professores, o CEPAN, possui excelência nas formações produzidas, e o nosso curso não podia fugir disso.

O curso formativo foi apresentado aos professores com o título: “Formação de professores de Educação Física: obesidade infantil na perspectiva de formação tridimensional humana”, todavia, por termos tido a percepção, a partir da formação

desenvolvida e, em particular, ao analisar os dados, de que a teoria frankliana, de fato, era um conhecimento novo aos professores de EF, reconhecemos que seria importante modificar o nome do curso, pois o termo “formação tridimensional humana”, de imediato, no título, poderia causar estranhamento e não despertar interesse para novos desenvolvimentos do curso formativo, a saber, o produto educacional.

Assim sendo, por meio das experiências que a implementação do curso formativo nos proporcionou para a melhora do produto educacional na sua versão final, decidimos intitular o produto como: “Obesidade infantil: uma compreensão para além do biológico”.

Além disso, o momento frente à pandemia da covid-19 já permitia encontros presenciais, logo, decidimos transformar a proposta do produto, que na sua primeira versão foi em EaD, em uma proposta presencial, em vista das possibilidades de diálogos, encontros, discussões, debates e atividades em grupo que o trabalho presencial proporciona.

Outro fator percebido, na análise dos dados do curso formativo e pela avaliação feita pelos participantes, foram problemas com a plataforma do curso disponibilizado pela SEDUC, pois todas as avaliações que tivemos dos participantes sobre o curso giraram em torno de sugestões para melhorarem tecnicamente a plataforma digital. Provavelmente, tal fato pode ter tirado o foco dos participantes em apreciarem o curso mais criticamente, pois, segundo eles, gastaram muito tempo focando em como solucionar os problemas da plataforma.

Contudo, embora a avaliação que tivemos do conteúdo do curso e sua metodologia tenha sido positiva, percebemos que, no enfoque que demos na Unidade II do curso, que tratava sobre a BNCC, faltou evidenciarmos mais a abertura contida no documento para a tridimensionalidade humana, que precisa de um olhar mais apurado e de discussões direcionadas para percebê-la.

Com esta percepção, pudemos dar novo encaminhamento à Unidade II do curso, na versão final do produto educacional. Entendemos que isso possibilitará ao formador encaminhamentos para que os cursistas percebam o tripé da formação humana dentro da BNCC.

Também percebemos contribuições advindas com as estratégias pedagógicas, materiais e atividades contidos no curso, pois nos fizeram chegar ao

problema de pesquisa, dando-nos respostas que certamente contribuirão para futuras formações de quem recorrer ao produto educacional oriundo desta pesquisa.

A respeito dessas respostas, no **terceiro objetivo específico**: “*explicitar as vivências experienciadas por professores de Educação Física mediante a um curso formativo*”, verificamos três vivências, a saber : 1) reconhecimento da importância da tridimensionalidade humana para a superação de desafios frente à prevenção da obesidade infantil; 2) compreensão da importância da tridimensionalidade humana estar relacionada às propostas da BNCC para a prevenção da obesidade infantil e para criação de novos caminhos, e 3) percepção da tridimensionalidade humana como fator inerente ao ser humano, possível de ser empregada em outras circunstâncias.

**Na primeira vivência**, encontramos três aspectos: o primeiro diz respeito a terem experienciado “algo novo”, pois a teoria frankliana se fazia como novidade aos participantes que iniciaram o curso; o segundo trata da autorreflexão que tiveram de suas práticas de professores de EF, articuladas aos entendimentos obtidos com a formação tridimensional humana para se entenderem diante das suas funções como professores de EF e o terceiro foi no reconhecimento da importância das aulas para a prevenção da obesidade infantil por estarem atreladas ao tripé da formação humana.

Já na **segunda vivência**, reconheceram a importância da tridimensionalidade humana e, assim, criaram dois caminhos: o primeiro foi percebido a partir dos conhecimentos que obtiveram com os conteúdos do curso, criando, assim, seus planos de aulas para a prevenção da obesidade infantil, juntamente dos saberes que já possuíam das suas experiências profissionais para lidar com o tema, e o segundo diz respeito à percepção de conteúdos pertencentes à BNCC e sua adaptação e/ou integração à luz da teoria frankliana e às possíveis vivências estratégicas para se prevenir a obesidade infantil nos moldes franklianos.

E na **terceira vivência**, dois aspectos se destacaram: o primeiro refere-se à percepção que tiveram de que a dimensão noética já fazia parte de suas vidas, antes mesmo de conhecê-la e o segundo é o reconhecimento da formação tridimensional humana não somente relacionada a estratégias para a prevenção da obesidade infantil, mas também em qualquer outra atividade da EF escolar, como também nos seus projetos de vida.

Por fim, **o quarto objetivo específico** buscou sistematizar o curso formativo implementado e avaliado em um produto educacional da pesquisa, em conformidade com as exigências da CAPES para os mestrados profissionais em ensino (Apêndice E).

Com isso, mediante os resultados trazidos até aqui, relacionando-os com as análises realizadas na revisão de literatura, percebemos a afinidade que a formação de professores de EF e a teoria frankliana podem estabelecer com a educação para a prevenção da obesidade infantil.

Por isso, entendemos ser importante a continuidade de pesquisas que tratem da teoria de Frankl na formação de professores, especificamente de EF, pois encontramos alguns estudos que discutiam essa teoria na formação docente de forma geral, mas nenhum especificamente ligado à formação de professores de EF.

Assim, estamos certo, em vista dos resultados obtidos, que esta pesquisa e o produto educacional dela resultante poderão contribuir para iniciar e fazer avançar o diálogo acerca da formação de professores de E.F, com foco no ser tridimensional, defendido por Frankl. Assim como poderão colaborar nas aulas de Educação Física escolar, particularmente, na prevenção da obesidade infantil, a partir de uma prática pedagógica que não protagonize a dimensão biológica, e, sim, a mútua relação das três dimensões que formam o ser humano, a saber, biológica, psicológica e noética.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO NETO, M. J. *et al.* Aspectos históricos das fases da educação física no Brasil e reflexões sobre a relação com o tema saúde. *In: Congresso de Educação Física escolar do Ceará*, 2019, Ceará. **Anais [...]** Ceará: UECE, 2019. p. 1-12.
- ALMEIDA, A. P. **A escola perante o sedentarismo e a obesidade**: análise das políticas públicas escolares na cidade do Rio de Janeiro. 2012. 268 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto), Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2012.
- AMAZONAS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (Cepan)**. Amazonas: SEDUC, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/institucional/estrutura/cepan/>. Acesso em: 14 maio 2021.
- ARAÚJO, R. A.; BRITO, A. K. A.; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, v. 4, n. 2, 2010.
- BAGATINI, G.Z.; SOUZA, M.S. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-18, 2019.
- BALABAN, G.; SILVA, G. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 1, p. 7-16, 2004.
- BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.
- BASTOS, A. C. A. C.; ROSAL, R. S. Educação para o sentido da vida: um diálogo entre Viktor frankl e Ferdinand röhr sobre integralidade humana. **Revista Logos & Existência**. João Pessoa, Paraíba, v.6 n. 1, p. 24-36, 2017.
- BENVEGNÚ JÚNIOR, E. A. Educação física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do Ideau**, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.
- BERLEZE, A; HAEFFNER, L; VALENTINI, N. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 9, n. 2, p. 134-44, 2007.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 467-483, 2013.
- BORGES, R. M. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar. Tese. (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.

BORIN, L. C. **Educação e catástrofe**: repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frankl. 2017. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRANDÃO, D. C.; DE PAULA, A.L; ROMCY, D.M.L.; SILVA, N.H.; SOARES, S.L. A educação física e a prevenção da obesidade infantil no ensino fundamental II. **Conhecimento & Diversidade**, v. 10, n. 22, p. 67-78, 2019.

BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. Brasília, DF. 13 de jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Brasília, DF. 20 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 09 dez 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº. 7/2004 de 31 de março de 2004**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 31 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prêmio Professores do Brasil**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/obesidade>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos**. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <http://bibliosus.saude.gov.br/index.php/artigos/14-noticias/235-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade infantil desafia pais e gestores**. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-202>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF, 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil – orientações técnicas**. Brasília, DF, 2022b.

BUONANI, C. *et al.* Prevenção da síndrome metabólica em crianças obesas: uma proposta de intervenção. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 2, p. 186-192, 2011.

CAMPOS, L. F.; GOMES, J. M.; OLIVEIRA, J. C. Obesidade Infantil, Actividade Física e Sedentarismo em crianças do 1º ciclo do ensino básico da cidade de bragança (6 a 9 anos). **Motricidade**, v. 4, n. 3, p. 17-24, 2008.

CONTI, C. A História do *Step* – Parte 1: **De uma varanda para o mundo**. Cida Conti Group Fitness Internacional Presenter. 2020. Disponível em: <http://cidaconti.com.br/step-training/a-historia-do-step-parte-1/>. Acesso em: 22 set 2021.

CAROBA, D.C. **A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino**. Dissertação (Mestrado em Ciência) – Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, Piracicaba, São Paulo, 2002.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

CORREA, J.T.; TAUCHEN, G. Formação docente em educação física escolar. **Didática Sistêmica**, Rio Grande do Sul, Edição especial, p. 135-149, out. 2015.

CORRÊA, R.C. *et al.* A importância da formação do profissional de educação física relacionada ao conteúdo saúde perante as tendências e abordagens de ensino na educação física. *In*: Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física, 2017, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2017. p. 1-18.

COSTA, D.F. *et al.* A Educação Física vai além do esporte. **Revista Científica Semana Acadêmica**. v 1, n 000128, 2018.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, F. B. **Corporeidade, gênero e a prática pedagógica da educação física no ensino fundamental**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2021

DALCASTAGNÉ, G. *et al.* Influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 2, n. 7, 2008.

DAMÁSIO, B. F., DE MELO, R. L. P., DA SILVA, J. P. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. **Paideia**. Ribeirão Preto, São Paulo, n. 23, n. 54, p. 73-82, jan./ abr. 2013.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DESROCHE, H. Pesquisa-ação dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 33-68.

DITTRICH, A. F.; OLIVEIRA M. F. L. Dimensão noética: as contribuições da logoterapia para a compreensão do ser humano. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**. v.6, n.2. p. 143-160, 2019.

FECHINE, A. D. L. *et al.* Sobrepeso e obesidade infantil: Conhecimentos e percepções dos professores de creches públicas. **Rev. baiana saúde pública**, v. 41. n. 1, 2017.

FELDMANN, L. R. A. *et al.* Implicações psicossociais na obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do Sul do Brasil. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 3, n. 15, 2009.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Leituras, Educação Física e Desporto**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 192, 2013.

FOSSATTI, P.; GUTHS, H.; SARMENTO, D. F. Perspectivas para o bem-estar na docência: Trajetória de vida e produção de sentido. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. 13, n. 1-2, p. 271-298, 2013.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FRANKL, V.E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **A psicoterapia na prática**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Reimp. 25. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FRANKL, V. E. **O Sofrimento de Uma Vida Sem Sentido**: caminhos para encontrar a razão de viver. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019a.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**. Petrópolis. Edição Digital. RJ: Vozes, 2019b.

FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

GALVANI, C. A. *et al.* Aptidão física aeróbica em crianças e sua relação com obesidade e componentes da síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 1, p. 124-131, 2013.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

GUEDES, K. C.; GAUDÊNCIO, E. O. (2012) Trabalho e logoteoria: análise existencial da situação de desemprego. **Revista Logos & Existência**, v. 1, p. 26-37, 2012.

HALLAL, P. C. *et al.* Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

LINHARES, F. M. M. *et al.* Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

MANDICAJÚ, L. N. **Qual o efeito do treinamento funcional no condicionamento físico e na composição corporal de escolares**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MANOEL, E. J. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 19, n. 4, p. 473-488, 4. trim. 2008.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIGUEZ, E. M. **Educação em Viktor Frankl**: entre o vazio existencial e o sentido da vida. 2015. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

- MIRANDA, J. E. C. *et al.* **Importância dos professores de educação física para prevenção da obesidade em escolares**. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2008.
- MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SIMOES, R. M. R. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, 2017.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. rev. atual. Florianópolis: Ed. do autor, 2017.
- NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. *In*: Seminário de educação física escolar/ escola de educação física e esporte, 4., **Anais [...]** São Paulo: escola de Educação Física e Esporte, p. 17-20, 1997.
- NASCIMENTO, A. K. C.; CALDAS, M. T. Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza. **Phenomenology, Humanities and Sciences**. v. 26-1, p. 74-89, 2020.
- NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.
- OLIVEIRA, A. M. A. *et al.* Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sobrepeso e obesidade**. Genebra, Suíça: OMS, 2020.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional em America Latina y el Caribe**. Santiago, Chile: OMS, 2017.
- PAINI, L. D. *et al.* Obesidade infantil e práticas de bullying: questões para a formação docente. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 18, n. 2, 2018.
- PARENTE, E. *et al.* Perfil lipídico em crianças obesas: efeitos de dieta hipocalórica e atividade física aeróbica. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.50, n.3, p.499-504. 2006.
- PEREIRA FILHO, E. Educação Física: limites da formação e exercício profissional. *In*: FIGUEIREDO, Z. (org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. Vitória/ES: Gráfica da Faculdade Salesiana de Vitória, 2005. p.47 - 69.
- PEREIRA, I. S. Mundo e sentido na obra de Viktor Frankl. **Psico**, v. 39, n. 2, p. 8, 2008.
- PEREIRA, P. A.; LOPES, L. C. Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 42, p. 105-125, 2012.

- PINHEIRO, J.C.S. Exercício aeróbico e emagrecimento. *In*: DANTAS, E. H.M **Obesidade e emagrecimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2007. p.138-157.
- POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- QUEIROZ, D. T. *et al*. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 276-283, 2007.
- REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F.N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012.
- SANTOS, A. L.; CARVALHO, A. L; GARCIA JÚNIOR, J. R. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 203-213, 2007.
- SILVA, A. M.; ALVES, M. P.; SOUZA, N. M. P. Educação Física na BNCC: uma análise da proposta preliminar do documento curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, v. 21, n. 2, p. 137-150, 2020.
- SILVA, J. P.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. O sentido de vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 111-122, 2009.
- SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2007.
- SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
- SOARES, L D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 5, n. 1, p. 63-74, 2003.
- TAFFARELL, C. Z.; LACKS, S.; SANTOS JÚNIOR, C.L. Formação de professores de educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**. n. 26, p. 89-111 jun. 2006.
- TARDIF, M.; MOSCOSO, J. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 48 n. 168 p. 388-411. 2018.
- TEIXEIRA, A. S.; DESTRO, D. S. Obesidade infantil e educação física escolar: Possibilidades pedagógicas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 9, p. 1-15, 2010.
- TENÓRIO, A.S; COBAYASHI, F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TORRES, L. S. **Uma abordagem fenomenológica do movimento na Educação Física: aproximações entre filosofia, ciências e arte**. 2018. Dissertação (Mestrado

em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RS, 2018.

TREVISAN, A.; BORIN, L. C. A espiritualidade na formação de professores em tempo de catástrofes: considerações a partir de Viktor Frankl. **Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul – RS**, v. 23, n. especial, dossiê Educação, Ética e Religião. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VIEIRA, M. M. S. A dimensão da espiritualidade: Perspectivas para a formação de professores. *In: Anais... Educere, XII Congresso Nacional de Educação*. 2015. p. 3364-3381.

VIEIRA, J. J.; LIMA, F. P.; PEIXOTO, S. O futebol no campo das pedagogias críticas: a legitimação da Educação Física escolar a partir dos elementos da cultura corporal. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 657-686, 2022.

WORLD OBESITY FEDERATION. **World obesity atlas 2022**. London: World Obesity, 2022.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

## APÊNDICE A – EMENTA DA PRIMEIRA VERSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO (PRODUTO EDUCACIONAL)

**Curso de formação continuada:** Formação de Professores de Educação Física: obesidade infantil e suas relações com a formação tridimensional humana.

**Carga horária:** 20 horas

**Público-alvo:** Professores de Educação Física da SEDUC/AM.

**Semestre letivo:** 1º/2021

**Período:** 05/03/2021 a 02/04/2021

**Responsável:** Jairo Silva de Araújo

### EMENTA DO CURSO:

Curso de formação continuada de professores de Educação Física acerca da importância da Educação Física escolar como forte aliada na prevenção da obesidade infantil, sustentado nas reflexões filosóficas de Viktor Frankl, que considera o ser humano como um ser tridimensional, formado pelas dimensões biológica, psicológica e noética (FRANKL, 2005, 2007, 2008, 2019). Discute: 1) as tendências que influenciaram/influenciam a Educação Física, a partir dos estudos de Castellani Filho (1991), Ghiraldelli Júnior (1991), Soares (2004) e Darido (2001, 2003), relacionando-as com os fundamentos franklianos acerca da formação docente para se prevenir a obesidade infantil nas escolas da SEDUC/AM.

Mostra as experiências dos participantes do curso relativas às suas práticas profissionais quanto à obesidade infantil na Educação Física Escolar.

Retrata as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao Autoconhecimento e Autocuidado, articulando-as ao trabalho do professor de Educação Física na prevenção da obesidade infantil; propõe a ginástica contemporânea nas aulas de Educação Física, com o uso de *step*, para colaborar na prevenção da obesidade infantil na escola.

### OBJETIVO GERAL:

- Colaborar com a formação continuada de professores de Educação Física quanto à prevenção à obesidade infantil, tendo como fundamento a teoria frankliana.

### OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conhecer os participantes e suas práticas profissionais.

- Discutir como a formação de professores, ao longo dos anos, pode influenciar na prevenção da obesidade infantil.
- Refletir sobre a perspectiva do ser humano tridimensional, a partir da teoria de Viktor Frankl, como prática indissociável para a prevenção da obesidade infantil.
- Discutir a ginástica contemporânea com o uso de *step* para prevenir a obesidade infantil.
- Construir *step* com materiais recicláveis para as aulas de Educação Física, visando prevenir a obesidade infantil.

### PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Objetivo	Procedimento	Data/Tempo
Conhecer os participantes e suas práticas profissionais.	- Usar a técnica do ateliê biográfico.	05/03/21 – 4h (sexta-feira).
Discutir como a formação de professores, ao longo dos anos, pode influenciar na prevenção da obesidade infantil.	- Exposição dialogada com apresentação de slides, vídeos e imagens.	12/03/21 – 4h (sexta-feira).
Refletir sobre a perspectiva do ser humano tridimensional, a partir da teoria de Viktor Frankl, como prática indissociável para a prevenção da obesidade infantil.	- Exposição dialogada com apresentação de slides, vídeos e imagens. - Estudo em dupla sobre as três dimensões.	19/03/21 – 4h (sexta-feira).
Discutir a ginástica contemporânea com o uso de <i>step</i> , para prevenir a obesidade infantil. Construir <i>step</i> com materiais recicláveis para as aulas de Educação Física, visando prevenir a obesidade infantil (parte 1).	- Aula teórico-prática. - Exposição dialogada com apresentação de <i>slides</i> , vídeos e imagens - Formação de grupo para a criação dos <i>steps</i> .	26/03/21 – 4h (sexta-feira).
Discutir a ginástica contemporânea, com o uso de	-Aula teórico-prática.	02/04/21 – 4h (sexta-feira).

<p><i>step</i>, para prevenir a obesidade infantil. Construir <i>step</i> com materiais recicláveis para as aulas de Educação Física, visando prevenir a obesidade infantil (parte 2).</p>	<p>- Exposição dialogada com apresentação de slides, vídeos e imagens. - Formação de grupo para a criação dos <i>steps</i>.</p>	
<p>Planejar aulas uma série de aulas com o uso de <i>step</i>*.</p>	<p>- Estudos sobre criação de planejamento de aulas.</p>	<p>09/04/21 – 4h (sexta-feira).</p>

\*O último encontro (09/04) também é destinado à avaliação do curso.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.
- FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. Reimp. 25. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

**APÊNDICE B – PROJETO PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE  
INFANTIL NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA**

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>04</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>05</b>
<b>3.1 Objetivo geral .....</b>	<b>05</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>05</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>06</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>6 ESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>7 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>8 CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>9 REQUISITOS DE ACESSO.....</b>	<b>14</b>
<b>9 CRONOGRAMA .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>TÍTULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA</b>
<b>COORDENADOR DO CURSO:</b> Joyce Malena Régis Vieira
<b>PROFESSOR FORMADOR:</b> Jairo Silva de Araújo – Professor Efetivo SEDUC/AM; discente do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas (PPGET/IFAM).
<b>TIPO DE CURSO:</b> ( ) AUTOINSTRUCIONAL (X) MEDIADO POR TUTORIA
<b>PERÍODO DE REALIZAÇÃO:</b> de 09 de agosto a 09 de setembro de 2021
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40h
<b>PÚBLICO ALVO:</b> Professores de Educação Física do 5º ao 9º ano.
<b>REQUISITOS:</b> Professores da rede pública estadual de ensino
<b>QUANTITATIVO:</b> 50 professores
<b>ABRANGÊNCIA:</b> (x) CAPITAL ( ) INTERIOR
<b>EMISSÃO DE CERTIFICADO:</b> (x) SIM ( ) NÃO
<b>PROCESSO DE INSCRIÇÃO:</b> (x) REALIZADO PELO SERVIDOR ( ) AUTOMÁTICA
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b> (x) PARTICIPAÇÃO E NOTA ( ) NOTA ( ) PARTICIPAÇÃO

## 2 JUSTIFICATIVA

Dentro da Educação Física, a formação de professores encontra uma especificidade que, conforme Taffarel, Lacks e Santos Júnior (2006), ocorre desde o momento em que o curso foi dividido em licenciatura e bacharelado, pois, com a carência que essa formação já vinha apresentando de professores, houve a divisão do curso, ao invés de uni-lo. Freitas e Scherer (2014) dizem que, após essa ruptura na grade de formação de professores de Educação Física, os órgãos que foram responsáveis por essa divisão causaram ainda mais dúvidas, ao invés de saná-las, gerando o que Iora, Souza e Prietto (2017) conceituaram como uma desqualificação na formação inicial do professor de Educação Física.

Esse pode ser um dos motivos para a abordagem frágil de temas relacionados à saúde na Educação Física escolar, por se entender que essa discussão cabe aos bacharéis. De acordo com Brasil (2017), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível encontrar, entre as competências atribuídas aos professores de Educação Física, atribuições para que o docente preze por cuidados físicos e emocionais do seu aluno.

É importante ressaltar aspectos que afetam nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, como infraestrutura desapropriada e baixos salários (BATISTA; CARDOSO; NICOLLETTI, 2019), falta de valorização da profissão pela sociedade e a própria descrença em sua função (FONSECA; VIANA; BARBOSA, 2015).

Entendemos que as questões apontadas podem ser relevantes para se percebermos os motivos pelos quais professores de Educação Física não busquem alternativas de aulas para lidar, por exemplo, com uma situação que vem crescendo no mundo e no Brasil, ganhando grandes proporções: o crescimento da obesidade infantil e comportamento sedentário das crianças.

Dados apontam que a obesidade no Brasil cresceu mais de 60% em dez anos (BRASIL, 2016) e, indo para público infantil, é possível constatar que essa doença também vem crescendo (OMS, 2017). Em vista das consequências e proporções que esse problema tem alcançado, ele já é considerado, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um caso de saúde pública mundial.

No entanto, apesar de toda falta de estrutura que possuía dentro da escola, mas analisando o cenário mundial da obesidade infantil e por já ter sofrido com essa mesma doença, criei, como professor de Educação Física da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas – SEDUC-AM, um projeto para combater a obesidade infantil e o comportamento sedentário por meio de ginástica de condicionamento físico, com aulas de *step* (degrau em que são realizados movimentos coreografados com músicas) na escola em que trabalho. Os resultados foram significativos: meninos e meninas conseguiram reduzir peso, logrando o “Prêmio Professor do Brasil”, do Ministério da Educação, em 2017.

Os resultados alcançados, além de despertar o interesse em realizar uma proposta formativa e desenvolvê-la com professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental da SEDUC-AM, mostraram a necessidade de olhar o trabalho do professor, nas aulas de Educação Física, para além dos aspectos biológico e psicológico.

Desse modo, para realizar a proposta formativa, os fundamentos são buscados na Teoria de Viktor Frankl, um médico austríaco que leva em consideração três dimensões do ser humano: biológica, psicológica e noética (FRANKL, 2005, 2019).

Com isso, espera-se desenvolver uma proposta formativa para uma visão holística da atuação dos professores de Educação Física frente à obesidade infantil.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Possibilitar uma visão holística, com base na teoria frankliana, frente à obesidade infantil nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Refletir sobre prática profissional de professor de Educação Física no Ensino Fundamental frente à obesidade;
- Relacionar as três dimensões do ser humano, a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil;
- Identificar em que aspectos as tendências da formação de professores de

Educação Física influenciam na atuação do professor de Educação Física quanto à prevenção da obesidade infantil;

- Interpretar como a Ginástica de Condicionamento Físico com uso de *step* pode prevenir a obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.
- Construir *step* com materiais recicláveis para as aulas de Educação Física, visando prevenir a obesidade infantil, considerando a formação tridimensional humana.

#### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível percebermos que a evolução do ser humano trouxe consigo desenvolvimento para a formação da sua integridade, tanto nos aspectos político-sociais, quanto nos desdobramentos científicos que têm contribuído para a satisfação de seus anseios, frente às necessidades que o homem julga ter. Porém, não podemos deixar de considerar que essa evolução desencadeou uma série de consequências externas e internas que têm desafiado o homem a encontrar as soluções para superá-las. Como um desses exemplos, podemos citar o aumento da ansiedade, que pode gerar no indivíduo um vazio existencial e, conseqüentemente, a perda total do seu sentido de vida.

Muitos são os estudiosos que pesquisam a relação do homem com sua existência, dentre esses, Viktor Frankl, que considera o homem como ser tridimensional indissociável dos fatores que o compõem nos aspectos biológicos, psicológicos e espirituais.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) nasceu em Viena, formou-se em medicina e atuou na área, tornando-se também doutor em Filosofia. Foi prisioneiro nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. É considerado como o pai da Logoterapia e da Análise Existencial. Colaborou expressivamente para as teorias e técnicas terapêuticas através de sua visão acerca dos fatores ontológicos complexos da formação do ser humano, composta pelas dimensões física, psíquica e espiritual, que perpassam o consciente, pré-consciente e inconsciente (NASCIMENTO; CALDAS, 2020)

Para Dittrich e Oliveira (2019), Frankl foi um homem a altura do seu tempo com as teorias que defendia, pois conseguia expressar sua brilhante articulação

teórico filosófica ao seu modelo psicoterapêutico, além da compostura com que lidou sendo prisioneiro dos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, tornando-se, após sua libertação, um autor que contribuiu com conhecimentos inestimáveis para a humanidade.

Nesse aspecto, levando em conta a formação integral do homem, a teoria de Frankl contempla o ser humano numa tríade: I - a dimensão somática ou biológica; II - a dimensão psicológica ou anímica, e III - a dimensão noética ou espiritual. Vejamos sobre essas três dimensões.

**I - A dimensão somática ou biológica** – Envolve fenômenos corporais e fisiológicos. Frankl (2019) considera a projeção nesse plano, como os fenômenos somáticos e seus estudos (FRANKL, 2005). E vê, nessa dimensão, os fatores referentes aos aspectos fisiológicos e físicos que formam um indivíduo. Para Frankl (2005, 2007, 2008, 2019a), por mais que a dimensão biológica seja vista como a dimensão referente aos fenômenos fisiológicos, é possível perceber que sua funcionalidade não deve ser vista isoladamente para responder unicamente às questões físicas, pois os fatores que a integram podem trazer significados para além de sua originalidade, ajudando na compreensão de fenômenos em outras dimensões.

**II - A dimensão psicológica ou anímica** – Refere-se aos instintos, condicionamentos e cognições. Discute as reações, comportamentos e atitudes de um indivíduo que acontecem dentro da psique do ser humano. Frankl (2019) mostra que há uma fina associação entre essa dimensão e a dimensão noética, que veremos na sequência, pois há casos que a dimensão psicológica não consegue se autotranscender sem voltar para a dimensão espiritual. Por isso, ao olharmos o homem pelo viés psicológico, frente aos seus problemas, é praticamente impossível que consigamos disfarçar seu descontentamento, pois a cosmovisão, encontrada no seu psicológico, deixa transparecer o tédio oculto que está em seu ser, pois não consegue dissimular inteiramente o que realmente se passa consigo, dado que sua dimensão psicológica não consegue transcender frente aos problemas que podem paralisá-lo (FRANKL, 2019a).

**III - A dimensão noética ou espiritual** – Envolve fenômenos essencialmente humanos, como a busca do sentido da vida (FRANKL, 2019). O autor considera

essa dimensão a mais alta dentre as duas citadas, por considerar que ser humano é formado igualmente aos animais, nas dimensões psicológica e biológica, porém, a dimensão espiritual é única e exclusiva do ser humano, que lhe permite entender o sentido de sua existência e encontrar respostas exclusivas dentro da sua condição humana (FRANKL, 2005).

Como podemos perceber, analisar o ser humano em sua integralidade, considerando-o quanto um ser tridimensional, é fator primordial para compreender os fenômenos no campo psicofísico e espiritual, pois suas ações, frente aos acontecimentos que influenciam sua existência, podem levar a decisões e consequências na busca pelo sentido.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia é uma proposta de curso de formação continuada denominada “Formação de Professores de Educação Física: Obesidade infantil na perspectiva da formação tridimensional humana”, direcionada a professores de Educação Física da Secretaria de Estadual de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM).

A formação será realizada na modalidade de Educação a Distância (EaD), pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Plataforma Educação da SEDUC, onde o participante poderá realizar o curso mediante a criação de um *login*, que o permitirá ter acesso aos materiais do conteúdo de forma autônoma e com a mediação do professor formador.

O material da formação está dividido em: ambientação e mais em três unidades com materiais e atividades que permitem a abordagem e reflexão sobre a obesidade infantil e suas dimensões relacionadas à Educação Física no Ensino Fundamental.

O curso tem uma carga horária total de 40 (quarenta) horas, a saber:

Ambientação (5h): Apresentação de conceitos e concepções que regem à EaD e da plataforma aos cursistas. Unidade I: O ser humano tridimensional, na perspectiva de Viktor Frankl e sua relação com a Educação Física (10h). Unidade II: Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e a obesidade infantil (10h). Unidade III: A ginástica de condicionamento físico e a tridimensionalidade humana (15h).

## 5.1 Módulo Único

O curso está formatado em um módulo único, dividido em ambientação, que se configura em apresentação do curso e do ambiente virtual de aprendizagem e mais três unidades de estudo com os conteúdos específicos do curso, cujas orientações constam em roteiro que estará disponível na plataforma.

Na **Ambientação**, o cursista terá materiais sobre: conceito e concepções que regem a EAD, bem como a importância de desenvolver estratégias de estudos com autonomia, interação e cooperação, e principais atores do ensino a distância. Serão apresentadas as funcionalidades e ferramentas da Plataforma Educação da SEDUC.

Os conteúdos da Ambientação foram elaborados pela equipe da Coordenação de Educação a Distância (CEAD) e as demais unidades foram elaboradas pelo professor formador Jairo Silva de Araújo, que também atuará como mediador nesse projeto.

## 5.2 Unidade I - A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil (10h)

Discute a teoria de Viktor Frankl sobre a abordagem conceitual do humano tridimensional, como prática indissociável para a prevenção da obesidade infantil, a fim de relacionar essa abordagem às práticas possíveis de trabalhar a formação dos professores dentro do tema.

### Fórum

Será realizado um fórum de socialização entre os cursistas, no qual poderá haver interação entre eles e o mediador, com questionamentos sobre suas práticas pedagógicas. Essa atividade tem cunho diagnóstico e visa interação e troca de experiências entre os cursistas, permitindo ao tutor conhecimento prévio sobre o público do curso. A esta atividade, não será atribuída uma pontuação, porém, vale participação.

Atividade da Unidade I: Questionário com questões referentes ao conteúdo das três aulas da unidade I, a qual será atribuída nota de 0 a 10.

### **5.3 Unidade II - Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil (10h)**

Esta unidade trata do histórico da formação dos professores de educação física ao longo dos anos, passando pelas tendências (com destaque na tendência popular) e abordagens que repercutiram a formação docente ao longo dos anos até as atuais diretrizes e BNCC, tem foco na discussão em como as práticas do trabalho docente dentro da educação física se fez/faz presente para influenciar na prevenção da obesidade infantil.

Atividade da Unidade II: Questionário com questões referentes ao conteúdo das três aulas da unidade II, a qual será atribuída nota de 0 a 10.

### **5.4 Unidade III - A ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional**

Apresenta como a Ginástica de Condicionamento Físico (GCF), considerando a formação tridimensional humana, com o uso do step, e a prevenção da obesidade infantil. Nessa unidade os cursistas serão orientados sobre aulas de step para a faixa etária de 09 a 14 anos de idade, e ainda como criar steps de material reciclado.

Atividade final da unidade III:

- a) Envio de arquivos de imagem de um step que o cursista criará de material reciclado, ao qual será atribuída uma nota de 0 a 5 pontos.
- b) Elaborar um plano de aula para uso do step, considerando a formação tridimensional humana ao qual será atribuída uma nota de 0 a 5 pontos.

O somatório das notas das duas atividades postadas representarão a avaliação da unidade e ficarão disponíveis para visualização de todos os cursistas, podendo despertar para o planejamento de novas práticas pedagógicas.

## **5.5 Material do Curso**

- a)** Roteiros de aprendizagem para orientar os participantes nas atividades de cada unidade;
- b)** Apresentação de unidades;
- c)** Textos e vídeos referentes aos conteúdos das unidades;

## 6 ESTRUTURA DO CURSO

Toda a estrutura do curso está demonstrada no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Estrutura do curso.

<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA</b>		
<b>Objetivo Geral</b>		
Possibilitar uma visão holística, com base na teoria frankliana, frente à obesidade infantil, nas aulas de EF no Ensino Fundamental.		
<b>Ementa</b>		
Conceitos e concepções que regem a EaD; Formação tridimensional do ser humano e prevenção da obesidade infantil; Tendências da EF e BNCC frente à tridimensionalidade humana perante a obesidade infantil; Ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional.		
<b>Carga Horária do Curso - 40h</b>		
<b>Ambientação</b>	<b>Carga Horária 5h</b>	<b>Objetivos Específicos da Unidade</b>
<p><u>Aula 1</u> – Conceitos e Concepções que regem a EAD.</p> <p><u>Aula 2</u> - Aprendizagem em EAD - Interação e interatividade. A importância de desenvolver estratégias de estudos com autonomia, interação e cooperação na EAD.</p> <p><u>Aula 3</u> - Funcionalidades e ferramentas da Plataforma CEPAN-SEDUC/AM. EAD – 5h</p>	EAD – 5h	Perceber a importância de desenvolver estratégias de estudos com autonomia, interação e cooperação na EAD.
<b>Unidade I</b> <b>A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil</b>	<b>Carga Horária 10h</b>	<b>Objetivos Específicos da Unidade</b>
<p><u>Aula 1</u> - Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional Contextualização da teoria frankliana.</p> <p><u>Aula 2</u> - A relação da teoria frankliana para a prevenção da obesidade infantil. Dimensão noética como estratégia para a prática pedagógica.</p>	Presencial - 2h (via <i>Google Meet</i> ), às sextas-feiras. EaD 8 h	<p>Refletir sobre a própria prática profissional de Professor de EF no Ensino Fundamental, frente à obesidade.</p> <p>Relacionar as três dimensões do ser humano, a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil.</p>

<p><u>Aula 3</u> – Prática profissional do professor e projeto “<i>Step</i>, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.</p>		
<p align="center"><b>Unidade II</b> <b>Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil</b></p>	<p align="center"><b>Carga Horária</b> <b>10h</b></p>	<p align="center"><b>Objetivos Específicos da Unidade</b></p>
<p><u>Aula 1</u> - Breve histórico da formação dos professores de EF.</p> <p><u>Aula 2</u> - Tendência Popular na EF escolar e suas abordagens na formação de professores frente à prevenção da obesidade infantil.</p> <p><u>Aula 3</u> – BNCC e suas recomendações para formação docente perante a prevenção da obesidade infantil.</p>	<p>Presencial - 2h (via <i>Google Meet</i>) Às sextas feiras. EaD – 8h</p>	<p>Identificar em que aspectos a tendência da formação de professores de EF influencia na atuação do professor de EF quanto à prevenção da obesidade infantil.</p>
<p align="center"><b>Unidade III</b> <b>A ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional</b></p>	<p align="center"><b>Carga Horária</b> <b>15h</b></p>	<p align="center"><b>Objetivos Específicos da Unidade</b></p>
<p><u>Aula 1</u> – Reciclando e criando – elaboração de <i>steps</i> a partir de materiais reciclados.</p> <p><u>Aula 2</u> – Ginástica de Condicionamento Físico por meio de aulas com uso de <i>step</i> como alternativa para a prevenção da obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p> <p><u>Aula 3</u> – Apresentação da musicalidade e de passos coreográficos para a composição de coreografia no <i>step</i>.</p>	<p>Presencial - 2h (via <i>Google Meet</i>), às sextas-feiras. EAD – 13h</p>	<p>Interpretar como a Ginástica de Condicionamento Físico, com uso de <i>step</i>, pode prevenir a obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p>

Fonte: Elaboração própria, a partir do modelo apresentado pelo CEPAN (2021).

## 7 AVALIAÇÃO

O curso consta com avaliações contínuas e uma avaliação ao final de cada unidade:

- a) Avaliações contínuas – atividades realizadas no decorrer e/ou final de cada aula, sem atribuição de notas.
- b) Avaliação de Unidade: realizadas ao final de cada unidade, quando serão atribuídas notas de 0 a dez. O início da unidade consecutiva estará condicionado à realização desta atividade.
- c) Serão ainda realizados no encontro *on-line* com o tutor, por meio de questões que incentivem os participantes a falarem de suas aprendizagens no curso, assim como destaque de pontos que podem ser revistos e sugestões gerais para seu aperfeiçoamento. Para essa atividade, não será atribuída nota.

A partir dos objetivos definidos e do desenvolvimento do cursista no decorrer da formação, será considerado **APROVADO** e apto à certificação aquele que obtiver a média 6,0 ao final do curso.

## 8 CERTIFICAÇÃO

O cursista poderá emitir seu certificado na plataforma do curso, em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 40 horas, desde que seja considerado APROVADO e responda à Avaliação Institucional. Destaca-se que, para a emissão do certificado, o cursista terá um prazo de 30 (trinta) dias a contar do encerramento do curso.

## 9 REQUISITOS DE ACESSO

Para o acesso ao curso, o candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- Ter domínio intermediário de informática;
- Ter acesso à internet, e
- Ser professor de Educação Física no Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) da

rede pública estadual de ensino

## 10 CRONOGRAMA

O curso terá as unidades liberadas semanalmente, sendo que, para avançar para a próxima unidade, o cursista deverá cumprir com todas as atividades e avaliações, conforme cronograma mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma do curso de formação.

Período	Evento	Componente Curricular	Carga Horária	Total de dias
AGOSTO	<b>AULA INAUGURAL Por meio do CEMEAM</b>			
	<b>Apresentação do curso</b>			
AGOSTO	09 a 11	Unidade <b>Ambientação</b>	5h	3 dias
AGOSTO	12 a 18	Unidade I <b>A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil</b>	10h	5 dias
AGOSTO	19 a 26	Unidade II <b>Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana perante e à obesidade infantil</b>	10h	5 dias
AGOSTO/ SETEMBRO	27/08 a 09/09	Unidade III <b>A ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional</b>	15h	8 dias
AGOSTO		<b>Avaliação institucional/certificação</b>	-	-
Encerramento	Ajustes finais			
<b>TOTAL</b>			<b>40h</b>	<b>20 dias</b>

Fonte: CEPAN (2021).

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, F. L.; CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 80, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- DITTRICH, A. F.; OLIVEIRA M. F. L. Dimensão noética: as contribuições da logoterapia para a compreensão do ser humano. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**. v.6, n.2. p. 143-160, 2019.
- FONSECA, R. S.; VIANA, J. A.; BARBOSA, G. B. Desmotivação do professor de Educação Física: Uma análise da autodeterminação. *In*: VIANA, J.A; SILVA, E.V.A; FIGUEIREDO, S.C.G. **Educação Básica**: Novas perspectivas no processo de ensino- aprendizagem da educação física escolar. Minas Gerais: Poison, 2020, p. 29-37.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Reimp. 25. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.
- IORA, J. A.; SOUZA, M.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: o olhar dos egressos. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 461-473, 2017.
- NASCIMENTO, A. K. C.; CALDAS, M. T. Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza. **Phenomenology, Humanities and Sciences**. v. 26-1, p. 74-89, 2020.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional em America Latina y el Caribe**. Santiago, Chile: OMS, 2017.
- SEDUC – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (Cepan)**. Amazonas: SEDUC, 2020.
- SOARES, C. L. **Educação física**: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

TAFFARELL, C. Z.; LACKS, S.; SANTOS JÚNIOR, C.L. Formação de professores de educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**. ano XVIII, n. 26, p. 89-111, jun./2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

### APÊNDICE C – PLANO DE ENSINO DO CURSO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO CURSO					
<b>Nome Curso</b>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA</b>				
<b>Coordenadora:<sup>47</sup></b>					
<b>Professores Formadores</b>	Jairo Silva de Araújo				
<b>Objetivo Geral</b>	Possibilitar uma visão holística, com base na teoria frankliana, frente à obesidade infantil nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.				
<b>Ementa</b>	Conceitos e concepções que regem a EaD; Formação tridimensional do ser humano e prevenção da obesidade infantil; Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana perante a obesidade infantil; Ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional.				
<b>Carga Horária do Curso</b>	40h				
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA</b>					
<b>Objetivo Geral do Módulo:</b> Possibilitar uma visão holística, com base na teoria frankliana, frente à obesidade infantil nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.					
<b>UNIDADE</b> <b>Ambientação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Objetivos Específicos da Unidade</b>	<b>Materiais Didáticos (Objetos de Aprendizagem)</b>	<b>Estratégias de Aprendizagem</b>	<b>Avaliações</b>
	5h		EM REVISÃO EQUIPE CEAD		

<sup>47</sup> O nome da coordenadora do curso, funcionária do CEPAN, foi retirado para garantirmos o sigilo de todos os envolvidos na pesquisa.

<b>UNIDADE I: A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Objetivos Específicos da Unidade</b>	<b>Materiais Didáticos (Objetos de Aprendizagem)</b>	<b>Estratégias de Aprendizagem</b>	<b>Avaliações</b>
<p><b>Aula 1 – Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização da teoria frankliana.</li> <li>- Dimensão noética como estratégia para a prática pedagógica.</li> </ul>	10h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as três dimensões do ser humano a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Aula 1</b></p> <p><b>PPT 1</b> – Ser humano tridimensional (Viktor Frankl).</p> <p><b>Texto 1</b> – Dimensão noética: as contribuições da Logoterapia para a compreensão do ser humano.</p> <p style="text-align: center;"><b>Aula 2</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação no Fórum de socialização;</li> <li>- Leitura dos textos;</li> <li>- Visualização dos vídeos;</li> <li>- Participação do momento síncrono (via <i>Google Meet</i>), e</li> <li>- Realização das atividades.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Atividade 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fórum de socialização: <i>A Prática profissional do Professor de Educação Física</i>”.</li> </ul>

<p><b>Aula 2 – A relação da teoria frankliana para a prevenção da obesidade infantil.</b></p> <p>-Discussão do ser humano tridimensional como elemento indissociável para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p>-Contextualização dos valores criadores, vivenciais e de atitude para a formação dos professores de Educação Física frente à prevenção da obesidade infantil.</p>		<p>- Refletir sobre a própria prática profissional de Professor de Educação Física no Ensino Fundamental frente à obesidade.</p>	<p><b>PPT 1:</b> A tridimensionalidade humana e obesidade infantil.</p> <p><u>Material Complementar</u></p> <p><b>Texto 1</b> – O sentido de vida no trabalho: Contribuições da logoterapia para a qualidade de vida do trabalhador</p>		<p><b>Atividade 2</b></p> <p>- Questionário de avaliação da aprendizagem (10 questões referentes à Unidade I).</p> <p>Valor: 10,0 (dez pontos).</p>
---	--	--	---	--	---

<p><b>Aula 3- Prática profissional do professor e Projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.</b></p>		<p>Relacionar as três dimensões do ser humano a partir da teoria de Viktor Frankl, considerando ações para a prevenção da obesidade infantil.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Aula 3</b></p> <p><b>PPT 1 – O Projeto Step.</b></p> <p><b>Vídeo 1:</b> Reportagem do projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário” – I.</p> <p><b>Vídeo 2:</b> Reportagem do projeto “Step, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário” – II.</p>		
<p><b>UNIDADE II: Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade de humana e à obesidade infantil</b></p>	<p><b>Carga Horária</b></p>	<p><b>Objetivos Específicos da Unidade</b></p>	<p><b>Materiais Didáticos (Objetos de Aprendizagem)</b></p>	<p><b>Estratégias de Aprendizagem</b></p>	<p><b>Avaliações</b></p>
<p><b>Aula 1- Breve histórico da formação dos professores de Educação Física e contextualização da BNCC.</b></p> <p>-Conceitos, reflexões e discussões da</p>	<p>10h</p>	<p>- Identificar em que aspectos as tendências da formação de professores de Educação Física influenciam na atuação do professor de EF quanto à prevenção da obesidade infantil</p>	<p style="text-align: center;"><b>Aula 1</b></p> <p><b>Vídeo 1 – A história da Educação Física no Brasil.</b></p> <p><b>Book Ava 1:</b> Tendências da Educação Física escolar no Brasil e sua correlação com a tridimensionalidade humana.</p>	<p>- Leitura dos textos;</p> <p>- Visualização dos vídeos;</p> <p>- Participação do momento síncrono (via <i>Google Meet</i>), e</p> <p>- Realização das atividades.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Atividade 3</b></p> <p>- Questionário de avaliação da aprendizagem (10 questões referentes à Unidade II).</p> <p><b>Valor: 10,0 (dez pontos).</b></p>

<p>Educação Física e suas fases. -Recomendações da BNCC para a prevenção da obesidade infantil frente ao ser tridimensional teorizado por Frankl</p> <p><b>Aula 2- Tendência Popular na Educação Física escolar e suas abordagens na formação de professores frente à prevenção da obesidade infantil.</b></p> <p>Abordagens contidas dentro da Tendência Popular no que diz respeito à prevenção da obesidade infantil.</p>			<p style="text-align: center;"><b>Aula 2</b></p> <p><b>PPT 1:</b> Tendência Popular e Abordagem Saúde Renovada.</p> <p><b>Vídeo 1</b> – Abordagens pedagógicas em Educação Física Escolar, parte I.</p> <p><b>Vídeo 2</b> – Abordagens pedagógicas em Educação Física Escolar, parte II.</p> <p><u>Material Complementar:</u> PDF 1 – A abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de Educação Física Escolar.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p><b>Aula 3- BNCC e suas recomendações para formação docente perante a prevenção da obesidade infantil.</b></p>			<p style="text-align: center;"><b>Aula 3</b></p> <p><b>PPT1</b> – A BNCC e suas diretrizes para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p><b>Texto 1</b> – Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.</p>		
<p><b>UNIDADE III: A ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional</b></p>	<p><b>Carga Horária</b></p>	<p><b>Objetivos Específicos da Unidade</b></p>	<p><b>Materiais Didáticos (Objetos de Aprendizagem)</b></p>	<p><b>Estratégias de Aprendizagem</b></p>	<p><b>Avaliações</b></p>
<p><b>Aula 1 – Reciclando e criando steps.</b></p> <p>Conteúdo: Reciclagem e elaboração de <i>steps</i> a partir de materiais</p>	<p>15h</p>	<p>Construir <i>step</i> com materiais recicláveis para as aulas de Educação Física, visando prevenir a obesidade infantil, considerando a formação tridimensional humana.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Aula 1</b></p> <p><b>Vídeo 1</b> – Videoaula do professor formador com aula expositiva sobre a criação dos <i>steps</i>.</p>	<p>- Leitura dos textos;</p> <p>- Visualização dos vídeos;</p> <p>- Participação do momento síncrono (via <i>Google Meet</i>), e</p>	<p style="text-align: center;"><b>Atividade 4</b></p> <p>- Criar um <i>step</i>: postar no ambiente virtual o vídeo de criação do <i>step</i> e compartilhar com os colegas.</p>

<p>reciclados.</p> <p><b>Aula 2 – Ginástica de Condicionamento Físico e formação tridimensional humana .</b></p> <p>Conteúdo: Ginástica de Condicionamento Físico por meio de aulas com uso de <i>step</i> como alternativa para a prevenção da obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p> <p><b>Aula 3 – Musicalidade e passos coreográficos.</b></p> <p>-Conteúdo: Apresentação da musicalidade e de passos coreográficos para</p>		<p>Interpretar como a Ginástica de Condicionamento Físico com uso de <i>step</i> pode prevenir a obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Aula 2</b></p> <p><b>Texto 1</b> – As ginásticas de condicionamento físico e o atual currículo de Educação Física do estado de São Paulo.</p> <p style="text-align: center;"><b>Aula 3</b></p> <p><b>Texto 1</b> – Contributos para o desenvolvimento da musicalidade nos alunos de dança.</p>	<p>- Realização das atividades.</p>	<p>Valor: 5,0</p> <p style="text-align: center;"><b>Atividade 5</b></p> <p>Elaborar um plano de aula sobre as três dimensões do ser humano e obesidade.</p> <p><b>Valor: 5,0</b></p>
--	--	---	--	-------------------------------------	--

a composição de coreografia no <i>step</i> .					
--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE D – ROTEIRO DE ESTUDO DO CURSO DE FORMAÇÃO

### ROTEIRO DE ESTUDO

**Prezado cursista**, este roteiro é um guia para que você se programe para estudar sem perder os prazos. Organize-se e estude com tranquilidade!

<b>Curso:</b> FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA		
<b>Módulo:</b> Único	<b>Carga Horária:</b> 40h	<b>Período do Curso:</b> 09/08 a 09/09/2021
<b>Professor(a) Formador(a):</b> Jairo Silva de Araújo		

UNIDADES	DATA	ATIVIDADES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<b>AMBIENTAÇÃO</b>  Período: 09/08/2021 a 11/08/2021  Carga horária: 5h (3 dias úteis)	09/08/2021	<b>Ler os materiais disponibilizados no AVA:</b> - Plano de Ensino do curso; - Apresentação do curso, - Roteiro de Estudos do curso.	A avaliação dar-se-á por meio de participação e exploração dos materiais disponibilizados.
	10/08/2021	EM REVISÃO EQUIPE CEAD	

	11/08/2021	EM REVISÃO EQUIPE CEAD	
<p style="text-align: center;"><b>UNIDADE I:</b></p> <p>A formação tridimensional do ser humano como elemento essencial para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p>Período: 12/08/2021 a 18/08/2021</p> <p>Carga horária: 10h (5 dias úteis)</p>	12/08 e 13/08/08/2021	<p><b>Assistir aos vídeos e realizar a leitura dos seguintes materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da Unidade I.</li> </ul> <p><b>Aula 1-</b> Viktor Frankl e a teoria do ser humano tridimensional.</p> <p>PPT 1: Ser humano tridimensional (Viktor Frankl).</p>	<p><u>Fórum de Socialização:</u> <i>Socializando as práticas educativas</i> (a avaliação dar-se-á por meio de participação no Fórum de Socialização, onde o participante deverá apresentar-se e contextualizar práticas desenvolvidas com seus estudantes).</p>
	16/08/2021	<p><b>Aula 2-</b> A relação da teoria frankliana para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p>PPT 1: A tridimensionalidade humana e obesidade infantil.</p> <p><u>Material Complementar:</u></p> <p>Texto 1: Dimensão Noética.</p> <p>Vídeo1: Documentário “Muito além do peso”, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4">https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4</a></p>	

	17 e 18/08/2021	<p><b>Aula 3:</b> Prática profissional do professor e Projeto “<i>Step</i>, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário”.</p> <p>PPT1 1: O projeto <i>Step</i>.</p> <p>Vídeo 1: Reportagem projeto <i>Step</i>.</p> <p>Vídeo 2: Projeto <i>Step</i>, um passo contra a obesidade infantil e o comportamento sedentário.</p>	<p><u>Questionário avaliativo:</u> Responder ao questionário avaliativo referente aos conteúdos da Unidade I (Aulas 1, 2 e 3).</p> <p>(Valor: 0 a 10 pontos)</p>
<p style="text-align: center;"><b>UNIDADE II</b></p> <p>Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil.</p> <p>Período: 19/08/2021 a 26/08/2021</p> <p>Carga horária: 10 h (5 dias úteis)</p>	19 e 20/08/2021	<p><b>Assistir aos vídeos e realizar a leitura dos seguintes materiais:</b></p> <p><b>Aula 1-</b> Breve histórico da formação dos professores de Educação Física.</p> <p>Vídeo 1: A história da Educação Física no Brasil.</p> <p>Book Ava: Tendências da Educação Física escolar no Brasil e sua correlação com a tridimensionalidade humana.</p>	<p><u>Atividade Síncrona:</u> A avaliação dar-se-á por meio da participação de aula síncrona com o mediador, via <i>Google Meet</i>, para avaliação da Unidade I e alinhamento das ações da Unidade II.</p>
	23 e 24/08/2021	<p><b>Aula 2-</b> Tendência popular na Educação Física escolar e suas abordagens na formação de professores frente à prevenção da obesidade infantil.</p> <p>PPT 1: Tendência Popular e Abordagem Saúde Renovada.</p> <p>Vídeo 1 – Abordagens pedagógicas</p>	

		<p>em Educação Física Escolar, parte I.</p> <p>Vídeo 2 – Abordagens pedagógicas em Educação Física Escolar, parte II.</p> <p><u>Material Complementar:</u></p> <p>PDF 1 – A abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de Educação Física escolar.</p>	
	25 e 26/08/2021	<p><b>Aula 3-</b> BNCC e suas recomendações para formação docente perante a prevenção da obesidade infantil.</p> <p><b>PPT1</b> – A BNCC e suas diretrizes para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p><b>Texto 1</b> - Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.</p>	<p><u>Questionário avaliativo:</u> Responder ao questionário avaliativo referente aos conteúdos da Unidade II (Aulas 1, 2 e 3).</p> <p>(Valor: 0 a 10 pontos)</p>
<p><b>UNIDADE III</b></p> <p>A ginástica de condicionamento físico e sua relação com o ser tridimensional</p> <p>Período: 27/08/2021 a 09/09/2021</p>	27 a 30/08/2021	<p><b>Assistir aos vídeos e realizar a leitura dos seguintes materiais:</b></p> <p><b>Aula 1</b> – Reciclando e criando - elaboração de <i>steps</i> a partir de materiais reciclados.</p> <p>Vídeo 1: Videoaula do professor formador com aula expositiva sobre a criação dos <i>steps</i>.</p>	<p><u>Atividade Síncrona:</u> A avaliação dar-se-á por meio da participação de aula síncrona com o mediador, via <i>Google Meet</i>, para avaliação da Unidade II e alinhamento das ações da Unidade III.</p>

Carga horária: 15h (9 dias úteis)			
	31/08/2021	<p><b>Aula 2:</b> Ginástica de Condicionamento Físico por meio de aulas com uso de <i>step</i>, como alternativa para a prevenção da obesidade infantil, tendo em vista a formação tridimensional humana.</p> <p>Texto 1: A ginástica de condicionamento físico e o atual currículo de Educação Física do estado de São Paulo.</p>	
	01 a 08/09/2021	<p><b>Aula 3:</b> Apresentação da musicalidade e de passos coreográficos para a composição de coreografia no <i>step</i>.</p> <p><b>Texto 1</b> – Contributos para o desenvolvimento da musicalidade nos alunos de dança.</p>	<p><u>Criando um Step:</u> Criar um <i>step</i> e compartilhar no ambiente virtual o vídeo de criação.</p> <p><u>Elaborando um Plano de Aula:</u> Elaborar e postar no ambiente virtual um plano de aula, trabalhando as três dimensões do ser humano e prevenção à obesidade infantil.</p>

## **APÊNDICE E – VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL (CURSO DE FORMAÇÃO)**

O produto educacional desta pesquisa, desenvolvido por meio da pesquisa-ação com 14 professores de Educação Física da SEDUC-AM, no formato a distância, avaliado pelos próprios participantes, como também por três doutores que formaram a banca de defesa desta dissertação, ficará disposto de duas maneiras: 1) impresso, na secretaria do PPGET; e 2) em mídia digital no endereço: <http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>.

## ANEXO A – PARECER PEDAGÓGICO SOBRE O PROJETO

### PARECER PEDAGÓGICO

**Curso:** FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA

**Solicitante:** Gerência de Formação /CEPAN

**Data da Análise:** Manaus, 10 de maio de 2021.

**Objeto de Análise:** Plano de FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA, enviado pelo Professor Formador: Jairo Silva de Araújo – Professor Efetivo SEDUC/AM, discente do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas (PPGET/IFAM).

**Em análise ao plano temos as seguintes observações:**

1. Necessidade de adequação da carga horária do curso: a proposta apresenta carga horária de 35 (trinta e cinco) horas. Para atendimento ao exposto na RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020, Capítulo III, item I, a recomendação de cursos de atualização com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas;
2. Apresentar possibilidade de proposta para oferta de curso mediada e, também, apresentar a proposta com possibilidade de oferta do curso no modelo autoinstrucional;
3. O plano de FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBESIDADE INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO TRIDIMENSIONAL HUMANA apresenta uma proposta para realização da formação que consideramos relevante com relação às questões apontadas na justificativa do curso;
4. Quanto aos objetivos, entendemos que estão bem elaborados e factíveis, porém, sugerimos apontar verbos que propiciem um maior nível de compreensão, e não somente em nível de reflexão ou discussão. Podemos

sugerir verbos de aplicação, como: interpretar, relacionar, estruturar, entre outros que permitem ao cursista expor seu nível de compreensão em alguma atividade proposta e, assim, a verificação do alcance do objetivo.

5. Nosso parecer quanto à metodologia:

Observamos que, na metodologia, foi detalhada no sentido de como o curso será trabalhado, porém, sentimos a necessidade de maior clareza em como as avaliações irão ocorrer em cada unidade, pois ficou um tanto confusa a descrição na **Unidade I**: cita que irá ter uma atividade inicial com aplicação do questionário aos cursistas e outra final, via *Meef*. Não ficou claro se, para estas avaliações, será atribuída uma pontuação e se será obrigatória para a conclusão do curso.

**Nas unidades II e III**, conforme o plano de curso, terão avaliações ao final de cada disciplina. Não ficou claro se, para estas avaliações, será atribuída pontuação e se será obrigatória para a conclusão do curso. Nossa sugestão é que seja colocada uma nota de avaliação. Caso seja uma atividade de verificação da aprendizagem sem atribuição de notas, especificar na metodologia da unidade.

6. Outro ponto de análise é a ausência do cronograma de realização do curso. É importante constar com a divisão da carga horária do curso e a disposição das atividades;

7. No item AVALIAÇÃO, esclarecer os instrumentos, parâmetros e critérios. **Nossa sugestão é que seja atribuída nota de avaliação, e não apenas participação**, pois os estudantes de EaD se sentem motivados e mais engajados com a realização de atividade com essa sistemática; estabelecer ainda neste item o critério para que o cursista seja considerado APROVADO no curso. Caso permaneça o critério de participação: se o cursista participar da atividade em apenas uma unidade será considerado aprovado?

Inserir média mínima para aprovação no curso: **Sugestão 6**.

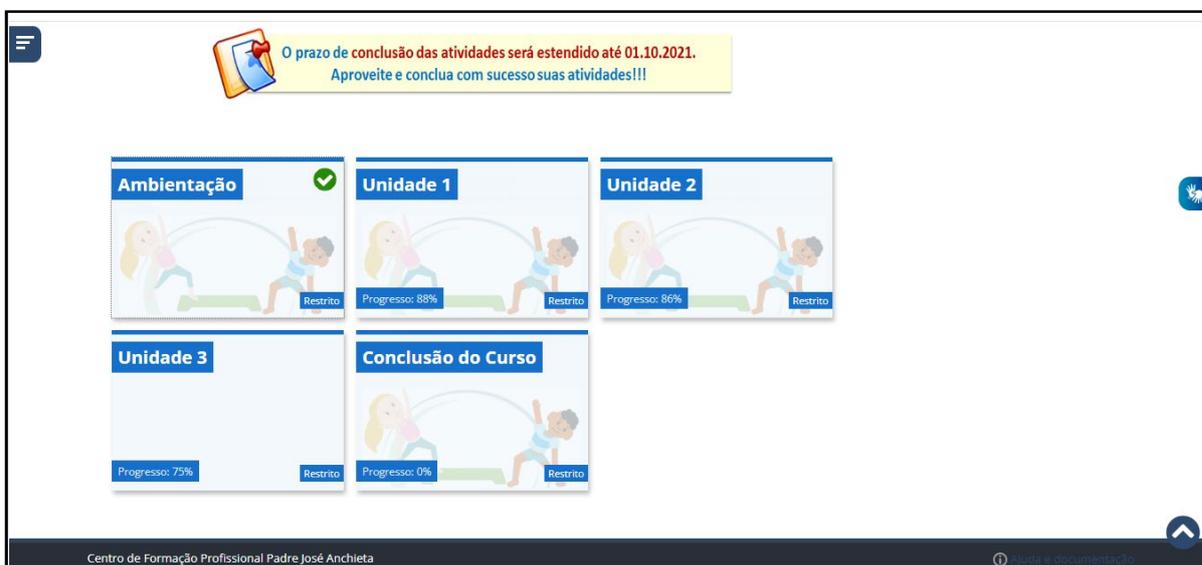
8. Certificação: estabelecer que a emissão da certificação será condicionada à realização da Avaliação Institucional do CEPAN, e

9. Ressalta-se ainda a questão do quantitativo de 1000 educadores participantes. Adequação do projeto para autoinstrucional.

A data de início dos cursos de formação que constam no cronograma está aceitável.

## ANEXO B – PRIMEIRA VERSÃO DO CURSO DISPONIBILIZADO NA PLATAFORMA AOS PROFESSORES CURSISTAS

Imagem 1 - Visão geral do curso



Fonte: CEPAN/SEDUC

Imagem 2 – Visão inicial da Unidade I



Fonte: CEPAN/SEDUC

Imagem 3 – Visão inicial da Unidade II

The screenshot shows the interface for Unit 2. At the top, it says "Unidade 2" with a "Restrito" (Restricted) label and a date "Disponível a partir de 2 setembro 2021, 08:00". Below this is a central graphic with a computer monitor displaying a presentation slide. The slide title is "Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil". To the right of the monitor, the text reads "Tendências da Educação Física e BNCC frente à tridimensionalidade humana e à obesidade infantil". Below the graphic, there is a red icon and the text "Apresentação - Unidade 2" with a green checkmark. A blue bar below that contains the text "Período: 02/09/2021 a 09/09/2021". At the bottom left, there is a book icon and the text "Conteúdo Didático". Below that, a blue bar contains the text "A história da Educação Física no Brasil" with a green checkmark. The interface includes a menu icon on the top left, a close icon on the top right, and a back icon on the bottom right.

Fonte: CEPAN/SEDUC

Imagem 4 – Visão inicial da Unidade III

The screenshot shows the interface for Unit 3. At the top, it says "Unidade 3" with a "Restrito" (Restricted) label and a date "Disponível a partir de 10 setembro 2021, 08:00". Below this is a central graphic with two children performing physical exercises on mats. To the right of the children, the text reads "A ginástica de condicionamento físico". Below the graphic, there is a red icon and the text "Apresentação - Unidade 3" with a green checkmark. A blue bar below that contains the text "Período: 10/09/2021 a 22/09/2021". At the bottom left, there is a book icon and the text "Conteúdo Didático". The interface includes a menu icon on the top left, a close icon on the top right, and a back icon on the bottom right.

Fonte: CEPAN/SEDUC

## ANEXO C – PLANO DE AULA PC02



## PLANO PEDAGÓGICO

**Escola Estadual:** Eng.º Artur Soares Amorim

**Professor (a):** PC02 **Nível de Ensino:** Ensino Fundamental II

**Ano/ Série:** 2021 **Turmas:** 6º 01 ao 04 **Turno:** Matutino

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física					
UNIDADE TEMÁTICA ou EIXO: Conhecimento sobre o corpo					
PERÍODO DE AULA (em semanas e datas)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiaÇÃO
1º sem: 18/2 a 19/02/21 2º sem: 22/2 a 26/02/21 3º sem: 01/3 a 05/03/21 4º sem: 08/3 a 12/03/21 5º sem: 15/3 a 19/03/21	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a cultura corporal de movimento como linguagem, como forma de comunicação e interação social junto à formação tridimensional do ser humano.</li> <li>- Usufruir e participar das atividades físicas, facilitando, assim, o estabelecimento de relações interpessoais, sem discriminar características pessoais, físicas, sociais, sexuais e culturais.</li> <li>- Reconhecer e identificar os aspectos relacionados à importância da reciclagem para a qualidade de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sobre ginástica de condicionamento físico e sua importância para uma boa qualidade de vida e como associá-la às demais dimensões defendidas por Frankl.</li> <li>- Conhecer o <i>step</i> como um tipo de ginástica de condicionamento físico e compreender sua colaboração no combate à obesidade.</li> <li>- Compreender a importância do estímulo da música durante a prática de atividade física.</li> <li>- Experimentar a prática do <i>step</i> para vencer desafios pessoais.</li> <li>- Experimentar a utilização de materiais reciclados para a produção de <i>steps</i>.</li> </ul>	- Educação Física e saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórica sobre Ginástica de Condicionamento Físico e sua importância no combate à obesidade (envolvendo os aspectos das três dimensões do ser humano).</li> <li>- Videoaula sobre como fazer um <i>step</i> com materiais reciclados.</li> <li>- Produção dos <i>steps</i> pelos alunos.</li> </ul>	Avaliação Prática: -Produção do <i>step</i> .  - Aula prática de <i>step</i> .

## ANEXO D – PLANO DE AULA PC03

## Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino-SEDUC

## PLANEJAMENTO DE AULAS

## Obesidade infantil na Perspectiva da formação tridimensional Humana

Professor (a): **PC03** Ano/Fase /Série: 6 ano

Componente Curricular: Educação Física Turno: Vespertino Período: 1º semestre

Data limite para a realização da <b>AV-01</b> : <b>xx/xx/2021</b>	Data limite para a realização da AV-02: <b>xx /xx /2019</b>	Data limite para a realização da AV-03: <b>xx/xx /2021</b>
--	--	---

EIXO/ UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		AVALIAÇÃO
				ATIVIDADES	RECURSOS	
Ginástica	Refletir, criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, relacionando à tridimensionalidade humana.	( <b>EF67EF10</b> ): Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativa dentro e fora do ambiente escolar.	Obesidade  Ginástica de condicionamento físico.	Roda de conversa (averiguar conhecimento que os mesmos têm, sobre o conteúdo-questão nutricional, exercício físico, família) Valores vivenciais.  Abordar a importância de ser um estudante e seus benefícios a longo prazo. Valores criacionais.  Vídeos e exercícios físicos - obesidade.  <i>Bullying</i> - seminários. O aluno deverá perceber a importância de suas escolhas (respeito, empatia, responsabilidade) - Valores de atitude.  Aulas de <i>step</i> - exercícios	<i>Step</i>  Caixa de som  <i>Data show</i>  <i>notebook</i>	Participação. Solucionar e perceber a importância de sua escolha. Assimilar a importância da realização da atividade física e por que praticá-la.

**PC03**

Professor (a)

Pedagogo (a) / Apoio Pedagógico

Gestor(a)

## ANEXO E – PLANO DE AULA PC06

### PLANEJAMENTO DE AULAS

#### Obesidade infantil na Perspectiva da formação tridimensional Humana

Professor (a): **PC06** Turma: 6º 1

Componente Curricular: Educação Física Turno: Matutino Período: 10/8 a 29/10

EIXO/ UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		AVALIAÇÃO
				ATIVIDADES	RECURSOS	
Ginástica	Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, relacionando à tridimensionalidade humana.	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativa dentro e fora do ambiente escolar.	Obesidade  Ginástica de condicionamento físico.	Roda de conversa (averiguar conhecimento que os mesmos têm, sobre o conteúdo-questão nutricional, exercício físico, família) Valores vivenciais.  Abordar a importância de ser um estudante e seus benefícios a longo prazo. Valores criacionais.  Vídeos e exercícios físicos - obesidade.  <i>Bullying</i> - seminários. O aluno deverá perceber a importância de suas escolhas (respeito, empatia, responsabilidade) – Valores de atitude.  Aulas de <i>step</i> - exercícios	Step  Caixa de som  Data show  notebook	Participação  Solucionar e perceber a importância de sua escolha. assimilar a importância da realização da atividade física e porque praticá-la.

## ANEXO F – PLANO DE AULA PC07

### PLANO DE AULA

Professora PC07

**Faixa etária:** 15-17 anos

**Objetivo:** Incentivar a prática do exercício físico como meio para se ter um estilo de vida saudável, levando em consideração as três dimensões do ser humano.

**Objetivo específico 1:** Verificar, por meio da tridimensionalidade humana, quais os possíveis motivos de os alunos não praticarem exercício físico.

**Objetivo específico 2:** Perceber como os alunos se sentem com relação ao próprio corpo, levando em consideração não somente a dimensão biológica, mas também a psicológica e noética.

**Atividade 1:** Documentário “Muito além do peso”.

Descrição da atividade: Após assistir aos documentários, os alunos participarão de um debate, seguido de redação individual, onde discutirão sobre os malefícios de um estilo de vida sedentário junto de uma alimentação pobre em nutrientes. Além disso, deverão refletir e fazer uma autoanálise sobre como o sedentarismo e a má alimentação têm afetado suas vidas.

A seguir, cada aluno deverá redigir um texto, contando sua experiência pessoal, como enxerga o próprio corpo, se sente-se incomodado ou está satisfeito e como pode melhorar e ter uma vida mais ativa e saudável.

Nesta atividade, serão trabalhadas as dimensões biológica, psicológica e noética.

**Atividade 2:** Aula de ginástica com foco nos passos de “Step”.

Descrição da atividade: No início da aula, o professor deverá promover uma sessão de alongamentos, explicando sua importância para o êxito dos exercícios. Logo depois, cada aluno, tendo seu “step”, deverá seguir os passos do professor, prestando atenção no ritmo e nos movimentos realizados.

Ao final da aula, o aluno deverá conhecer os benefícios do “step” para a saúde e de que forma a atividade pode auxiliá-lo a melhorar sua autoestima.

Nesta atividade, o foco estará nas dimensões biológica e psicológica, mas tendo como parâmetro norteador a dimensão noética, trabalhada na atividade 1.

## ANEXO G – PLANO DE AULA PC08



**ESCOLA ESTADUAL LETICIO DE CAMPOS DANTAS**  
**CURSO OBESIDADE INFANTIL**  
**PROFESSOR (A): PC08**  
**NÍVEL DE ENSINO: (X) Ens. Fund. Anos Iniciais**  
**5 ano Turma Única**  
**PERÍODO: 01/10/2021 A 30/11/2021**

## PLANO MENSAL –AULAS PRESENCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA							
PERÍODO DE AULA (EM SEMANAS E DATAS)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA	RECUPERAÇÃO
01/ a 06/10/21 07/a 12/10/21 13/ a 18/10/21 19/ a 22/10/21 25/a 29/10/21	<p><b>Conhecer</b> a respeito da tridimensionalidade humana, apresentando as dimensões biológica, psicológica e a noética para o combate da obesidade infantil.</p> <p><b>Interpretar</b> a dimensão noética por meio dos três valores que a constituem:</p> <p><b>Valores criadores –</b> refletindo sobre a</p>	<p>Reconhecer as estratégias para solucionar a obesidade infantil, apresentando o ser tridimensional, por meio de aulas de Ginástica de Condicionamento Físico (GCF).</p> <p>Reconhecer a dimensão noética como a dimensão fundamental para se encontrar o sentido</p>	<p>- Tridimensionalidade humana.</p> <p>Exercícios de aquecimento.</p> <p>Variações de (GCF).</p> <p>Baterias de exercícios de alongamento.</p>	<p>Sala de aula com teoria.</p> <p>Quadra ou local apropriado na escola.</p> <p>Steps feito pelos alunos com posterior utilização nas atividades.</p>	<p>(x) Participação (x) Frequência (x) Realizar pesagem de 30 em 30, dias durante um ano. x) outras Atividades: prova prática.</p>	4 horas diárias.	<p>Obs. A cada passagem, se não bater metas, voltar, para começar novamente.</p> <p>Criar o gosto e o prazer de realizar tarefa.</p>

	<p>importância de ser um estudante voltado à responsabilidade de saber criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doenças, inclusive no contexto das atividades laborais, agindo individual e coletivamente, com vista à conquista da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar.</p> <p><b>Valores vivenciais</b> – conhecendo a importância de se combater o <i>bullying</i> com crianças que estão acima do peso.</p> <p><b>Valores de atitudes</b> – identificando a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia, discutir postura consumista.</p>	<p>da vida e entendê-la como uma dimensão indissociável do ser humano.</p> <p>Aprender habilidades motoras para a realização de aulas com <i>steps</i>, levando em consideração não só a dimensão biológica, como as demais também.</p>	<p>Exercícios de flexão de membros superiores e membros inferiores.</p> <p>Agachamento no <i>step</i>.</p>				
--	--	---	--	--	--	--	--

**ANEXO H – PLANO DE AULA PC09****FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROFESSOR: PC09

Componente curricular: Educação Física

**Ensino Fundamental II: 6º ano****UNIDADE TEMÁTICA:** Ginásticas número de aulas :4**OBJETOS DE CONHECIMENTO:**

Conhecer a história da ginástica através dos tempos.

Aprender a construir o *step* através de materiais reciclados.Oportunizar a prática da ginástica de condicionamento físico através do *step*.

Conscientizar sobre a percepção corporal.

Promover o desenvolvimento humano de forma integral (dimensão noética).

Conscientizar sobre o respeito e a individualidade de cada indivíduo.

**HABILIDADES**

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

Procedimentos:

01 Aula teórica:

A história da ginástica, breve histórico;

A história da professora Miller com a tridimensionalidade humana;

Roda de conversa com os alunos, explicação sobre a tridimensionalidade humana, relatos dos alunos sobre suas dificuldades físicas (dimensão biológica) e propor a aula de *step* para promover a cultura corporal de movimento através do mesmo, criando seu próprio *step*, utilizando materiais reciclados, e conscientizar sobre o sentido tridimensional sobre o conteúdo proposto.

02 Aula teórico-prática:

Construção dos steps com os alunos, selecionando os materiais propostos pelo professor e ideias vindas dos alunos;

Demonstração de movimentos no *step* com uma música adequada e pedir para os alunos fazerem alguns dos movimentos de acordo com a individualidade de cada um;

Propor aos alunos trazerem músicas de seu contexto para curadoria do professor para trabalho a ser realizado pelos alunos.

03 Aula prática:

Alongamento através da ginástica laboral;

Movimentos básicos no *step*;

Deixar os alunos à vontade para criação e improvisação de movimentos no *step*;

Após curadoria das músicas dos alunos, pedir para se separarem em grupos, para começar a montar uma pequena coreografia da música escolhida.

04 Aula prática:

Alongamento no *step*;

Apresentação dos grupos;

Roda de conversa e conscientização sobre a tridimensionalidade humana.

### **Observações:**

O professor vai modificando os alongamentos, os passos coreográficos, o que vai proporcionar um sentimento de motivação para continuar progredindo com a coreografia e as estudantes vão se sentir mais desafiadas em aprender os novos passos que vão se encaixando na aula.

Enfatizar na aula o tema *bullying* como sendo prejudicial entre os alunos e demonstre que, por meio da GCF, todos podem partir juntos em busca de um novo conhecimento e se ajudar para alcançar a aprendizagem, prevenir a obesidade e, também, o sedentarismo. Sempre respeitando o tempo de aprender de cada um.

Levar em consideração que o que pode ser considerado sofrimento para crianças e adolescentes, é condizente com os acontecimentos para suas faixas etárias, como algum problema familiar, problemas relacionados a amizades e à própria obesidade.

## ANEXO I – PLANO DE AULA PC10

Professor (a): PC10

Ano/Série: 6º anos Turmas: Fundamental Turno: MATUTINO

Período: 1º semestre

## PLANO MENSAL

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA						
PERÍODO DE AULA (EM SEMANAS E DATAS)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS <sup>48</sup>	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
30.08.21 a 03.09.21	1) Perceber a capacidade de superação frente à prevenção da obesidade infantil, durante as aulas de Educação Física.	1) Incorporação de atitudes e procedimentos, no cuidado do outro e de si, no período da pandemia do Sars-Cov2. 2) Realizar protocolos de saúde da Sars-cov2.	1) Incorporação de atitudes e procedimentos para a prevenção da obesidade infantil, no cuidado do outro e de si, no período da pandemia do Sars-Cov2.	1) Orientação e promoção por parte da equipe gestora e de professores de Educ. Física. 2) Divulgação do modelo sustentável e reflexivo-espiritual, baseado na noética tridimensional de Frankl.	- Formulários e questionários on-line/presencial (evolução do estado de espírito/humor). - Atividade interativa na quadra desportiva e sala de apoio (observação/entusiasmo participação ativa).	2h semanais
06.09.21 a 10.09.21	2) Conhecer o processo da tridimensionalidade humana para a prevenção da obesidade infantil.	3) Identificar suas potencialidades na ação motora, adaptadas e ajustadas à realidade	2) Identificar as potencialidades dos alunos pelo viés da tridimensionalidade humana para a prevenção da	3) Aulas temáticas: apresentação dos conceitos		

<p><b>13. 09.21</b> <b>a</b></p>	<p>3) Compreender o sentido da vida por meio de ações preventivas da obesidade infantil.</p>	<p>pandêmica.</p>	<p>obesidade infantil, adaptadas e ajustadas à realidade pandêmica.</p>	<p>de noética (grupos) e discussões.</p>		
<p><b>17.09.21</b></p>	<p>4) Observar as possibilidades de mudança diante dos conflitos provocados no cotidiano.</p>	<p>4) Percepção dos sentimentos: medo, incapacidade, fragilidade, incompreensões, experienciados no ambiente escolar (sala de aula, quadra esportiva e sala de apoio).</p>	<p>3) Percepção dos sentimentos: medo, incapacidade, fragilidade, incompreensões, experienciados no ambiente escolar (sala de aula, quadra esportiva e sala de apoio), que podem prejudicar os alunos durante a prevenção da obesidade infantil.</p>	<p>4) Elaboração de <i>steps</i> (material alternativo) e bastões (cabo de vassoura). 5) Seleção de músicas reflexivas: reflexão da existência humana.</p>		
<p><b>20. 09.21</b> <b>a</b></p>						
<p><b>24.09.21</b></p>						
<p><b>27. 09.21</b> <b>a</b></p>	<p>5) Perceber o efeito da prática corporal de exercícios, ginástica (com música) e dialogada.</p>	<p>5) Realizar, dentro das limitações impostas, movimentos e exercícios dinâmicos.</p>	<p>4) Realizar, dentro das perspectivas de prevenção da obesidade infantil, atividades de reflexão sobre o sentido de se prevenir essa doença para que haja mudanças de comportamento favoráveis a uma vida ativa.</p>			
<p><b>01.10.21</b></p>						

**ANEXO J – PLANO DE AULA PC12**  
**Plano de Aula**

<b>Professor (a):</b> PC12
<b>Ano/Turma:</b> 6° ano
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física
<b>Unidade Temática:</b> Ginástica <b>Objeto de Conhecimento:</b> Ginástica de condicionamento físico <b>Habilidade:</b> Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
<b>Dimensões do Conhecimento:</b> Experimentação; uso e apropriação, compreensão. <b>Competências Gerais:</b> Conhecimento; autoconhecimento, e autocuidado. <b>Competências Específicas:</b> Vida e saúde, e autonomia.
<b>Expectativa de Aprendizagem:</b> Conhecer as principais capacidades físicas e experimentar as sensações corporais causadas pelo esforço durante a aula de <i>step</i> .
<b>Espaço da Aula:</b> Quadra <b>Material para a Aula:</b> <i>Step</i> , caixa de som. <b>Organização dos Alunos:</b>

**PARTE INICIAL**

Tempo - 10 minutos

Na parte inicial da aula, explicar para os alunos quais são as principais capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e como elas podem ser desenvolvidas e treinadas (biológica). Em seguida, apresentar o objeto de conhecimento que será a ginástica de condicionamento físico e o respectivo método utilizado o *step*, já confeccionado em uma aula passada (criacional). Conversar com os alunos a respeito dos benefícios que esta metodologia pode trazer, como o combate à obesidade, mostrar que é uma aula em que todos podem participar (psicológica). Já na quadra, organizar os alunos em fila, cada um com seu *step*, com, no mínimo, 1,5m de distância um do outro, colocar os alunos com certas dificuldades logo atrás do professor, nas primeiras filas.

**PARTE PRINCIPAL**

Tempo - 25 minutos

Na parte principal da aula, será realizado a aula de *step* propriamente dita, caso seja uma aula inicial, utilizar movimentos básicos, para que todos consigam fazer, assim que forem avançando, podemos ir gradativamente aumentando o nível de dificuldade (biológica).

**PARTE FINAL**

Tempo - 10 minutos

Na parte final da aula, discutir com os alunos a importância da realização de exercícios físicos. Reforçar para a importância da troca de palavras de incentivo na hora da aula, procurando sempre motivar os colegas (vivenciais). Outras questões podem ser avaliadas no sentido de fortalecer a habilidade proposta para a aula:

- Quais as sensações que tiveram durante a realização da aula?
- De qual parte da coreografia eles mais gostaram?
- Qual parte foi a mais difícil ?

## ANEXO K – PLANO DE AULA PC13

Professor (a): PC13

Ano/Série: 4º e 5º anos Turmas: 5º 1, 5º 2, 5º 3 Turno: Matutino.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA						
PERÍODO DE AULA (EM SEMANAS E DATAS)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS <sup>49</sup>	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
30/08/21 a 03/09/21	Considerar o processo da tridimensionalidade humana para a prevenção da obesidade infantil.	Realizar protocolos de saúde da Sars-cov2.  Identificar as potencialidades na ação motora, adaptada e ajustada à realidade pandêmica.	Incorporação de atitudes e procedimentos para a prevenção da obesidade infantil.	Divulgação do modelo sustentável e reflexivo-espiritual, baseado na noética tridimensional de Frankl.	- Atividades Interativas na quadra desportiva e sala de aula.  - Videoaulas.	2h semanais
06/09/21 a 10/09/21	Compreender o sentido da vida por meio de ações preventivas da obesidade infantil.	Percepção dos sentimentos: medo, incapacidade, fragilidade, incompreensões, experienciados no ambiente escolar (sala de aula e quadra esportiva).	Realizar, dentro das perspectivas de prevenção da obesidade infantil, atividades de reflexão sobre o sentido de se prevenir essa doença para que haja mudanças de comportamento, como também apresentar movimentos e exercícios dinâmicos para conseguir essa prevenção.	Aulas temáticas: baseados nos conceitos de noética.  Elaboração de <i>steps</i>	- Questionários.	
13/ 09/21 a 17/09/21	Observar as possibilidades de mudança diante dos conflitos provocados no cotidiano.			Seleção de músicas reflexivas.		
20/ 09/21 a 24/09/21						
27/09/21 a 01./0/21	Perceber o efeito da prática corporal.					

## ANEXO L – PLANO DE AULA PC14

Escola Estadual: ANTOGILDO PASCOAL VIANA

Código do INEP da Escola: 13082175

Professor (a): PC14 Matrícula: 213.545.0D

Nível de Ensino: **Ensino Fundamental Anos Iniciais**  **Ensino Fundamental Anos Finais** (x) **Ensino Fundamental** 

Ano/Série: 6º Turma: 01, 02 Turno: VESPERTINO

## PLANO DE AULA

PERÍODO DE AULA (EM SEMANAS E DATAS)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AV.	CH
2 AULAS SEMANAIS	<p>Conhecer as três dimensões de Viktor Frankl como fundamentais para o combate da obesidade infantil.</p> <p>Reconhecer a cultura corporal de movimento enquanto produção cultural da humanidade. Integrar o aluno no ambiente enquanto membro ativo e participante, adotando hábitos de higiene e atividades corporais, bem como conscientizar-se da preservação do meio como benefício para a saúde individual e coletiva.</p>	<p>Aprender que a dimensão biológica não pode ser a única trabalhada para a prevenção da obesidade infantil.</p> <p>Desenvolver a noção espaço/tempo, vinculada ao estímulo musical e ao silêncio, com relação a si mesmo e ao outro.</p> <p>Vivenciar experiências motoras diversificadas.</p>	<p>Ginástica aeróbica de <i>step</i>.</p> <p>Teoria de Viktor Frankl.</p>	<p>- Na aula teórica, explicar sobre as três dimensões de Frankl. A importância de se sentir importante como um estudante, de respeitar o colega e de buscar forças para enfrentar os problemas da vida, como também a importância de uma alimentação saudável e prática da atividade física, mostrando imagens e depoimentos de pessoas que venceram a obesidade aliando os dois na vida.</p> <p>- Segundo passo,</p>	Participação nas aulas. Interesse e apreciação dos alunos.	20h

		<p>Reconhecer a cultura corporal de movimento enquanto produção cultural da humanidade.</p> <p>- Valorização do próprio desempenho em situações competitivas, desvinculadas do resultado.</p> <p>- Valorização do estilo de cada um.</p>		<p>pedir para os alunos construírem seus <i>steps</i>.</p> <p>- Convidar os alunos há uma aula experimental de ginástica aeróbica com implemento <i>steps</i>.</p> <p>Na aula prática, pedir aos alunos para que todos, de posse de seus <i>steps</i> construídos dos livros, possam ter suas primeiras vivências com o instrumento.</p> <p>Em seguida, propor uma música para que todos pudessem acompanhar os passos de movimentos coordenados.</p> <p>Após todos esses passos, mostrar o passo a passo e fazer com que todos tenham uma vivência positiva desta prática.</p>		
--	--	--	--	---	--	--